

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TATYANA STEFANI FANINI

PROPOSTA DE UM ESTUDO SOBRE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Uberlândia-MG
2017

TATYANA STEFANI FANINI

PROPOSTA DE UM ESTUDO SOBRE A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de mestre junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, sob a orientação do professor Dr. Humberto Aparecido de Oliveira Guido.

**Uberlândia
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

F212p
2017 Fanini, Tatyana Stefani, 1975-
 Proposta de um estudo sobre filosofia da educação espírita / Tatyana
 Stefani Fanini. - 2017.
 106 f.

 Orientador: Humberto Aparecido de Oliveira Guido.
 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Educação.
 Inclui bibliografia.

 1. Educação - Teses. 2. Comte, Auguste - 1798-1857 - Teses. 3.
Kardec, Allan - 1803-1869 - Teses. 4. Educação e espiritismo - Teses. I.
Guido, Humberto, 1963-. II. Universidade Federal de Uberlândia.
Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDU: 37

TATYANA STEFANI FANINI

PROPOSTA DE UM ESTUDO SOBRE A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Dissertação submetida à Banca de Defesa pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Prof. Dr. Humberto Aparecido de Oliveira Guido
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Prof. Dr. José Carlos Souza Araújo
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Prof. Dr. Anderson Bretas
Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM

Uberlândia, _____ de _____ de 2017.

Dedico aos educadores que buscam novos horizontes educacionais.

AGRADECIMENTOS

Com imensa alegria em meu coração agradeço à professora Luciene Chagas de Oliveira que possibilitou e acreditou na continuidade deste trabalho. A todos meus amigos que me apoiaram, à Cléia que deste o tempo da faculdade viu que eu poderia alçar voos mais altos, à professora Adriana Mariano pelo apreço ao trabalho desenvolvido. Ao professor Humberto Guido por abraçar este conhecimento para que a Filosofia Espírita pudesse estar ao alcance de todos.

Aos meus filhos Vittorio e Kauan que sempre estiverem junto a mim e que me acompanharam em toda a trajetória acadêmica.

A verdadeira educação acontece quando o homem, de posse do conhecimento, consegue libertar sua consciência. (Tatyana Stefani Fanini)

RESUMO

O presente trabalho possibilitou analisar a construção do pensamento educacional nas figuras de Augusto Comte e Allan Kardec, para a educação. Além de mencionadas as diferentes perspectivas filosóficas, a filosofia positiva e a filosofia espírita, foi possível demonstrar a continuidade da Proposta da Filosofia Espírita da Educação, que a partir da análise da Filosofia Espírita das obras básicas de Allan Kardec, aproximou duas teorias pedagógicas, a teoria da causa e a teoria da atividade sob enfoque da perspectiva espírita e histórico-cultural. Compreendeu-se que a Filosofia Espírita por ser uma Filosofia de Aplicação, traz princípios norteadores para a Pedagogia Espírita e sua contribuição para o processo ensino-aprendizagem. A Prática da Educação Espírita cujas raízes filosóficas propõem uma educação moral e não apenas uma formação técnica, mas uma formação que faculta o homem seu pleno desenvolvimento de suas potencialidades, por entender que a evolução se completa no ser quando ele integra vontade, sentimento e o seu despertar da consciência na razão. Pensando-se na formação (docente/discente), a educação espírita entende que o ser forma e se forma na experiência, quando tomado de sua consciência desperta ele cria possibilidades de ação para o desenvolvimento das faculdades do homem integral. O educador espírita forma o educando fortalecendo sua vontade e dinamizando seu pensamento.

Palavras-Chave: Augusto Comte, Allan Kardec, Proposta da Filosofia Espírita da Educação, Teorias Pedagógicas, Educação Espírita.

ABSTRACT

This present work enabled analyze the construction of the educational thinking in the figures of Augusto Comte and Allan Kardec, for the education. Besides being mentioned, the different philosophical views, the positive philosophy and the spiritualistic philosophy, it was possible to demonstrate the continuity of the Proposal of the Spiritualistic Philosophy Education, which from the analyzes of the spiritualistic philosophy of the productions of Allan Kardec, approached two pedagogical theories, the reason theory and the activity theory under emphasis of the spiritualistic and historic-cultural perspectives. It was realized that the spiritualistic philosophy, because of being an application philosophy, brings guiding principles to the spiritualistic pedagogy and its contribution for the teaching-learning process. The experience of the Spiritualistic Education which philosophical roots propose moral education and not just a technical formation, but a formation that available the man the full development of his capabilities, understanding that the evolution is complete in human being when he join willingness, feeling and his conscience awake in reason. Thinking of the formation (teacher/student), the spiritualistic education understands that the human being forms and is formed in experience, when taken by his awaken conscience he build possibilities of action to develop the faculties of the integral man. The spiritualistic educator forms the pupil strengthening his willingness and stimulating his thoughts.

Key-words: Augusto Comte; Allan Kardec; Proposal of the Spiritualistic Philosophy Education; Pedagogical Theory; Spiritualistic Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	CULTURA E MODERNIDADE.....	12
2.1	História do espiritualismo.....	13
2.2	As influências do positivismo na filosofia de Allan Kardec.....	15
2.3	Augusto Comte e a evolução da ciência.....	16
2.4	Positivismo e progresso.....	19
2.5	Allan Kardec e a Filosofia.....	21
2.6	Espiritismo e a Lei do Progresso.....	25
2.7	Filosofia Espírita da Educação.....	26
3	FILOSOFIA ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO.....	29
3.1	Concepção de homem, de educando e de mundo.....	35
3.1.1	<i>Concepção de mundo.....</i>	36
3.1.2	<i>Concepção de homem e de educando.....</i>	38
3.2	A pedagogia – a didática.....	44
3.2.1	<i>A educação espírita: a didática naturalista.....</i>	55
3.3	Teoria espírita.....	62
3.4	Teoria da causa e teoria da atividade.....	63
3.5	A prática da educação espírita.....	67
4	A ESCOLA – A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO ESPÍRITA.....	79
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
	REFERÊNCIAS.....	103

1 INTRODUÇÃO

O Mundo já era velho quando o homem apareceu na terra. Dotado de inteligência indagadora, desde então começou a conhecer apenas a superfície do mundo. As gerações humanas formaram uma imagem do Mundo e as revelações simbólicas foram feitas aos homens sobre as origens do mundo, sua natureza e sua finalidade.

O indivíduo como representação coletiva existiu nas dimensões do passado. As revelações pessoais e locais foram superadas. Allan Kardec (2013) fez uma distinção dos princípios que caracterizam o estudo de um objeto científico que se quer conhecer. A ciência tem por objeto de estudo as leis do princípio material. O objeto do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual. A revelação científica, feita pelos pesquisadores do mistério da natureza e a revelação espiritual, feita através das pesquisas dos fenômenos paranormais, através da mediunidade.

Toda ciência que faz conhecer os mistérios da natureza é revelação, como a Química (lei da afinidade), a Fisiologia (funções do organismo), a Geologia (formação da terra). Revelações que se fizeram conhecer o fato (objeto), a ciência tem como objeto o estudo das leis dos princípios materiais. O Espiritismo revela (Fato mediúnico) que a ciência espírita tem como objeto o conhecimento das leis do princípio espiritual.

As ideias conflitivas se reduziram com o avanço cultural, concepções opostas à religiosa, considerada a única verdadeira e à científica, baseada em hipóteses, exigiam longas pesquisas para a sua comprovação. No século XIX o problema continuava num impasse. A Igreja Católica sustentava a verdade da revelação feita a Moisés e a ciência se empenhava nas investigações possíveis das verdades ocultas.

A civilização ocidental tendia cada vez mais para a descrença em Deus e a aceitação das ideias materialistas. Nesse tempo, com as manifestações espíritas espontâneas nos Estados Unidos e na Europa, os cientistas interessaram-se por estes fatos considerados estranhos. O professor Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869), bacharel em ciência e pedagogo francês, discípulo de Johann Heirnrich Pestalozzi (1746-1827), fundou em Paris uma escola idêntica à de Yverdum (Método de Pestalozzi). Diretor do Instituto Técnico, interessou-se por este assunto.

A partir deste momento as revelações pessoais e locais não teriam sentido. A verdade não pertence a ninguém em particular a nenhum profeta ou vidente é um patrimônio comum ao alcance de todos que se esforcem para descobri-la. A revelação é coletiva. Kardec, a partir das suas pesquisas, codificou o Espiritismo.

Foi a partir da observação dos fenômenos das mesas girantes que saiu toda uma ciência, a Ciência Espírita, e toda uma doutrina filosófica. Partindo da ciência espírita da observação dos fatos de natureza espiritual, Kardec (2011) constatou a causa dos fenômenos espirituais (mediúnicos), apoiado em base positivista e racional.

Na introdução do livro a Gênese, à luz de Pires (2013), os fenômenos espíritas estão confirmados pela Parapsicologia, nasceram da ciência espírita dando origem às pesquisas paranormais. A antiga parapsicologia alemã, a ciência psíquica inglesa, a metapsíquica de Richet na França e a Parapsicologia atual confirmaram em nosso século a validade da ciência espírita.

Na segunda seção o objetivo do trabalho foi demonstrar a evolução do pensamento do homem, o pensar sobre si e sobre o mundo na medida em que conhece e começa a conceber novas formas de interpretar a realidade. A análise de estudo partiu das pesquisas bibliográficas, o período em que demarcou o estudo configura o século XIX na figura do pensador Augusto Comte e suas contribuições para as pesquisas de Allan Kardec.

O trabalho de Kardec na área da educação se fez inspirado nas luzes das correntes naturalistas, históricas, espiritualistas. Os resultados levaram a pensar nos objetivos da nossa formação, que nada mais é do que os anseios e necessidades da mentalidade de uma época. Partiu-se da reflexão da construção e contribuição do conhecimento para a educação na concepção positivista e espírita, abrindo uma nova perspectiva da filosofia da educação para a práxis educativa.

Na terceira seção verificou-se que a Filosofia Espírita da educação partiu dos ensinamentos da doutrina espírita das obras de Kardec. A Filosofia Espírita norteia uma ideia pedagógica que culmina na Filosofia Espírita da Educação, procurando desenvolver uma reflexão sobre a Proposta de um Estudo sobre Filosofia da Educação Espírita na visão do professor Ney Lobo e do professor José Herculano Pires.

A abordagem da concepção de homem e de mundo na perspectiva espírita demonstra o objetivo do autor e as suas contribuições para o pensamento da doutrina dos espíritos na formação de um novo homem considerando os fatores da educação, aqui abordada na perspectiva da Pedagogia Espírita e suas Práticas, algo distinto das elaborações conceituais no campo da didática desenvolvimental de Leontiev e da didática naturalista de Kardec.

No momento em que a pesquisa se deteve na formação e no desenvolvimento profissional de professores e discentes, foi possível efetuar um direcionamento dos princípios que norteiam a prática pedagógica relacionando pontos-chaves da Teoria da Causa de Kardec e da Teoria da Atividade de Leontiev na diretriz da prática docente.

A pesquisa possibilitou constatar a importância do conhecimento para o desenvolvimento humano. O trabalho foi desenvolvido pelo método investigativo, realizando pesquisas bibliográficas, referenciando livros, cuja apreciação fundamentou a relação do processo da construção do conhecimento, do processo educacional e da corrente pedagógica.

A quarta seção parte da análise de pesquisa da proposta da Pedagogia Espírita para a Educação, com sua primeira experiência de aplicação prática no colégio Allan Kardec em Sacramento pelo eminente educador Eurípedes Barsanulfo, para uma futura elaboração didática da formação docente e discente sob esta perspectiva espiritualista, colaborando, no intuito de provocar a sistematização pedagógica do fazer docente, à luz de uma teoria espírita prática para a formação de um novo sujeito, de um novo ideal de homem, de um ideal espírita do ser em contínua formação.

2 CULTURA E MODERNIDADE

O século XIX foi impulsionado pela Revolução Francesa e pela Revolução Industrial. Ambas assinalam o desenvolvimento do capitalismo, fim do feudalismo, das corporações, das manufaturas.

Dentro deste contexto, a sociedade burguesa se afirma com a instalação das fábricas e o crescimento da indústria e do comércio, que deram estrutura à nova organização da sociedade burguesa. No descompasso da industrialização, segundo Ortiz (1991, p.17), os discípulos de Saint-Simon teriam que esperar que seus sonhos se tornassem realidade. Essa primeira fase do século foi marcada pela limitação da circulação das mercadorias, das ideias e dos meios de comunicação.

A nova ordem econômica delimita os espaços geográficos da França, concentrando a distribuição da instrução pública. Ao norte, a natureza pedagógica era efetiva e ao sul, existia a carência educativa. Nas academias os escritores se conformavam à aristocracia ou à classe burguesa.

[...] Elas nos lembram os escritos de Radcliff-Brown, que concebe a estrutura da sociedade como um organismo integrado por partes que preenchem suas funções vitais. Como a Antropologia inglesa, é às ciências biológicas que se torna emprestado um modelo de explicação da sociedade. (ORTIZ, 1991, p. 208).

Historicamente se verifica o conflito de culturas, a erudita e a popular de mercado. A influência ideológica determinava os rumos da cultura, os iluministas acreditavam escrever para o homem universal, mas a burguesia, de posse do poder, se utiliza da escrita para que os sujeitos sejam orientados pelos interesses particulares de sua classe.

A Idade Contemporânea teve seu início com a Revolução Francesa, ponto de partida para as transformações tecnológicas. Com a estagnação do avanço material, os cientistas deram um novo impulso com descobertas e invenções que começaram a surgir em todos os cantos do planeta, não se sentindo obrigados a manter vínculos com a Igreja e o Estado.

No início da Idade Contemporânea, com a revelação espiritual, as manifestações mediúnicas, principalmente nos E. U. A e na França, chamaram a atenção de toda a sociedade inclusive da imprensa. As revelações de fatos mediúnicos levaram à codificação do Espiritismo por Hyppolite Leon Denizard Rivail.

Uma noite, através de um médium, seu Espírito protetor deu-lhe uma comunicação toda pessoal, em que lhe dizia, de permeio a outras coisas, tê-lo conhecido em uma existência anterior, quando ao tempo dos Druidas, ambos viviam nas Gálias. Ele usava então o nome de Allan Kardec e, como continuamente aumentava a amizade que lhe guardara, esse Espírito prometia-lhe auxiliá-lo na tarefa importantíssima a que era solicitado, e que com muita facilidade empreenderia. [...] Por ser muito conhecido o seu nome no mundo científico [...] ele adotou a sugestão de o assinar com o nome de Allan Kardec que, conforme seu guia lhe revelara, ele trouxera nos tempos dos Druidas. (SAUSSE, 2014,p.27,28,29).

O Iluminismo é marcado pela hegemonia do cientificismo, onde o saber filosófico era considerado um saber primário, como queria Augusto Comte. Os saberes eram voltados para atender aos interesses da Revolução Industrial visando o capital, o progresso, e o saber era um saber materialista.

A produção do conhecimento espiritualista por via mediúnica propõe uma cosmovisão em todas as áreas do saber, sob enfoque do paradigma espiritualista. Allan Kardec, então pseudônimo de Hyppolite Leon Denizard Rivail (2013 p.356), encontrou nos princípios da doutrina explicações para resolver graves problemas da humanidade ao afirmar que o Espiritismo permite “resolver os milhares de problemas históricos, arqueológicos, antropológicos, teológicos, psicológicos, morais, sociais”.

2.1 História do espiritualismo

A análise histórica do Espiritualismo foi relatada por um grande escritor e médico inglês, Arthur Conan Doyle (1859-1930), pesquisador dos fenômenos mediúnicos. Famoso mundialmente por escrever as inteligentes histórias policiais como a do detetive Sherlock Holmes, divulgou o Espiritualismo, o movimento espiritualista compreendido entre o período de Swedenborg, abrangendo o século XIII, do grande vidente sueco até o final do século XX, com o primeiro quartel.

Doyle não se preocupou em relatar somente os fenômenos, em lhe apresentar os resultados das investigações científicas, mas analisou a particularidade intelectual dos pesquisadores, médiuns, a imprensa, as sociedades científicas, os representantes do clero, contextualizando a sociedade em que viviam.

Buscava sempre a autenticidade dos fatos, comprovada por quem se ocupava do assunto pelo zelo á busca da verdade. Segundo Conan Doyle (2013, p.10), há uma distinção entre Espiritualismo e Espiritismo. O espiritualismo, na França e entre os povos latinos, segue

Allan Kardec, que prefere usar o termo espiritismo, sendo seu principal aspecto a crença na reencarnação.

Com efeito, Allan Kardec criou o termo Espiritismo à vista da grande amplitude de conceitos do *Espiritualismo*, o qual assim, não poderia expressar os ensinamentos específicos que os Espíritos superiores lhe traziam por meio de diversos médiuns. Conan Doyle, entretanto, neste livro, não trata de *Espiritismo* e sim do *Espiritualismo* dentro do período supracitado [...]. (SILVEIRA, 2013 p.10).

Os espiritualistas ingleses publicavam semanalmente no jornal espiritualista londrino *Light* a definição de Espiritualismo que, conforme Doyle (2013), é a crença na vida do Espírito, separado e independente do organismo material, e na realidade e valor do intercâmbio inteligente entre Espíritos encarnados e desencarnados. O espiritismo trata da reencarnação e os cientistas ingleses, que não tinham referências sobre o assunto, não atribuíram o termo ao conceito de Espiritualismo.

A evolução do movimento espiritualista mundial trata justamente dos episódios, dos fatos e da natureza da ciência psíquica e a filosofia dos fenômenos supranormais e de um novo conhecimento das questões espirituais. A história da humanidade não ficou isenta do reconhecimento tardio dos fatos espirituais.

Allan Kardec criou o termo Espiritismo, visto que a amplitude de conceitos do Espiritualismo, a reencarnação não fazia parte deste conceito. Conan Doyle faz distinção entre Espiritualismo e Espiritismo. Referente ao Espiritualismo francês, alemão e italiano, o espiritualismo na França segue Allan Kardec, na crença da reencarnação.

Os espiritualistas da Inglaterra não têm decisão firmada sobre a reencarnação. Alguns aceitam muitos não. A atitude geral é no sentido de que, como se não pode provar a doutrina da reencarnação, é melhor excluí-la da política ativa do Espiritualismo. (DOYLE, 2013, p.11).

O Livro dos Espíritos (1991) contém a Doutrina Espírita, a filosofia espiritualista. Na introdução da obra temos uma breve explicação do termo espiritualista. Segundo Allan Kardec, o espiritualismo é o oposto do materialismo, a crença em outra coisa além da matéria é espiritualista e as religiões fundamentam-se no espiritualismo.

Isso não quer dizer que a pessoa seja espiritualista porque crê na existência dos espíritos e nas suas comunicações com o mundo invisível. A doutrina espírita ou o

Espiritismo, conforme Allan Kardec (1991), tem por princípios as relações do mundo material com os espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os espíritas ou, se o quiser, os espiritistas.

Os termos espírita e espiritismo expressam sem ambiguidade as ideias relativas aos espíritos. Todo espírita é espiritualista, mas nem todo espiritualista é espírita; a nomenclatura espiritismo utiliza de novos termos para exprimir seus fenômenos particulares.

Segundo Kardec (1991), Espiritualismo e Espiritismo, são palavras inglesas empregadas nos Estados Unidos desde que se iniciaram as primeiras manifestações dos espíritos. Vocábulos que ao serem utilizados na França, logo apareceram os termos espiritismo e espírita. Quando aplicadas às manifestações dos espíritos as palavras espiritualismo e espiritualista são empregadas pelos adeptos da escola denominada norte-americana.

O Espiritismo, segundo Allan Kardec (1991), é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal. O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como Ciência Prática, ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações.

2.2 As influências do positivismo na filosofia de Allan Kardec

O homem não é neutro. A sua evolução é processual de movimento. A dinâmica social possibilita a construção de novas formas de pensar a si e o mundo. Na medida em que conhece, pode intervir no seu meio, transforma uma realidade pela maneira como concebe novas formas de interpretar esta realidade.

Nos tópicos anteriores foram descritas e analisadas as contribuições do pensamento do século XIX na figura do pensador Augusto Comte sobre Allan Kardec para a educação, possibilitando compreender o processo de construção do pensamento às luzes das correntes naturalistas, históricas, espiritualistas. O ser humano se desenvolve a partir da necessidade de transformar uma realidade.

Os resultados levaram a pensar nos objetivos de nossa formação, que nada mais são do que os anseios e necessidades da mentalidade de uma época. A educação tem um papel transformador no processo de evolução do homem. Partindo da reflexão da construção e contribuição do conhecimento para a educação na concepção positivista e espírita, abre-se

uma nova perspectiva da filosofia da educação para a construção de sua práxis educativa. Toda filosofia norteia uma ideia pedagógica, que culmina numa filosofia da educação.

A educação espírita surge como todo sistema educacional. A filosofia espírita é ética, da sua compreensão sobre a educação espírita e é a partir das ideias pedagógicas que a Filosofia espírita da educação analisa a prática do educador, segundo esta concepção. A educação que transmitimos a gerações é reelaborada e incorporada às sociedades, na tradição, na cultura que, considerada como conhecimento válido para a humanidade, permeia o comportamento e a conduta do ser para transformar sua realidade.

A prática pedagógica, na vertente espírita, requer profundo conhecimento sobre educação, suas correntes, as tendências que norteiam as condutas e o trabalho dos educadores, que a influenciam. A atuação no processo ensino-aprendizagem depende da maneira como concebemos o mundo e as coisas, da nossa sensibilidade posta na ação direcionando nossa conduta pedagógica.

Este trabalho possibilitou aproximar duas correntes que, aplicadas no mesmo contexto, desencadearam uma nova tendência pedagógica. O século XIX foi marcado por duas formas de pensar a realidade, posto que uma corrente prevaleceu para conceber uma realidade representada por interesses e aspirações burguesas.

2.3 Augusto Comte e a evolução da ciência

O progresso das ciências é fruto de uma necessidade intelectual de saber, mas um saber que criteriosamente passa por um rigor reflexivo lógico da atitude científica. A análise da natureza dos procedimentos, de conhecimento de uma ciência como conhecimento possível onde o sujeito e o seu objeto caracterizam-na.

Esse movimento, que ascendente da cultura científica, é tratado pela epistemologia como metacientífica, que parte de um estudo crítico da natureza do conhecimento científico, dos princípios das hipóteses e dos resultados das diversas ciências, que pela investigação dos fatos podem determinar a natureza do objeto a que se quer conhecer.

Os filósofos, de posse de suas teorias do conhecimento, refletiram sobre as ciências. A filosofia das ciências situa o conhecimento científico dentro de um saber específico. Alguns filósofos faziam suas pesquisas em epistemologia, estudos sobre ciência, que não foram estudadas por cientistas.

No século XIX, em virtude do progresso, o conhecimento histórico passa a investigar a realidade humana influenciada por duas correntes de pensamento: o naturalismo e o

historicismo. Os fenômenos sociais são compreendidos metafisicamente através da sistematização metodológica das ciências naturais.

Augusto Comte (1798- 1857) nasceu em Montpellier, na França, em janeiro de 1798. Foi ele o filósofo que fundamentou a corrente de pensamento, o Positivismo. Ingressou no curso da Faculdade de Medicina na Escola Politécnica de Paris em 1814, onde ficou conhecido pelos intelectuais franceses. Tornou-se amigo do secretário do socialista Saint-Simon, e devido a divergências ideológicas romperam a amizade.

A escola politécnica de Paris é fruto da revolução francesa e industrial, servindo de modelo para a educação superior com o desenvolvimento das ciências e das técnicas. No período em que esteve na Escola Politécnica, Comte recebeu influências do trabalho intelectual de cientistas como: Sadi Carnot (1796-1832), Lefrange (1736-1813), Pierre Simon de Laplace (1749-1827), entre outros.

Após discordar de suas ideias sobre as relações entre a ciência e a reorganização da sociedade, Comte rompe com Saint-Simon e publica obra sobre o Plano de Trabalhos Científicos Necessários à Reorganização da Sociedade, iniciando um curso em sua própria casa, do qual resultou uma de suas principais obras: Curso de Filosofia Positiva.

No Século XIX a sociedade era marcada pelo liberalismo europeu. A única realidade era que a liberdade do homem sofreu influência da ciência (cientificismo, empirismo), sendo que todo conhecimento se reduzia a dados da filosofia científica. Naquela época Comte buscou inspiração nos fundamentos empiristas de Bacon e Galileu, para fundamentar a teoria do empirismo experimentalista. Viveu no período da Revolução Francesa, tomado pela realidade atual, passando a estudar e elaborar uma teoria para um novo modelo de sociedade organizada.

Os defensores do cientificismo combatiam o pensamento liberal, pois não admitiam um racionalismo abstrato. De espírito progressista, acreditavam que os fatos são conhecidos pela experiência dos sentidos. Influenciado pelo progresso das ciências, Augusto Comte concebeu uma nova filosofia e um novo objeto, unificando a cultura humanística, a ciência e a fé.

[...] Augusto Comte procurou acabar com as eternas investigações sobre o incognoscível, e, voltando-se para o mundo real, criou nele seu vasto campo de estudo e de observação para restabelecer e realizar um programa universal, que regulamentasse e regenerasse a vida humana, tanto privada como pública. (RIBEIRO JÚNIOR, 1982, p.9).

O positivismo passa a dominar o século XIX como método e doutrina. Método como fundamento da construção teórica pela rigorosidade dos fatos de experiência e doutrina, caráter universal da realidade, a ciência descobre e prevê saber para prever e agir. É uma reação ao idealismo explicar a experiência mediante a razão e o positivismo empiricamente da experiência pura dos fatos observáveis.

A metodologia utilizada por Comte é a observação dos fatos, método indutivo, histórico genético. Devido ao progresso das ciências naturais, biológicas e fisiológicas, tenta aplicar seus métodos à filosofia, sendo que para ele, o conhecimento passa por três estados históricos: Teológico, Metafísico e Científico.

Os fenômenos sociais não entraram no domínio da filosofia positiva, mas a filosofia positiva é a base da reorganização social. A filosofia da história objetiva demonstrar as razões pelas quais certa maneira de pensar deve imperar entre os homens. A classificação das ciências visa à unidade metodológica.

O filósofo Augusto Comte tinha como pressuposto a ideias de que a humanidade poderia progredir mediante uma reforma intelectual a partir da análise de uma filosofia da história.

[...] extrai do estudo do passado e dos malogros recorrentes das tentativas de reestruturação social, as condições dos acertos por vir; tomando modelos científicos, na prioridade dos ajustes teóricos antes de qualquer execução prática; julga conseqüentemente, ser “a classe dos cientistas” a única apta a elaborar a doutrina orgânica, e dirigir as novas coordenações, a dar, em suma “fim à crise atraindo a sociedade inteira para o caminho do novo sistema. Isto é imediatamente vinculado a considerações genéricas sobre a marcha de todo conhecimento segundo uma sucessão de três estados. (PICKERING; TRINDADE, 1999, p.15,16).

Segundo Comte (1983), o homem e as ciências se desenvolvem passando por três estados para atingir progresso intelectual. O estado teológico, no qual a explicação dos fenômenos é compreensível a partir da intervenção de seres sobrenaturais, divino, fundamentado na vida moral. O estado metafísico, onde o homem procura soluções absolutas para compreender a natureza íntima das coisas, os problemas do homem a origem e seu destino, coloca o abstrato no lugar do concreto, a argumentação no lugar da imaginação. E o pensamento positivo, que se caracteriza pela observação dos fatos sociais, não considerando as causas dos fenômenos, mas as relações imutáveis, os fenômenos físicos.

O estado positivo considera que a observação dos fatos concretos é válida para determinar uma verdade do que são a imaginação e a argumentação. A evolução da sociedade se dá pela evolução das leis dos três estados. Esta visão positiva dos fatos não estuda as causas dos fenômenos, mas torna a pesquisa de suas leis, fenômenos sociais cabíveis de observação, fenômenos físicos.

Cada ciência se ocupa apenas de certos fenômenos. Assim, o conhecimento busca unidade metodológica seja qual for o campo. A partir do conhecimento das relações entre os fenômenos é possível determinar seu desenvolvimento futuro. O conhecimento positivo caracteriza-se pela previsibilidade, desenvolvimento da técnica, da indústria.

As ciências classificam-se pela maior ou menor complexidade dos seus objetos, pelo desenvolvimento da história, passando do mais simples ao mais concreto fato inteligível do ser humano. A classificação das ciências abstratas às ciências concretas, segue ordem lógica, entre elas a destacar: matemática, astronomia, física, química, biologia e sociologia. Progressão em relação ao homem na ordem histórica, as ciências mais concretas dependem das mais abstratas.

Ao sistema das ciências de observação, a física social completa as ciências naturais. As teorias científicas pela observação dos fatos podem atingir o conhecimento das leis lógicas. O século XIX foi marcado pela revolução francesa, pelo iluminismo, pela revolução industrial, destruindo as instituições sociais, não oferecendo fundamentos para a reorganização da sociedade. O espírito positivista fundamenta a sociedade desenvolvendo as capacidades técnicas que corresponderão à cada ciência para um bem comum. A sociedade se desenvolve a partir dos critérios das ciências exatas e biológicas.

2.4 Positivismo e progresso

Segundo Comte (1983) a sociedade é um organismo, um conjunto heterogêneo, a evolução social é biológica, não revolucionária. O homem evolui segundo leis históricas que não intervêm no meio em que está inserido. O progresso, a evolução da sociedade, a dinâmica social, determinam a evolução da humanidade. A estagnação ou estática social das relações de existência mantêm uma ordem social.

Comte olha para o progresso social como condicionado pelos concomitantes biológicos dos indivíduos, de tal forma que nenhuma estrutura social é possível sem que esteja previamente determinada nos fatores biológicos,

aliás, irredutíveis como o são todas as categorias de fenômenos na concepção comtiana. (RIBEIRO JÚNIOR, 1991, p.24).

A partir do cientificismo do século XIX, a sociedade desenvolveu especializações das funções pelo método indutivo das ciências naturais às ciências sociais, rompendo com o idealismo em detrimento da organização da sociedade, de políticas do dever, da não liberdade de consciência orientando a vida social. Da estrutura organizativa do Estado, passando a influenciar a educação no Brasil, através das manifestações intelectuais, a cultura de estudos jurídicos militares á estudos das ciências naturais, sociais da corrente do positivista. De acordo com o autor citado acima,

O pensamento político-social passa a sofrer marcante influência da biologia. Discute a sociedade em função de analogias biológicas, isto é, a sociedade é comparada, em estrutura e funções, à vida orgânica. A sociedade passa a ser encarada como produto orgânico, e se concebe para o Estado esta mesma natureza, seja como órgão dentro da estrutura social, seja como a estrutura social sob um aspecto particular. (RIBEIRO JÚNIOR, 1991, p.43).

Augusto Comte criou sua própria religião. Sua musa inspiradora, Clotilde de Vauxdeu, trouxe nova orientação ao seu pensamento. Após a morte de Clotilde, Comte criou uma doutrina. Segundo Ribeiro Júnior (1991, p.31), sua religião natural, racional, científica e humana não admite mistérios, revelação, vontade sobrenatural, não aceita crença que a razão não pode demonstrar.

As ideias de Augusto Comte influenciaram nossa Educação. O sistema educacional vigente possui raízes na corrente positivista, sendo que o lema ordem e progresso foi incorporado a sistemas de classes. A ordem para manter disciplina, atitude subjetiva do Estado com o intuito de manter a sociedade condicionada ao sistema capitalista. O progresso, tomado em outro sentido, referia-se ao progresso das ciências exatas, do desenvolvimento das técnicas com a oferta de cursos profissionalizantes para atender a determinado campo social.

A formação do sujeito, sua liberdade de consciência, postas pelos ideais liberais e revolucionários ficaram adormecidas na mente dos homens, pois a mudança de governo pouco foi sentida na prática porque muitos intelectuais se apropriam dos ideais e a sua essência é silenciada por estes mesmos interesses particulares de um grupo que articula formas de persuasão para se manterem no poder. O próprio pensamento contribui para o bem ou mal fazer. Algumas reflexões como as do pensamento de Augusto Comte, fortaleceram

apenas a burguesia pois suas concepções tornam a sociedade submissa ao controle e interesse do Estado.

2.5 Allan Kardec e a Filosofia

Hippolyte Léon Denizard Rivail, autodenominado Allan Kardec, nasceu na França em 03 de outubro de 1804, em Lyon. Estudou no castelo medieval de Pestalozzi em Yverdon, tornando-se um dos seus discípulos mais eminentes. Fundou institutos de educação, criou projetos para reformar o ensino francês, publicou vários livros didáticos. Fundou a filosofia espírita, influenciado pela corrente iluminista, tematizou questões educacionais a partir das ideias espíritas da concepção espiritualista, portanto, da pesquisa científica e da ciência espírita, resultou a filosofia espírita.

Aos 11 do vindemiário do ano XIII, do calendário republicano, no dia 3 de Outubro de 1804, ato do nascimento de Hyppolyte Léon Denizard Rivail, nascido ontem, às 7 horas da noite, filho de Jean-Baptiste Antoine Rivail, magistrado, juiz, e Jeanne Louise Duhamel, sua esposa, moradores em Lyon, rua Sala, 76. (SAUSSE, 2014, p.18).

Rivail se revelara altamente inteligente, observador, denotava inclinação para as ciências e para assuntos filosóficos. Henri Sausse (1851-1928), biógrafo de Kardec, nos conta que Rivail realizou seus primeiros estudos em Lyon, sua cidade natal. Com a idade de dez anos seus pais o enviam a Yverdon, cidade suíça, para completar sua educação no famoso Instituto de Educação instalado em 1805 por João Henrique Pestalozzi.

Em 1869 no ano do falecimento de Kardec, Sausse se dedicou com afinco aos estudos das obras do codificador do Espiritismo. Naquela época filiara-se ao Groupe Finet (Grupom Finet) que realizava reuniões mediúnicas com mais de trinta e cinco pessoas. Sausse descobriu-se médium aos dezesseis anos, quando ouvia ruídos (sons inexplicáveis) na casa de seus pais.

No ano de 1896, Henri Sausse (2014) deu sua principal contribuição aos espíritas, a Biografia de Kardec, feita através das pesquisas realizadas em documentos e de informações de pessoas próximas ao codificador (Kardec). Oficializou a Federação Espírita Lionesa e em 02 de agosto de 1903, nesta federação, foi nomeado secretário-geral.

É um fato para mim incontestável, que se as obras de Allan Kardec fossem lidas frequentemente e mais seriamente, seriam mais bem compreendidas, seus ensinamentos melhor observados, e seria apreciado o seu justo valor pelos detratores que o desacreditam apenas por conhecê-lo mal, ou mesmo por não conhecê-lo de forma alguma. (SAUSSE apud FILHO, 2005, p.127).

O instituto de Yverdon, que funcionava no castelo construído em 1135 pelo Duque Zahringen, segundo relata Zêus Wantuil (2007), era frequentado todos os anos por grande número de estrangeiros, e era considerado a escola modelo da Europa. Os sábios naturalistas Humboldt e Geoffroy, o filósofo Maine de Biran, o pedagogo padre Gregorie Girard, foram algumas das altas personalidades que passaram no Instituto de Pestalozzi.

Os alunos gozavam de grande liberdade; as portas do castelo permaneciam abertas o dia todo, e sem porteiros. Podia-se sair e entrar a qualquer hora, como em toda casa de uma família simples, e as crianças quase não se prevaleciam disso. Eles tinham em geral dez horas de aula por dia, das seis da manhã às oito da noite, mas cada lição só durava uma hora e era seguida de pequeno intervalo, durante o qual ordinariamente se trocava de sala. Por outro lado, algumas dessas lições consistiam em ginástica ou em trabalhos manuais, como cartonagem e jardinagem. A última hora da jornada escolar, das sete às oito da noite, era dedicada ao trabalho livre [...]. (WANTUIL; THIESEN, 2007, p. 31).

Diz um dos discípulos de Pestalozzi, Roger de Guimps, que as atividades diárias no Instituto eram ativas, exercitavam a atenção, a observação e o julgamento, moralizavam o coração e todos os hábitos, preocupava-se em formar homens sãos, robustos, bons, virtuosos, dotados de conhecimentos sobre relações humanas. O professor não forçava a natureza própria do aluno. Além da instrução, dava atenção ao desenvolvimento das suas faculdades.

O ingresso de Rivail no Instituto se deu depois da queda de Napoleão I, em 1815. Alguns estudiosos têm como ponto de partida a lei imperial de 1815, pois em 17 de junho de 1815 foi criada a célebre Sociedade de Instrução, onde Pestalozzi foi nomeado membro correspondente. O jovem escolar lionês conviveu com diferentes estudantes de diferentes nações e idades. Roger de Guimps, Augusto Perdonnet, da mesma faixa de idade de Rivail tornaram-se excelentes professores.

Não se sabe quando Rivail deixou Yverdon. André Moreli apud Wantuil E Thiesen (2007) escreveu que Rivail deixou a escola de Pestalozzi em 1819, tendo chegado a Paris em 1820. Chegando à capital da França, se pôs a exercer o magistério e nas horas vagas traduzia obras inglesas e alemãs. Seguindo os passos do mestre Pestalozzi, em sua primeira obra

“Cours d Arithmétique” estão os princípios norteadores para sua elaboração, princípios que lhe parecem adequados ao ensino das crianças. Entre eles estão o cultivo natural de observação, ensinar aritmética utilizando método de Pestalozzi.

Kardec dedicou-se à divulgação do sistema educacional de Pestalozzi, que influenciou a reforma dos estudos na França e na Alemanha. Quando Pestalozzi era solicitado pelos governos para criar institutos como de Yverdon, o discípulo o substituiu na direção da escola.

Após o bacharelado em Letras e Ciências, Kardec não doutorou-se em Medicina como se referia alguns biógrafos como Sausse (2014), ele não tinha frequentado nenhuma faculdade de Medicina. Foi um dos maiores médicos da alma por conhecer bem a relação mente-corpo.

Nessa ocasião já detinha amplo domínio das línguas modernas, conhecia e falava alemão, inglês, holandês, espanhol e italiano. Fundou em Paris uma escola idêntica à de Yverdon. Logo após seu tio o levar à ruína, pois foi sócio capitalista da escola, o Sr. Rivail, verdadeiro nome de Allan Kardec, organizou, em sua residência, de 1835 a 1840, cursos gratuitos de química, física, astronomia e anatomia comparada.

Devem ser citadas entre as inúmeras obras na ordem cronológica: Plano apresentado para o aperfeiçoamento da instrução pública, (1828); em 1829, de acordo com o método Pestalozzi, e para o uso das mães de família dos mestres, publicou o Curso Prático e Teórico de Aritimética; fez surgir, em 1831, a Gramática Francesa Clássica [...] por fim, em 1849, temos o Sr Rivail professor no Liceu Polimático, lecionando nas cadeiras de Fisiologia, Astronomia, Química e Física. Em uma obra bastante bem aceita fez um resumo dos seus cursos, e publicou em seguida: Ditados normais dos Exames na Municipalidade e na Sorbone, Ditados especiais sobre as dificuldades Ortográficas. Sendo essas várias obras adotadas pela Universidade de França [...]. (SAUSSE, 2014, p.22).

Sausse (2014), biógrafo de Allan Kardec, nos relata que em 1854 Rivail ouviu, pela primeira vez, falar das mesas que giram no ar. O Sr. Fortier, magnetizador, lhe dissera que as mesas não só giravam como também falavam. Rivail estabelecera relações com Fortier em virtude de seus estudos sobre Magnetismo, e, duvidoso do fenômeno mencionado, replicou dizendo que só creria quando visse e quando conseguissem provar-lhe. Não negando nada, mas exigindo provas e querendo ver e observar para acreditar.

Em 1855 um amigo de Allan Kardec, o Sr. Carlotti, falou a ele sobre as mesas que giravam no ar, da intervenção dos espíritos, o que fez crescerem as dúvidas sobre o assunto. Recebeu o convite para assistir às experiências na casa da Sra. Plainemaison, onde testemunhou o fenômeno das mesas girantes que não lhe deixaram dúvidas.

Kardec teve a oportunidade de assistir aos ensaios da escrita mediúnica, o que o levou a pensar que todo efeito teria uma causa e que esses fenômenos seguiam a uma nova lei. Da observação dos fenômenos na casa do Sr. Baudin, iniciou seus estudos sérios em Espiritismo. Na ocasião Kardec não formulou teorias preconcebidas, sujeitou esta nova ciência ao método da experimentação. Da observação, tirava consequências, dos efeitos, procurava as causas pela dedução e pelo encadeamento lógico dos fatos. Só aceitava uma explicação quando ela podia resolver as dificuldades das questões levantadas.

A partir dos estudos se propôs a encontrar a solução dos problemas do ponto de vista da filosofia, da psicologia e da natureza do mundo invisível. De início visava sua própria instrução, depois percebeu que as manifestações formavam um conjunto que assumia contornos de uma doutrina, o que o levou a sistematizar seu trabalho e a publicar, para a instrução de todos, a obra, *O Livro dos Espíritos* (1991).

O procedimento que Hippolyte Leon Denizard Rivail, o fundador da filosofia espírita, utilizava era o método experimental. Deduzia os efeitos pela lógica dos fatos, o que foi uma revolução nas ideias e na crença. Da observação dos fenômenos de natureza imaterial, do mundo invisível, fundamentou a doutrina espírita.

Segundo Rivail (2004), os fenômenos espíritas estão fundados sobre uma lei da natureza, não têm nada de sobrenatural. O Espiritismo indica a causa dos fenômenos, os fatos admitidos pela doutrina são explicáveis, têm uma causa, uma consequência moral, constituindo toda uma ciência e uma filosofia.

O conhecimento é um problema básico para a filosofia, que tem como objetivo o saber, a sabedoria. A maneira como adquirimos o conhecimento é de suma importância para uma indagação filosófica, e tem a teoria do conhecimento como uma das partes mais complexas da filosofia em todos os tempos.

[...] A teoria do conhecimento nos mostra que as fases sucessivas do conhecer se repetem no desenvolvimento do Espiritismo. Através do seu aspecto científico ele nos oferece a captação sensorial do mundo fenomênico, dessa faixa da Natureza em que o espírito se manifesta no sensível, é a capacitação extra-sensorial do inteligível, da realidade espiritual. (PIRES, 2005, p.40).

Allan Kardec encontrou na doutrina espírita explicações racionais, para resolução de problemas históricos, arqueológicos, teológicos, psicológicos, sociais. Afirmar Kardec (1979) que a criação está subordinada à lei de causa e efeito e que podemos estudar as leis que a

governam (leis naturais) pelo método científico, teórico-experimental utilizado no estudo das ciências da natureza. Segundo a filosofia espírita a existência é um projeto educacional para fazer o ser buscar sua perfeição.

Lembremo-nos rapidamente da lei dos três estados da evolução gnosiológica segundo Augusto Comte. Temos primeiro o estado teológico em que tudo se explica pela intervenção dos deuses; a seguir; o estado metafísico das explicações abstratas (o ópio faz dormir porque tem virtude dormitiva) e depois o estado positivo em que predominam as Ciências. Kardec acrescentou a essa teoria, por sugestão de um leitor da “Revista Espírita”(Veja-se o nº de abril de 1858), o estado psicológico iniciado pelo espiritismo. [...]. (PIRES, 2005, p. 39,40).

Augusto Comte e Allan Kardec receberam influências do Iluminismo, da revolução francesa, da revolução industrial. Enquanto Comte utiliza da lei dos três estados para explicar o desenvolvimento do pensamento humano, Kardec considera que o homem evolui quando consegue desenvolver suas potencialidades. A lei da evolução é princípio fundamental do Espiritismo, o homem trilha um caminho evolutivo.

Evolução é o processo educativo por excelência. Evolução é ação, vivência, atividade, trabalho. No livro *Espiritismo e Reforma Íntima*, Curti (1979) traz o pensamento de André Luiz a fim de explicar o processo de evolução do homem, ao dizer que as próprias faculdades do ser evoluem. O processo de evolução é lento, gradual, de indivíduo para indivíduo, um processo global que integra sentimento, inteligência, vontade.

O processo de investigação da Revelação Espírita não ficou apenas nas elaborações mentais, mas analisou os fatos pela realidade que lhe foi apresentada. Segundo Kardec, a revelação desvenda os segredos de um mistério para que este se torne um fato. As ciências são processos de revelar os segredos da natureza. Os limites da ciência estão na revelação da realidade total do universo.

2.6 Espiritismo e a Lei do Progresso

Segundo Curti (1979), o Espiritismo é uma ciência de observação, que se estruturou de forma teórico-experimental. O conhecimento nas ciências naturais funda-se na observação e experiência, na percepção sensorial formulam-se então as hipóteses. O Conhecimento espírita parte da observação e experiências mediúnicas, da mediunidade então se formulam as hipóteses.

Para o espiritismo, a lei da evolução é fundamental, seguida pela lei da reencarnação. De acordo com Curti (1979), a vida se desenvolve instituída pela natureza como ferramenta para o desenvolvimento do espírito, que com o tempo se desenvolve, o que lhe permite manifestar suas conquistas através da manipulação que efetua no trabalho, operando no cosmo. Na matéria se transforma segundo leis naturais existentes, se utilizando deste patrimônio para o seu desenvolvimento e para sua evolução.

O homem se desenvolve, ele mesmo, naturalmente. Mas nem todos progredem ao mesmo tempo e da mesma forma; é então que os mais avançados ajudam o progresso dos outros pelo contato social. [...] Há duas espécies de progresso que se prestam mútuo apoio e que, todavia, não marcham lado a lado: o progresso intelectual e o progresso moral. (KARDEC, 1991, p.304-306).

O desenvolvimento do ser se dá nas suas faculdades. A evolução é do espírito e as suas transformações realizam-se em sua mente, através de assimilação de valores da organização, de reprodução, memória, instinto, percepção pelas vias da inteligência no campo da razão. É a partir do aprimoramento das faculdades mentais que se realiza a evolução do ser, no desenvolvimento intelectual, da imaginação, memória, experiência, firmeza de bons sentimentos e de outras faculdades.

A mediunidade é fenômeno que se assenta no pensamento: efetivamente, no fenômeno da indução mental. Isto é, uma mente, ao pensar, emite matéria mental que influencia e reproduz em outras mentes queintonizem com ela, suas próprias características. (CURTI, 1979. p.37).

Cada ser possui certo grau de evolução. Com tendências adquiridas pela experiência, desenvolvem e estimulam sua personalidade e seu comportamento. O meio em que está inserido desperta sua personalidade para os interesses aos quais dirige sua atenção.

Aqui se percebe a influência do meio em nossa educação. A maneira como o homem concebe a vida está relacionada ao seu nível de compreensão e ao estágio em que se encontra moralmente. O progresso é universal, se dá para todos independentemente de credo, etnias, cor ou posição social.

2.7 Filosofia Espírita da Educação

A Filosofia Espírita da Educação partiu dos ensinamentos da doutrina espírita, das obras de Allan Kardec. A filosofia espírita norteia uma ideia pedagógica que culmina na Filosofia Espírita da Educação.

A partir da análise da Filosofia Espírita da Educação, o educador, através da concepção espiritualista de si e do educando, poderá intervir na sua prática respeitando a individualidade de cada um, contribuindo para desenvolver suas potencialidades e estimulando a expansão da capacidade criadora do espírito.

Esse arrazoado permite neste momento a abordagem de alguns educadores contemporâneos que desenvolvem seus estudos e pesquisas no interior da filosofia espírita. Iniciaremos esta exposição com Ney Lobo, que partiu da doutrina espírita para delimitar a questão educacional segundo o conceito de filosofia espírita para uma Filosofia Espírita da Educação, trazendo apontamentos para a sistematização de uma Pedagogia Espírita.

Licenciado em Filosofia em 1964, o professor Ney Lobo foi diretor e docente do Instituto Lins de Vasconcelos, colégio fundado em 1963, mantido pela Federação Espírita do Paraná. Foi docente do primeiro curso de Pós-Graduação em Pedagogia Espírita do mundo, pela Universidade de Cecília, em Santos.

A estrutura da Filosofia Espírita da Educação está na Filosofia Espírita, cujos princípios filosóficos orientarão o processo educativo. O fato educativo compreendido sob a ótica da Filosofia Espírita deduzirá as consequências pedagógicas, incorporando todos os fatores que se relacionam com a educação: o educando, o educador, o método de ensino, currículo, a instituição escolar, conteúdo sob enfoque da Filosofia Espírita.

Os fins educacionais são o conjunto de valores conscientizados e cultuados pelos traços culturais, aspirações coletivas na comunhão dos ideais, dos sentimentos, crenças, costumes e delas tomando consciência. Os dois fins imediatos das obras são: o educando e a sociedade. Conforme a natureza que atribui ao homem, os fins da Educação Espírita atendem às necessidades totais dos principais componentes do educando para sua formação integral.

Para Comte era fundamental que a sociedade aprendesse desde a infância a importância da ordem, da obediência, da hierarquia. Os currículos, assim, seriam determinantes para a construção do desenvolvimento intelectual da sociedade, eficiência dos métodos, aprendizado das técnicas. A educação positivista torna o homem passivo obediente quanto às transformações sociais. Forma-se o indivíduo para atender ao mercado.

A educação espírita chama-nos a atenção para a necessidade de educarmos na compreensão das potencialidades do indivíduo, respeitando seu modo de ser, sua personalidade, levando em consideração o respeito às necessidades, aptidões e desejos do

educando, não visando à formação para o mercado e sim para o desenvolvimento do ser. O homem se desenvolve intelectual e moralmente. Intelectualmente, quando o pensamento desenvolve um raciocínio lógico, despertando sua consciência na razão e pelo desenvolvimento de aptidões e virtudes.

A educação, segundo a visão kardecista, considera que quando observarmos e pusermos em prática princípios nobres de convivência, a ação governamental desenvolverá meios mais eficientes e benéficos para uma coletividade participativa, consciente do despreparo diante dos deveres que as relações nos impõem.

Portanto, o aprimoramento, o conhecimento posto a serviço do bem comum transformarão uma realidade. Conhecer não somente para manter uma organização social sob controle intelectual, social, político e econômico, mas a aquisição do conhecimento que despertar consciências tirará o ser da estagnação mental e lhe facultará o desenvolvimento do intelecto, do sentimento, da razão para o desabrochar de suas potencialidades.

3 FILOSOFIA ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO

A história da humanidade é marcada por eventos sociais, políticos e econômicos que condicionam o ser humano a situações de liberdade ou escravidão. A educação é o processo de desenvolvimento integral do homem. Pelo desenvolvimento da sua capacidade física, intelectual e moral não visa só à formação de habilidades, mas do caráter e da personalidade social.

A visão educativa da filosofia da educação é um processo de transmissão da cultura que a partir da filosofia reflete os problemas existenciais referentes à educação. A partir de determinado contexto, o filósofo começa a indagar a respeito do homem, da sua formação, dos valores construídos, dos conhecimentos que serão adquiridos no processo educativo.

Da mesma forma, a Filosofia Espírita da Educação, reflete sobre os problemas existenciais sob o enfoque espiritualista. O Espiritismo existe para todos. A Doutrina dos Espíritos informa um meio seguro para a solução dos problemas humanos pela prática do bem e o conhecimento da verdade.

A Filosofia Espírita da Educação fundamenta seus ensinamentos nas obras de Allan Kardec, nos conhecimentos sistematizados da doutrina espírita que define o que é o Espiritismo. Segundo Cavalcante (2011), a Filosofia Espírita da Educação possui um importante papel no direcionamento do pensamento do homem, para as conquistas da humanidade que estarão por vir, particularmente no campo ético-moral.

A Filosofia Espírita da Educação é o conjunto de soluções espíritas e ideais para os problemas considerados pela Filosofia da Educação. A Filosofia Espírita da Educação está dentro da Filosofia Espírita. Para Lobo (2002), a reflexão dos fatos educativos, o educador, o currículo, o método pedagógico, a instituição escolar, na perspectiva espírita, orientarão os atos educativos, as ações pedagógicas.

O Espiritismo traz uma visão nova do homem, do mundo, informa para educar a humanidade pela transformação moral. Trata das questões fundamentais da vida com respostas às indagações que inquietam o ser humano, com explicações racionais, para os problemas que afligem a humanidade.

No século XIX ocorreu a consolidação da doutrina espírita que lançou as bases da filosofia espírita, onde a ciência se impôs ao pensamento religioso tradicional. Diferente das religiões tradicionais, o espiritismo tem caráter de ciência porque estudou e investigou metodicamente os fenômenos mediúnicos em etapas de observação e experimentação. Os

estudos partiram do princípio de que não se deve aceitar nada que a razão não aprove, rejeitando tudo o que fere a lógica e o bom-senso.

Segundo Allan Kardec (2008), não há fé inabalável senão aquela que pode encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade. Descobriu por informação dos Espíritos que a realidade do mundo não é apenas a que conseguimos perceber, existem outros tipos de matéria. Até a metade do século XIX, cientistas consideraram matéria tudo o que ocupa lugar no espaço.

A doutrina dos Espíritos rompeu com este conceito porque nos esclarece quanto à natureza da matéria, traz um novo conceito à luz do Espiritismo. Matéria, do ponto de vista espírita, existe em estados que não conhecemos, ela pode ser tão etérea e sutil que não causaria nenhuma impressão aos nossos sentidos.

No Livro dos Espíritos (1991) a matéria etérea e sutil, formada de um só elemento primitivo (fluido universal, agente do qual o espírito se utiliza) intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, as diferentes propriedades da matéria são modificações que as moléculas elementares sofrem pela sua união, e em certas circunstâncias.

A filosofia veio se contrapor aos dogmas religiosos, baseados apenas na fé simples das pessoas, em busca da verdade sobre o sentido da vida humana, a origem do mundo, usando como critério da razão os filósofos. Partiu de uma verdade evidente, o axioma, ou de uma verdade que poderia ser demonstrada, comprovada com coerência e lógica.

Isto significa dizer que a filosofia deve basear-se na razão, a doutrina espírita é filosófica porque tem natureza questionadora e não quer que seus adeptos o aceitem com a mesma facilidade que se aceita os dogmas religiosos, mas que se deve buscar com espírito crítico e com fundamentos de razão os motivos pelos quais se tornaram espíritas.

A religião se satisfazia, se completava, apenas com a fé aceitando a tudo sem uma reflexão, sem discutir racionalmente as variadas situações existenciais. A Doutrina Espírita tem natureza questionadora, busca explicações racionais para a vida e para todos os fatos do Universo, não se satisfazendo apenas com a crença simples. O Espiritismo dá uma interpretação à vida, tem sua própria concepção de homem, de mundo e de Deus, se constitui por isso mesmo numa Filosofia.

A partir das investigações e da descoberta de uma nova dimensão da vida (O mundo dos Espíritos) de onde o homem veio e para onde retorna, da constatação da existência dos Espíritos desencarnados, da possibilidade de sua comunicação com os homens, foi possível elaborar uma doutrina com

uma visão nova sobre a origem e a finalidade do Universo [...].
(CAVALCANTE, 2011, p.36).

O Espiritismo não é religião no sentido de prática voltada ao culto exterior, tem aspecto religioso apenas no sentido de ligar o homem com Deus pelo sentimento e pela prática do bem. Kardec considerou a palavra religião na sua origem que quer dizer religação do homem com Deus.

É preciso cautela para designar o espiritismo como religião, para não confundir com a ideia vigente, da religião que aceita dogmas, templos, sacerdote, adoração, rituais. Portanto, não é religião no sentido comum da palavra, apenas no sentido filosófico pode ter aspecto religioso, porque desenvolve nas pessoas um sentimento de religiosidade sem adotar culto exterior.

As religiões têm dogmas, conjunto de verdades indiscutíveis sem nenhum questionamento. O Espiritismo, neste sentido, não tem dogma, porque parte do princípio de que se a razão não concorda com uma ideia, não devemos aceitá-la. Se uma verdade surge, ela deve ser aceita, mas qualquer que seja a ideia nova, esta precisa ser examinada antes de ser julgada.

Para o Espiritismo a relação do homem com Deus se faz da sua relação com o mundo, pela sua conduta na sociedade. O que considera mais importante que a adoração, é sua ação. Conceber religião espírita é basear-se no princípio amai-vos, eis o primeiro mandamento, instrui-vos, eis o segundo. Fé e raciocínio, sentimento e razão devem estar relacionados.

O professor Ney Lobo preocupa-se com as escolas mantidas por entidades espíritas que são desprovidas da Filosofia Espírita da Educação. A fundamentação do estudo está nas obras de Kardec, temas da Doutrina Espírita correlacionados com a educação, através dos raciocínios dedutivos que irão corporificar-se nas ideias educacionais.

Entre os filósofos gregos já havia a indagação sobre a origem e o destino do homem, bem como se seu fim seria a morte. Aqueles filósofos não concebiam nada mais depois da morte do corpo físico. Os filósofos sempre preocuparam com a alma do ser e a natureza. Eram os mistérios da natureza que moviam a curiosidade pela necessidade de evoluir.

A proposta da Filosofia Espírita da Educação é nortear o processo educativo pelos princípios da Filosofia Espírita. A metodologia para a constituição da Filosofia Espírita da Educação está na dedução - problema educação, deduzir dos princípios da codificação as soluções para o problema considerado.

Classificar os princípios da obra kardecista segundo os fatos educativos pelo método indutivo, fazendo analogia, buscando compreender as relações entre mundo material e o mundo espiritual. Lobo (2002) compreende a realidade educacional sempre nas duas pessoas, educador e educando, e se expressa no resultado da faturação, dos fatos educativos em sete fatores: o educando, o educador, os fins da educação, a disciplina, o currículo, o método de ensino e a instituição escolar, passíveis de enfoque filosófico.

Segundo Lobo (2002), as finalidades da educação, o educador e a instituição escolar escolhem os meios e os instrumentos de ação sobre o educando para conseguir esta finalidade. Os meios empregados o conteúdo, currículo, método pedagógico, controle disciplinar, resultado do fator educativo.

A Filosofia Espírita não admite uma razão sobrenatural e sim do natural da razão humana à razão humana, da dedução dos fatos para a sua elaboração, portanto é filosofia porque se ocupa das causas primeiras de objetivação científica. Se toda filosofia gera uma ética e normatiza o comportamento humano, condutas então a ela se servem para o melhoramento humano.

A doutrina nos apresenta uma nova ordem de fatos que podem ser explicados exatamente da mesma maneira que as ciências positivas, aplicando o método experimental chegam-se as leis que os rege. Se a razão compreende um fato, então aquilo que consideramos a verdade nada mais é do que a realidade porque é inteligível, passível de conhecimento, o que difere são os graus de conhecimento que alcançamos pela consciência, do nosso entendimento pelo desenvolvimento da razão da qual conseguimos apreender pelo raciocínio, ou seja, a verdade é aquilo que compreendemos, apreendemos pelo nosso grau de percepção.

A Filosofia Espírita atende a uma determinada ética espírita, abrindo novas perspectivas morais universais. Os Princípios básicos do Espiritismo são a existência de Deus, Imortalidade da Alma, Lei de causa e efeito, reencarnação, comunicabilidade dos Espíritos, fé raciocinada, evolução, pluralidade dos mundos habitados, moral de Jesus Cristo. Os efeitos morais da doutrina espírita são o desenvolvimento do sentimento religioso, resignação das vicissitudes da vida, estímulo da indulgência, melhoramento do ser, caridade não só pra com os outros, mas para consigo mesmo. Se a ética efetiva-se pela educação, a Filosofia Espírita é uma filosofia do agir, para a perfeição do próprio homem. A filosofia gera a ética , a educação realiza, coloca-a em prática. Desde modo, a Filosofia Espírita da Educação tem a seguinte conceituação:

[...] Um corpo de doutrina não estático, mas progressivo, composto de princípios, ideais formativos e padrões humanos, obtidos pela reflexão indireta e crítica sobre o fato educativo, através da Filosofia Espírita e por meio da razão humana e da revelação espírita, que possa orientar todo o processo educativo no sentido dos fins educacionais propostos. (LOBO, 2002, p. 75).

O fato educativo quando analisado sob a ótica Espírita, pela reflexão filosófica da Filosofia Espírita, ordenará uma proposta na área da educação pela Filosofia Espírita da Educação. Aqui consideramos que é pela compreensão das leis naturais e dos princípios da doutrina espírita que o educador realizará sua prática pedagógica na educação pela reflexão racional dos fatos e das coisas.

A educação deve se utilizar da razão, que apoiada na ciência (eis o raciocínio), pelo questionamento (razão que conhece) e não mais só pela criticidade fadada ao falatório sem a ação, mas também por uma educação moral atuando na ação, fortalecendo o caráter do homem pela prática de ações mais construtivas visando o despertar de uma consciência mais elevada.

No trabalho de Ney Lobo (2002), considera-se a Filosofia Espírita da Educação como abrangente a tudo o que se relaciona com a educação. Por isso ele considera todos os fatores da educação. Há na postura de Ney Lobo um contraponto em relação à posição teórica do professor José Herculano Pires, que foi mestre de Filosofia da Educação na Faculdade de Filosofia de Araraquara. Este autor atribuiu abrangências diferentes ao processo educativo.

A Filosofia Espírita da Educação abrange tudo o que se relaciona com a educação. A Pedagogia teria uma abrangência total sobre as relações de ensino e aprendizagem. A Pedagogia (Teoria Geral da Educação) abrange todos os aspectos do processo educacional no campo da prática. Constata-se a diferença de pensamento do professor Pires, em relação ao pensamento de Lobo (2002). Pires (2004) deriva a Pedagogia Espírita da Filosofia Espírita sem a interposição da Filosofia Espírita da educação.

Pires (2004) considera a Teoria Geral da Educação Espírita dependente do conhecimento da natureza (palingenésica) do educador e do educando. Seus fundamentos filosóficos incorporados pelos elementos da filosofia espírita e seus fundamentos científicos ampliados da ciência espírita e da Parapsicologia, resultarão na Filosofia Espírita da Educação.

Ney Lobo (2002) faz considerações acerca da abordagem da Filosofia Espírita da Educação, pois suas consequências pedagógicas derivam da Filosofia Espírita. Todo Filósofo Espírita da Educação visualiza o objeto, o fato educativo, pela lente da Filosofia Espírita e,

como deduz a Filosofia Espírita da Educação, as ações são refletidas criticamente sobre esse fato.

Para Pires (2004), a Pedagogia Espírita incorpora os dados da ciência espírita. Uma visão nova do homem, deriva da Filosofia Espírita. Para Ney Lobo (2002), a Filosofia Espírita da Educação intercala entre a Filosofia Espírita e a Pedagogia Espírita. Para compreender esta problemática faz-se necessário reportar os conceitos e relações entre filosofia e pedagogia.

Se a Pedagogia orienta a prática do educador, por uma determinada concepção teórica, a didática, por seu turno, para tomar forma precisa estar fundamentada numa concepção de homem e de mundo para atingir os fins propostos pela educação. Esta concepção de homem e de mundo não deve atender mais a uma cultura baseada na técnica (desenvolvimento de habilidades), cultura materialista. Pires (2004) explicita as finalidades da educação, de uma educação capaz de atender às exigências de nosso tempo. A Pedagogia Espírita está nos princípios doutrinários na didática de Kardec (obras Kardecistas), é uma renovação da cultura, uma cultura espiritualista.

A Pedagogia é o acabamento de toda Filosofia. A Pedagogia orienta o desenvolvimento eficiente de toda Educação. A multividência ou cosmovisão, essa visão do homem e do mundo que é a essência de toda Filosofia, só pode transmitir de geração a geração através da Educação. A Educação Espírita é a forja da cultura e, portanto da Civilização Espírita que vem completar na Terra a incipiente e contraditória Civilização Cristã dos nossos dias. (PIRES, 2004, p.117).

As reflexões filosóficas da educação levam à necessidade de se pensar o homem e a sua formação. O desafio para a Filosofia da Educação é: como pensar esta formação humana na dimensão do próprio homem? A filosofia contribui para a aprendizagem do viver, para a escuta do outro em todos os aspectos e dimensões do ser (grau de evolução), das circunstâncias da vida material.

A Filosofia da Educação deve ter como objetivo o homem, os objetivos educativos que norteiem a busca por sua liberdade, pela felicidade e não apenas a satisfação de desejos, mas a construção do bem em comum. A filosofia se articula com a Pedagogia pela Filosofia da Educação. A prática pedagógica está articulada com uma pedagogia, que é uma concepção filosófica da educação.

Assim, na Filosofia Espírita há uma nova concepção de homem (antropologia espiritualista) que tem sua bagagem espiritual, suas experiências, seus conhecimentos, seu

grau de evolução. Toda Filosofia da Educação tem a tarefa de esclarecer os problemas do ato de educar, a cultura e a natureza humana e as possibilidades educativas.

O campo da filosofia se ocupa da reflexão dos processos educativos, enquanto a Filosofia da Educação elege para objeto de estudo as práticas educacionais e as teorias pedagógicas. Essa disciplina ocupa-se da sistematização de métodos didáticos relacionados com a Pedagogia, ao assumir a tarefa de analisar os significados conceituais de pedagogia, de educação.

O pedagogo espírita analisa o fato educativo e reflete sob a mesma perspectiva da Filosofia Espírita da Educação, para dali deduzir a Pedagogia Espírita. O didata espírita tem na Pedagogia Espírita o elemento da aprendizagem do fato educativo e deduz a didática espírita. O educador espírita, pela didática espírita observa a aprendizagem e as ações do educador para atuar. As ações passam para o ato educativo resultando na educação espírita.

A diferença explicitada acima reforça a distinção necessária entre filosofia espírita da educação e filosofia espírita. Somente a determinação desta diferença poderá oferecer o aporte teórico para a sistematização da proposta educativa pela reflexão filosófica espírita e a compreensão de homem e de mundo na concepção espiritualista. A pedagogia seria sua prática sublime porque em se tratando da arte de educar, como dizia Kardec, educar seria despertar consciências, fazer o ser refletir e buscar na razão, no conhecimento, o entendimento das coisas, pelo desenvolvimento dos caracteres, das aptidões.

3.1 Concepção de homem, de educando e de mundo

Sem a vida futura, a etapa presente torna-se para o homem o objeto de suas aspirações. Quer gozar a qualquer preço, não apenas dos bens materiais, mas das honrarias (status posição social). Sua preocupação é elevar-se acima dos outros, daí decorre a ambição desordenada decorrente de vaidades, pois nada mais vê depois, fato este pelo qual o homem não mede as consequências de seus atos.

A felicidade futura está na razão do progresso moral realizado e do bem praticado, os sofrimentos se dão em razão das más ações e dos vícios, dos excessos, dos tormentos que o homem provoca quando procura se tornar superior aos demais pela força ou pelos seus desatinos.

A revelação do mundo espiritual e de sua ação sobre o mundo corporal é a revelação de uma das forças da natureza, que até então era desconhecida pela ciência que se subordina a

uma causa única, a matéria. O reconhecimento deste fenômeno da natureza, deste agente novo, provocará o progresso como foi a descoberta da lei da gravitação.

Os professores que ensinam nos cursos de Filosofia clássica a existência da alma, não dão provas materiais. Quando são apresentadas pela doutrina espírita, essas provas são repelidas por esses mesmos professores que as qualificam de sobrenaturais. Se não se compreende um fato, o fenômeno se torna suspeito e se o compreendemos, o admitimos. O que nos leva a entender que tudo tem sua razão de ser, porque está nos princípios de uma lei natural.

Se das menores causas podem-se produzir os maiores efeitos, se assim de uma semente pode sair uma árvore gigantesca; a queda de uma maçã é útil para a lei que rege os mundos; se o salto de uma rã proporciona a descoberta da força galvânica, assim do fenômeno das mesas girantes, provém a prova da existência do mundo invisível.

O Espiritismo não ensina nenhuma verdade absoluta, não descobriu, não inventou os espíritos, prova sua existência com fatos materiais. Allan Kardec, em seus estudos, mencionava que só as verdades eternas são absolutas. O Espiritismo está fundado em leis naturais, as verdades ensinadas são de caráter mais de consequência do que de descobrimento. Os elementos que convencem não são os mesmos para todos.

As manifestações mediúnicas ocorreram em todos os tempos. Quando se conhece as leis que as regem muitos problemas considerados sem solução serão explicados. Qualquer que seja a natureza, nada tem de sobrenatural. Os fenômenos produzidos são de uma lei natural e rege as relações do mundo visível e do invisível. Da ciência espírita se dá o conhecimento desta lei como as leis do movimento, da ótica da luz, da mecânica.

O fim das manifestações espíritas destina-se na utilidade das consequências morais, no conhecimento de uma nova lei da natureza, a demonstrar materialmente a existência da alma e sua imortalidade. A existência do mundo espiritual e de sua ação sobre o mundo corporal é a revelação de uma das forças da natureza. A felicidade depende do progresso moral realizado.

3.1.1 Concepção de mundo

O Mundo já era velho quando o homem apareceu na terra. As gerações humanas formam uma imagem de mundo. Revelações foram feitas sobre as origens do mundo, sua natureza e sua finalidade. As explicações mais complexas permaneceram na tradição dos povos. Com os filósofos gregos surgiram as primeiras explicações racionais. A partir do átomo todas as coisas seriam feitas.

No século XIX o impasse fé e razão chegou ao limite. A Igreja sustentava a verdade da revelação feita a Moisés e as ciências, as investigações possíveis da verdade oculta. Foi neste século, em sua obra *A Gênese*, que Kardec, a partir das pesquisas e da doutrina espírita, trouxe uma nova concepção da origem planetária. Em sua obra revelou a existência de outro mundo na terra. Um mundo que penetra o nosso e com ele se confunde. Não é um mundo distante no espaço. É constituído por matéria em outra dimensão e não deixa de ser material, mas abriga a população dos que chamamos de mortos. Os fenômenos espíritas estão confirmados pela Parapsicologia atual.

As descobertas da Física, da Biofísica e da antimatéria, seguidas da descoberta dos físicos soviéticos do corpo bioplasmático (corpo energético, funções do perispírito na teoria espírita) do homem que sobrevive à morte do corpo físico. Todas essas conquistas contribuíram, cada uma à sua maneira, para reforçar as hipóteses feitas da revelação espírita, dando-lhes confirmação científica.

O Espiritismo está na natureza, é uma força como a gravidade e a eletricidade. Seu caráter é, pois, de uma ciência e não de uma religião. Baseia-se em princípios que estão nas leis da natureza. O Espiritismo é a negação do materialismo e veio revelar o conhecimento do mundo espiritual, da existência da alma, de sua sobrevivência ao corpo, da sua individualidade após a morte.

A doutrina dos espíritos assim revela a existência de uma pluralidade de mundos habitados, afirmando que os mundos são povoados com os habitantes da terra. A terra não ocupa no universo uma posição de privilégio. Contudo, se o meio é diferente, o organismo deve ser adaptado a este meio. Portanto a constituição deste organismo deve ser diferente. É menos material, quase fluídico.

Os questionamentos feitos a Kardec e que constam de sua obra *O Livro dos Espíritos*, deixam intacta a certeza de que o Universo não pode fazer-se a si mesmo, os mundos se formam por condensação da matéria e todos os corpos celestes têm sua parte de influência em certos fenômenos físicos.

Frequentemente, pela força do progresso, as formas se integram, o que faz com que tudo desintegre e gere a mudança de tudo que está no Universo. Portanto, o que existe está em contínua modificação. Se existe a diversidade no mundo físico, ela atua também no mundo moral de cada ser e no mundo espiritual. A natureza não se mostra aflita e não deixa faltar alguma coisa para a sua segurança.

Sobre a possibilidade de existir vida além da qual concebemos, Kardec fez a seguinte consideração: quem nunca se perguntou se existe vida em outro planeta? Segundo a Ciência

em estudos sobre a natureza destes astros a Lua não tem atmosfera e nem água, em Mercúrio pela sua proximidade ao sol, a temperatura deve ser a do chumbo fundido. Em tais condições pergunta-se se é possível viver.

Podemos então racionalmente pensar que se a atmosfera da Lua não foi percebida não significa que ela não exista. Ela poderá ser formada de elementos rarefeitos desconhecidos e despercebidos pelos órgãos dos sentidos? Não podemos negar uma organização diferente da que conhecemos.

Todos os seres não possuem órgãos apropriados ao meio em que devem viver? Não podemos admitir que outros seres podem viver em outro globo diferente do nosso? Os globos que circulam no espaço não são estáticos ou improdutivos. A pluralidade dos mundos é confirmada pelas revelações dos espíritos. Eles, ao revelar, ensinam que todos os globos são habitados por seres e que estes mesmos possuem constituição física apropriada a cada ambiente, a cada globo.

O Espiritismo diz que a criação está subordinada à lei de causa e efeito. Pode-se estudar suas leis pelo método científico. Estudar as Leis da natureza pelo processo utilizado nas ciências da natureza, o método teórico-experimental, seu objetivo é o conhecimento das leis do princípio espiritual. Não é a determinação dos objetos metafísicos, mas das leis que nos governam, para aprendermos a nos conduzir.

A concepção de mundo está em dois elementos gerais do Universo para a doutrina dos espíritos, a matéria e o espírito. Vemos matéria sem Inteligência e um princípio inteligente que independe da matéria, força inteligente que pode entrar em contato conosco (espírito).

Habitamos a Terra que é um mundo material e nela existe o mundo espiritual, dos espíritos desencarnados, aqueles que não usam o corpo físico de carne, que passaram pelo fenômeno da morte. O progresso está nas leis da natureza e o homem está sujeito a esta lei. Os mundos progridem materialmente porque estão sujeitos às leis naturais que as regem. O homem progredirá moralmente, quando deixar de alimentar falsas ilusões (situações infelizes) e buscar no aprimoramento íntimo na aquisição de bons sentimentos, posições mais salutares na construção do bem comum em busca de sua felicidade.

3.1.2 Concepção de homem e de educando

Para a doutrina espírita o homem não é só constituído pelo corpo carnal, há algo também que vai além do que os olhos veem. O homem, na doutrina espírita, é constituído por

três partes essenciais. Segundo Ney Lobo (2002) o homem é um ser trinitário: o corpo físico, a alma ou espírito encarnado e o perispírito.

O Livro dos Espíritos refere-se ao homem constituído por duas naturezas. O corpo físico tem o instinto participante da natureza dos animais, e a alma (espírito encarnado) participa da natureza dos Espíritos, princípio inteligente (Espíritos). O corpo é destrutível, o perispírito é indestrutível.

O perispírito é um envoltório semimaterial que liga o corpo e o Espírito que, distintos mas necessários, dão inteligência á matéria (Espírito). Os espíritos são incorpóreos, não imateriais, de substância vaporosa.

O vocábulo *perispírito* foi um neologismo criado por Allan Kardec para designar o envoltório do espírito. Etimologicamente, temos: *Peri* (grego) = em torno, (latim) = espírito. Existem dezenas de vocábulos diferentes para designar esse corpo sutil da alma; os mais conhecidos são psicossoma: foi criado por André Luiz (espírito), [...] corpo espiritual: apóstolo Paulo. (CAMARGO, 2005, p.32).

O homem, ou o educando, é um ser em evolução. Um Espírito reencarnado é um Espírito que volta para o mundo material, representa o nascimento da criança que antes de nascer estava na condição de espírito desencarnado. É na educação que buscamos a perfeição. Nós somos um Espírito Encarnado, o Espírito é incorpóreo, não possui a mesma propriedade dos corpos físicos.

Em 1859 Charles Darwin havia publicado *A Origem das Espécies* dando nova perspectiva para a realidade da evolução biológica. Em 1857 Kardec lançou, em Paris, *O Livro dos Espíritos*, abordando a realidade da evolução na dimensão do Espírito, onde todos estão sujeitos à lei da evolução. Desenvolver no corpo e na mente as aptidões, até à perfeição do que seja capaz.

O educando é o homem, espírito reencarnante. Ney Lobo (2002) recorre à perspectiva espírita para demonstrar o homem, ser imperfeito sujeito à conquista da perfeição pela educação até atingir o estado puro de espírito (angelitude). O homem tem o livre-arbítrio, a responsabilidade dos seus atos para progredir. O Espírito é o princípio inteligente individualizado ali está o pensamento, a vontade e o senso- moral (Consciência).

Após a morte e à destruição do corpo, o Espírito se liberta. A alma ou Espírito conserva seu corpo perispiritual. A alma é o princípio inteligente simples, o Espírito, um ser

semimaterial, princípio inteligente, corpo fluídico, capaz de se educar, aprimorar-se e de produzir fenômenos (mediunidade) nos campos da natureza.

O homem é composto do corpo e de Espírito; o Espírito é o ser principal, o ser de razão, o ser inteligente; o corpo é o envoltório material que reveste, temporariamente, o Espírito para o cumprimento da sua missão na Terra e a execução do trabalho necessário ao seu adiantamento. O corpo usado se destrói, e o Espírito sobrevive à sua destruição. Sem o espírito, o corpo não é senão matéria inerte, como um instrumento privado do braço que o faz agir; sem o corpo o espírito é tudo; a vida e a inteligência. (KARDEC, 2008, p.17).

Os sentidos, as sensações aguçadas (excitação) desenvolvem a razão, mas é a razão que dá sentido às sensações. Conforme José Herculano Pires (2005), o princípio inteligente (espírito) tem a razão (germe), são as experiências, as sensações que fazem a razão desabrochar.

O ser em evolução apresenta em seu processo de desenvolvimento as sensações, a razão e a intuição. Razão e fé sem as quais o homem não poderia ser. A razão se desenvolve na fé e a fé se desenvolve na razão, ambas fazem parte da essência do ser.

Essência e forma constituem a existência, e tudo que existe tem uma essência que possui uma forma revestida de matéria, o fluido universal, e em suas diferentes formas tem-se a eletricidade, o magnetismo, o princípio vital, este se coloca entre o espírito e a matéria, é a força motriz dos corpos orgânicos.

Para Pires (2005) a realidade ontológica reflete a realidade cósmica. No ser humano esta realidade se apresenta no espírito, perispírito e matéria. Entre perispírito e matéria existe o fluido vital, ele é a realidade última, a essência que tudo domina e só na existência consegue-se alcançá-la.

A essência do ser (espírito) é indestrutível, a ontologia espírita tem uma visão dialética das coisas e dos seres. A filosofia espírita da existência na concepção do espiritismo, trás abordagens sobre o problema do ser, dos problemas espirituais, do respeito às leis naturais da existência e de seu fim.

O homem como ser no mundo, não se limita a isto, mas no existir material e espiritual no suceder das existências no mundo (reencarnação), da existência material para a existência espiritual, substitui o corpo físico pelo corpo energético do perispírito o momento que se realiza em si para si.

[...] o Espiritismo tem o seu aspecto existencialista: vivemos na existência, evoluímos através das existências, evoluímos através das existências sucessivas, vemos todas as coisas na perspectiva existencial mas buscamos em tudo a sua essência, pois sabemos que somente nela iremos encontrar o real. (PIRES, 2005, p.66).

A partir da revelação espírita a fé é fundamentada racionalmente pelo Espiritismo e não mais pela fé cega do passado. O bom-senso (liberdade de julgar) e a pesquisa científica (prova positiva e material) da natureza transcendente do homem. O ser para a Filosofia Espírita não é apenas o Espírito, mas o perispírito e o corpo vital.

A fé espírita não é dogmática nem ritualista. A fé aqui considerada pela doutrina dos espíritos é a liberdade moral, a moralidade que leva o homem à sua realização e não à santidade convencional. A fé científica pode ir além do sensível, desenvolve a ciência a realidade das leis universais, a fé que confia na ordem universal.

A evolução espiritual acontece de modo semelhante ao desenvolvimento psíquico das crianças. É na individualização consciente que se busca a perfeição. O homem (espírito humano) tem a inteligência e a capacidade de apreender as coisas, o livre-arbítrio a capacidade de escolher, obrigações a cumprir, aperfeiçoando-se moralmente na harmonia universal.

O Espiritismo admite a existência, a sobrevivência e a individualidade da alma. Provou por fatos as relações do mundo visível com o mundo invisível. A vida é uma só e se desenvolve alternadamente em dois planos diversos. Os fins da vida são os mesmos no plano espiritual e material.

O espírito, portanto deve ser o grande centro de atenções dos pesquisadores contemporâneos, no sentido de que ele é a fonte inesgotável de energias diversificadas que se irradiam sob a forma de pensamentos, emoções, imagens, sensações, sentimentos e toda gama de fluxos mentais que partem de seu interior. Um corpo sem espírito é inerte e sem vida motora inteligente, motivo pelo qual está no espírito a gênese de todos os acontecimentos significativos da vida humana. (CAMARGO, 2005, p.29).

O desenvolvimento das potencialidades do espírito e a sua realização moral configuram um processo que se concentra na consciência para definir o ser que se abre para o mundo. Nas relações sociais o homem atualiza suas potencialidades morais para se tornar um ser espiritual e se libertar da reencarnação (Paligenésica), nascemos e renascemos nos dois planos: material e espiritual, libertando-nos, nos tornamos um ser espiritual.

O conhecimento abre a porta do progresso individual, do aperfeiçoamento moral, o caminho para o melhoramento do homem é o autoconhecimento, para isso é necessário saber as suas obrigações, direitos e deveres para consigo mesmo e para com a sociedade em que vive e labora. É necessário sair da estagnação mental, conhecer outras leis que produzam a felicidade do homem.

A Filosofia Espírita concebe a evolução do homem a partir da sua moralidade. A educação é capaz de realizar mudanças, pois possibilita a transformação do homem. Na perspectiva espiritualista, o homem é um ser espiritual, sua transformação parte da animalidade para a humanidade, dos instintos para os sentimentos, do apego da valorização material para os valores espirituais.

O homem deve extrair de si, tirar para fora, isto é, deve aprimorar suas potencialidades. A educação deve proceder nesta especificação para aprimorar as potencialidades humanas, conduzir a uma tomada de consciência, objetivando os valores interiores e a nobreza de sentimentos. Os sistemas educativos visam atingir a uma determinada meta, mas ainda não buscaram redirecionar os caminhos da educação para a sociedade humana ser mais feliz.

Allan Kardec via na educação moral a saída para resolver a grave crise existencial que se expandia por todos os cantos da terra. Para isso, o sistema educativo teria que incorporar outros objetivos e percorrer outros caminhos. Educar para ser mais e não apenas para ter mais. Educar para desenvolver valores éticos e não apenas para se obter o lustro de uma inteligência duvidosa. Educar, portanto, para “desenvolver harmonicamente todas as faculdades do ser” e não apenas faculdades de expressão cultural dos seres humanos. (CAMARGO, 2005, p. 23).

Os filósofos gregos acreditaram que a vida teria uma razão de ser se o homem tivesse como objetivo o conhecimento de si mesmo. Saber sua origem, quem ele era e qual sua destinação futura. Sócrates, principal expoente da Filosofia grega, buscava autoconhecimento, na interiorização profunda do seu ser, o sentido da alma humana.

O Espiritismo olha a alma e a vida futura, nega a autoridade do saber por que esta posição semeia a desordem e causa a perturbação social. Com a negação do futuro a preocupação é somente o presente, sua consequência moral é o desespero, o egoísmo como a concepção materialista.

José Herculano Pires nos esclarece quando nos diz que a Educação Espírita promove o desenvolvimento das potencialidades do ser, o ser é mais importante que o ter. O

desenvolvimento é interexistente e exige a Pedagogia Espírita porque na perspectiva espírita esta nova concepção de homem exige uma nova educação.

O homem compreendido como ser em evolução permanente, a criança compreendida como manifestação dessa lei do progresso, adotando-se o princípio da liberdade e as metas da maturação moral e intelectual da criança e da humanidade como conceitos centrais de uma nova pedagogia, poderemos orientá-la com a segurança desejável, sem o dogmatismo inoportuno. (INCONTRI, 2006, p.166).

Uma teoria aceita como verdadeira deve dar conta dos fatos que aborda, deve satisfazer a razão, e se um só fato for desmentido, ela não está na verdade absoluta. O materialismo e o Niilismo não satisfazem nem a razão e nem as aspirações do homem. A doutrina dos espíritos admite a individualidade da alma antes e depois da morte, sua felicidade depende das qualidades morais que conquistar, da responsabilidade de seus atos e do livre-arbítrio na escolha do bem e do mal, sem o qual não haveria responsabilidade.

O movimento progressivo do ser humano impõe a necessidade de crer, porque está em sua natureza, mas ele prefere buscar sua razão de ser em raciocínio falso do que no todo. O espiritismo tem a lógica do raciocínio e a razão dos fatos, dá ao homem a compreensão da vida futura, a morte não é o fim.

Para os espíritas a alma (espírito) não é uma abstração, é um corpo etéreo definido, a vida futura, não sendo uma hipótese e sim uma realidade. O estado dos espíritos depois da morte é o resultado da observação, o mundo corporal e o mundo espiritual estão em relação, a morte não tem mais sua razão de ser.

A compreensão da vida futura dá ao homem outro objetivo, às suas ideias (razão do que ele sabe), outro curso, então ele trabalhará tendo em vista o futuro sem negligenciar a vida presente. Compreenderá que sua essência (espírito) permanece, ela não muda. Ele pode mudar em nível de moralidade, mas a essência é permanente e flexível porque lhe permite avançar em moralidade. A essência é plástica porque pelas sensações ele pode mudar seu estado vibratório.

A lei da evolução e da reencarnação (volta de um espírito à vida terrena nas suas existências anteriores traz experiências negativas e positivas na sua mente, resultadas de vivências materiais e espirituais) são princípios fundamentais do Espiritismo. A evolução é do espírito (transcendência), as transformações ao longo do tempo realizam-se na mente, efetiva-se no desenvolvimento das aptidões e na conquista das virtudes.

3.2 A pedagogia – a didática

A sociedade reflete a dinâmica cultural existente em determinado agrupamento humano. O que o homem pensa, materializa-se nas condições de sua existência. A educação nas sociedades primitivas se achava integrada ao funcionamento da sociedade, onde todos educavam a todos. Da complexidade das civilizações surgiram as escolas que passam a responsabilidade de transmitir a cultura. Para o professor José Carlos Libâneo (2013), educar é conduzir de um estado para outro, modificar, ir para outra direção, aquilo que é capaz de receber, experimentar, pela educação.

O ato pedagógico provoca mudanças na ação; é uma atividade sistemática de interação entre os seres. Seus componentes são: o sujeito, o grupo ou meio social, a transmissão da mensagem, os conteúdos, as habilidades e o educando. A ação pedagógica está na prática social, na experiência, na construção de aprendizados.

Assim será com as sabedorias. Aquilo que muitos afirmaram, um dia encontrará contradições. A ignorância iludida pela falsa cultura cria embaraços ao desenvolvimento dos homens e dos povos. As leis sábias da evolução transformam-se em progresso e manifestam-se na busca pela perfeição.

O homem possui um psiquismo que avança, mas em todos os tempos ele decorre da sua inferioridade, procede do mecanismo primário que retarda o progresso. Em vez de fomentar ações edificantes pela conquista alcançada, ele se ilude e impõe ideias infelizes, é inimigo do progresso, vive em sombras, permanece equivocado e se esquece que o progresso prossegue inalterável.

Examinado a palpitante atualidade do progresso que irrompe de todos os lados, são inequívocas quão inadiáveis as necessidades do adiantamento moral-espiritual do homem, do que decorre o avanço material, seja na Administração, na Cultura, na Política, na Arte, na Ciência, a fim de que se não entorpeçam os valores éticos, ante a inteligência deslumbrada em face das conquistas do conhecimento, que, sem as estruturas íntimas da dignificação que comanda os sentimentos e destroça os desatinos, tudo se transformaria em caos. (FRANCO, 2015, p. 72).

Na concepção espírita o homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente, mas o progresso não é simultâneo e do mesmo modo para todos. Os mais adiantados auxiliam os outros pelo contato social e nem sempre o progresso moral acompanha o intelectual. Somente

o progresso moral pode fazer com que entre os homens exista a fraternidade, a paz e a felicidade na terra.

A educação atual preocupa-se com a formação do homem para o trabalho e para a cidadania, fator de humanização e socialização. Segundo conceito geral de educação é um processo de desenvolvimento integral do homem, da sua capacidade física, intelectual e moral. Mas na prática, a moral é deixada de lado, os fins da educação materialista se baseiam em valores provisórios que se alteram conforme muda a realidade.

Na Grécia de Homero a educação preparava o homem para a guerra e o seu ideal era a formação do guerreiro. Atenas formava o cidadão e em Esparta predominava a formação militar. Na idade média os valores divinos eram mais importantes que os valores terrenos. O objetivo da educação burguesa do século XVI era adequar a formação para ascensão social e política dos filhos desta classe dominante.

A educação tradicional é o reflexo de uma sociedade baseada no lucro. Ela não consegue elevar o homem na busca de sua felicidade. A educação Espírita promove a transcendência do ser, a superação da animalidade, das paixões ilusórias, da incapacidade de ser feliz porque coloca a educação moral como novo propósito para a educação.

A Pedagogia, portanto, surgiu na Grécia Antiga. A palavra pedagogo vem do grego *paidagogós*, que significa pais, pai das crianças e agogós, (guia, condutor) significa o escravo que acompanhava as crianças à escola. Nos dias atuais, no campo pedagógico, a função do pedagogo não difere do significado da palavra na Grécia Antiga, pois nos primeiros anos de vida profissional o pedagogo é responsável por cuidar de crianças, promovendo uma educação para além da educação familiar.

O objeto da educação é a criança. As ciências humanas estudam a sua natureza, a Pedagogia estuda os meios da educação, os processos de ensino-aprendizagem. A filosofia reflete sobre os fins educativos, que tipo de homens queremos formar? A Pedagogia aparece depois do desenvolvimento da Educação, porque ela, segundo Pires (2004), é o estudo, a pesquisa, a reflexão sobre o processo educacional.

Em pleno século XVII, Comenius (1592-1670), o pai da didática moderna, considerava a Didática como a arte de ensinar, defendeu o ensino de tudo para todos. Sua principal obra, a Didática Magna, marca a sistematização da pedagogia e da didática, contribuindo para elevar a pedagogia à categoria de ciência. Tinha como propósito, definir um método para ensinar todas as ciências, todos os bons costumes segundo o grau de inteligência e aptidão de cada um.

Esse religioso da Moravia propôs uma ruptura radical com o modelo de escola praticado pela igreja católica, voltado para a elite. Segundo o mesmo, a escola deveria ensinar tudo a todos, na época para as meninas e para as crianças com deficiência mental. Num tempo em que a escola existia sob a lei da palmatória, a educação era praticada como castigo e não como libertação do ser, Comenius reagiu e indagou por que não se aprende brincando?

Comênio acreditava que o homem dotado de razão pode entender a si e a todas as coisas. Concluiu que o mais importante na vida não é a contemplação como queria a igreja, mas sim a ação, o fazer adotando o método empírico pela experimentação, através do qual todos poderiam enxergar a harmonia do universo. Queria mudar a escola com a didática e a sociedade com a educação.

A maior contribuição da *Didática Magna* de Comenius para os dias de hoje consiste em trazer a realidade social para a sala de aula, onde o mestre deve chegar à especificidade da didática para alcançar estratégias educativas referentes ao processo de orientação da instrução. Comenius aspirava por construir uma ciência universal, capaz de pacificar os homens. Sua obra reflete esta aspiração à formação humana que garante a harmonia entre os homens por um modelo universal de homens virtuosos.

A concepção pedagógica de Comenius baseia-se num profundo ideal religioso que concebe o homem e a natureza como manifestações de um preciso desígnio divino. Para Comenius, Deus está no centro do mundo e da própria vida do homem. Com esta base se esclarece a forte carga religiosa que atravessa seus projetos de reforma da sociedade e da escola, assim como seu ideal irônico de pacificação entre os homens e a própria referência à liberdade das Igrejas em vista da constituição de um cristianismo universal. (CAMBI, 1999, p.286).

A pedagogia moderna sistematiza os problemas educativos, cria um projeto antropológico-social que orienta a didática do educador, seu pensamento vai de encontro aos problemas da educação e do homem, no âmbito social, no método universal em harmonia com a natureza aberta a todos em relação ao saber, educar para a paz entre os povos.

Comenius caracterizou a pedagogia como uma disciplina autônoma, como a filosofia, teologia, visando dar um pensamento científico ao estudo da educação. Em sua obra, *Didática Magna*, renova os métodos de ensino, para os processos naturais de aprendizagem, do concreto ao abstrato, do simples ao complexo.

A didática, um dos ramos do campo da Pedagogia, é o conjunto sistematizado de princípios, normas e técnicas específicas de direção da aprendizagem. Tem como objetivo o

processo de ensino-aprendizagem e o ensino, são a conjunção de tarefas educativas impostas pela sociedade.

Sendo assim, para Libâneo (2013), a Pedagogia é a ciência que investiga a teoria e a prática da educação vinculada à prática social global. A didática, uma disciplina que estuda os conteúdos, os objetivos, os meios e as condições do processo de ensino. As finalidades educacionais são sempre sociais e estão fundamentadas na Pedagogia, que também traz em seu escopo o estudo das diferentes modalidades de educação com ênfase em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e psicológicos. Para poder explicar os fenômenos educativos, busca em outros campos do conhecimento a Filosofia, a História, a Psicologia, a Economia os modos de ação pedagógica na escola.

A educação é o processo que possibilita o desenvolvimento e a formação das qualidades humanas, físicas, morais, intelectuais, estéticas, orientadoras da atividade humana. As influências externas determinam um modo de conceber o mundo, modos de agir, ideologias, são transformações históricas e de desenvolvimento da personalidade.

A instrução é a formação intelectual, formação das capacidades cognitivas pelo domínio do conhecimento sistematizado. O ensino são ações, os meios para que a instrução se realize. Quando a referência é a educação escolar, estamos falando do ensino. A ação educativa é objeto de reflexão, o processo pedagógico orienta a educação para suas finalidades determinadas socialmente, a tarefa de ensinar (docente) compete à didática.

A educação escolar assume propósitos intencionais e é justamente nas intenções que a abordagem do sistema educacional Espírita difere da escola tradicional. Na escolarização formal os educandos adquirem conhecimentos científicos, formam a capacidade de pensar criticamente, problematizando a realidade social.

O processo educativo, estando relacionado às relações sociais, políticas e econômicas, influencia diretamente no processo de ensino e as finalidades educacionais iriam atender a interesses de classes dominantes. É preciso dar uma nova orientação quanto às finalidades da educação em relação ao tipo de homem que se deseja formar porque formando um tipo de homem, teremos um tipo de sociedade e esta reflete o estado atual de pensamento do meio social. A Pedagogia investiga as finalidades da educação que determinará uma sociedade, os meios para a formação dos homens para atender ao meio social e ao mercado de trabalho.

O caráter pedagógico da prática educativa se verifica como ação consciente, intencional e planejada no processo de formação humana através de objetivos e meios estabelecidos por critérios socialmente determinados e que

indicam o tipo de homem a formar, para qual sociedade, com que propósitos. Vincula-se, pois a opções sociais e políticas referentes ao papel da educação em um determinado sistema de relações sociais. A partir daí a Pedagogia pode dirigir e orientar a formulação de objetivos e meios do processo educativo. (LIBÂNEO, 2013, p.24).

A Pedagogia é a ciência da educação tendo a didática como um dos seus ramos de estudo. Há ainda outros conhecimentos teóricos que auxiliam a compreender o processo educacional como a Filosofia da Educação (fins), possibilitando compreender a educação escolar na sua prática, os fatores políticos pedagógicos, históricos e sociais que são determinantes do ensino.

A didática vincula-se ao processo ensino – aprendizagem, a Psicologia da Educação e as teorias educacionais e do conhecimento, às metodologias e métodos para relacionar conteúdos (matérias) aos fins educacionais. A filosofia busca indagar o ato educativo e as teorias educativas, os fins da prática educativa, a atividade docente para promover o ensino.

O processo de formação de professores está pautado nas diversas experiências e modos de conhecimento da prática profissional vivenciada, de saberes que influenciam nossa ação. As análises mais elaboradas conceitualmente das teorias da educação pressupõem que o sentido do ato educativo pela apropriação do conhecimento científico na formação de uma consciência nos permita uma clareza conceitual sobre os objetivos da prática pedagógica.

Os filósofos gregos tornaram referência primeira para a Pedagogia o cultivo da filosofia, pois, ela promove a reflexão no processo de formação do ser docente e pela filosofia da educação no campo educacional. Reflexão que não ficava somente na formação geral do homem, mas na escolarização. Os filósofos pensam a educação, a escola como meio de instrução e educação.

A filosofia exige a reflexão do educador sobre os problemas educacionais no intuito de direcionar o pensamento sobre o fazer consciente de uma ação educativa. O objeto de estudo da didática é o processo de ensino-aprendizagem, que se desenvolve entre educador e educando, com a finalidade de promover condições para que o educando assimile conhecimentos, habilidades, atitudes.

Vasily V. Davydov formou-se em psicologia em 1953. Esse pesquisador russo em psicologia pedagógica considerava a escola insuficiente para formar um novo homem na sociedade socialista soviética. Para ele a escola deveria ensinar aos alunos a pensarem dialeticamente a orientarem-se com autonomia na aquisição de conhecimentos científicos, o ensino impulsionaria o desenvolvimento mental dos alunos. (Ensino Desenvolvimental).

Em suas pesquisas em psicologia educacional formulou a teoria do ensino desenvolvimental (atividade de estudo), aplicação pedagógica da perspectiva teórica histórico-cultural. Seus professores foram Leontiev, Luria, Galperin, entre outros, mas tendo como orientador de suas pesquisas o amigo Galperin que elaborou a teoria da formação de ações mentais por etapas, fundamentada na teoria da atividade de Leontiev.

Davidov não se afastou da teoria da atividade de Leontiev, mas em suas pesquisas psicológicas sobre a formação do pensamento dos alunos para a construção do pensamento teórico-científico, o aluno buscaria a abstração, a generalização e o conceito como bases para a compreensão das disciplinas escolares.

Davydov articulou as questões filosóficas sobre o método de pensamento do abstrato ao concreto com a teoria da atividade e com o tema da generalização em sua relação com a aprendizagem. Era o prenúncio da sua teoria do ensino desenvolvimental. (LIBÂNEO, 2015, p.331).

Davidov foi colaborador científico de Luria e Leontiev no Instituto de psicologia geral e pedagogia das Ciências Pedagógicas. Em alguns anos, passou a ser diretor do Instituto e vice-presidente da Academia de Ciências Pedagógicas, onde desenvolveu pesquisas experimentais. Na escola experimental foi se consolidando a teoria do ensino desenvolvimental.

Segundo Libâneo (2015), Davidov incorporou ideais de Vygotsky, Leontiev, Luria, Galperin, Elkomín, entre outros, na sua teoria do ensino desenvolvimental (teoria pedagógica), na perspectiva da teoria histórico-cultural, visando um sistema de educação para o desenvolvimento, ensino baseado em conhecimento empírico e teórico, fundamentada no pensamento dialético:

A mudança de conteúdo no ensino primário por meio da criação de novos programas de ensino assentava-se na tese de Vygotsky de que, na base do desenvolvimento intelectual das crianças está o conteúdo dos conhecimentos assimilados. Ele lançou a hipótese legítima de que o desenvolvimento psíquico de um indivíduo se realiza necessariamente na sua educação. É dele a idéia geral do ensino desenvolvimental. (DAVIDOV apud LIBÂNEO, 2015, p.333).

Vygotsky, Rubinstein e Leontiev foram os principais precursores da teoria histórico-cultural e influenciaram as pesquisas de Galperin, que elaborou a teoria de formação das

ações mentais por etapas. Davidov também se baseou na teoria histórico-cultural de Vygotsky para a formulação da teoria do ensino desenvolvimental.

O aprendizado ativa processos de desenvolvimento mental e as características da natureza humana são formadas historicamente. Davidov buscava resposta a indagações como: o ensino pode melhorar o desenvolvimento mental dos alunos, capaz de capacitá-los de qualidades mentais que não tinham anteriormente? O ensino tem o papel de desenvolver a capacidade mental do aluno por meio da atividade de estudo e do conhecimento teórico, fundamentadas na concepção materialista dialética do desenvolvimento humano. A educação e o ensino constituem formas de desenvolvimento psíquico dos alunos.

Na teoria do ensino desenvolvimental (2015), o conceito da atividade só pode ser admitido como atividade humana na qual o processo de transformação da realidade se dá pela criatividade do ser humano, consiste das relações sociais e históricas desta atividade. A atividade individual por meio da atividade coletiva é um processo de interiorização individual.

Davidov compreendia que a mente desenvolvia mediante a atividade, cada período evolutivo de uma atividade possibilita o desenvolvimento mental. Incorporando elementos da atividade humana de Leontiev, como objeto, necessidade, motivo, finalidade, ações, operações, condições da atividade humana, Davidov acrescentou o desejo como ação de uma necessidade. Necessidade e emoções são mais fundamentais do que o pensamento, a reflexão. As emoções determinam a capacidade de decisões nos indivíduos.

No entanto, o processo de ensino-aprendizagem está relacionado com a formação do conceito, do conhecimento científico, e da atividade de estudo. Ao apresentar o objeto de conhecimento, o professor trabalha uma atividade em que o aluno desenvolve a capacidade de abstração e generalização. É a valorização do pensamento do aluno da abstração para a concretude (concreto).

O ensino desenvolvimental tem como base os conteúdos, as matérias, de métodos para organizar o ensino. A atividade de estudo não é a aprendizagem, mas a atividade humana nos processos de apropriação da realidade, da aquisição de um conteúdo (material) para o desenvolvimento de um novo conhecimento.

O aprendizado é uma mudança interna do sujeito, novas capacidades mentais com conceitos científicos. A teoria do ensino desenvolvimental considera a instrução como um sistema de métodos que leva os indivíduos à experiência social. Na perspectiva da didática, a aprendizagem instiga a atividade de estudo. O processo de ensino e aprendizagem precisa orientar as necessidades e os motivos dos alunos para apropriarem da cultura, tarefas de

estudo que possibilitem a relação com o objeto e a análise dos conceitos onde o aluno concretiza o seu pensamento. A necessidade cria motivo para o aluno aprender.

No mundo acadêmico há determinados pressupostos teóricos metodológicos que possibilitam a orientação da ação docente, a concepção de formação, de desenvolvimento e aprendizagem à luz da abordagem da atividade desenvolvida por Aleksei Leontiev (Teoria da Atividade) e da didática desenvolvimental.

Aleksei Nikolevitch Leontiev nasceu em Moscou em 5 de fevereiro de 1903, formou-se em Psicologia na Faculdade de História e Filosofia, na universidade de Moscou. No século XIX desenvolveu pesquisas sobre o comportamento humano, formação e desenvolvimento das funções superiores nas diversas correntes teóricas e filosóficas.

Leontiev desenvolveu a teoria da atividade e contribuiu para a teoria histórico-cultural, relação que estabelece entre a atividade do homem e seu desenvolvimento. O homem evolui biologicamente e o que o constitui como tornar-se homem é o seu processo de humanização.

O homem não nasce dotado das aquisições históricas da humanidade. Resultando estas do desenvolvimento das gerações humanas, não são incorporadas nem nele, nem nas suas disposições naturais, mas no mundo que o rodeia, nas grandes obras da cultura humana. Só apropriando-se delas no decurso da sua vida ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas. Este processo coloca-o, por assim dizer, aos ombros das gerações anteriores e eleva-o muito acima do mundo animal. (LEONTIEV apud FRANCO; LONGAREZI, 2015, p.94).

Através da apropriação da cultura o homem internaliza a produção cultural e age em determinado contexto num movimento dialético. As relações, motivos e necessidades da atividade educativa, o trabalho docente e a práxis social em relação ao desenvolvimento humano, contribuem dialeticamente para pensar ações e instrumentos mediadores para o desenvolvimento do mesmo, fruto da relação dialética entre discente e docente.

A atividade da aprendizagem, segundo Libâneo (2015), implica os conteúdos relativos ao conhecimento teórico-científico e as ações mentais, esses componentes são desenvolvidos pelas tarefas articuladas entre os conteúdos e as ações mentais associando-se a uma atividade. A formação do pensamento teórico-científico, objeto final da aprendizagem, da interiorização em que foi possível pensar criativamente, a partir da formação de conceitos.

A concepção marxista da práxis como atividade social transformadora é uma atividade consciente da relação teoria e prática. A ideia de atividade manifestada na capacidade humana

para desenvolver seu potencial e de mudar as circunstâncias e criar a própria vida. Os processos psicológicos intelectuais estão ligados à atividade do ser humano.

Pesquisas de Aleksei Leontiev no campo da memória mostraram que a psique muda e se desenvolve com a atividade, aspecto ligado com a prática do trabalho docente. O processo de desenvolvimento do sujeito acontece de várias formas de atividade porque seu intelecto inicia a atividade tornando o desenvolvimento possível. A atividade nunca é individual, envolve outras pessoas, modo humano de ser. Para Marx a atividade humana é uma necessidade de autorrealização. A atividade está institucionalizada socialmente, é o estabelecimento de objetivos que devem ser olhados para o desenvolvimento da ação do sujeito por meio de suas necessidades.

Se a necessidade e o motivo não forem ações articuladas, a atividade não existe. O conceito de atividade é compreendido dentro da teoria marxista. A natureza histórica social do psiquismo humano estabelecendo relações entre a estrutura objetiva da atividade em que o sujeito realiza ação quando o motivo o impulsiona a finalidade da ação, ao objeto.

O processo de aprendizagem tem que adquirir o caráter de atividade que sem uma necessidade não há uma atividade que assume formas distintas mediante o surgimento de novas atividades. Cada atividade atende a um tipo de necessidade. Só a necessidade não produz atividade, precisa do encontro com o objeto, estímulo direto:

A primeira condição de toda a actividade é uma necessidade. Todavia, em si, a necessidade não pode determinar a orientação concreta de uma actividade, pois é apenas no objeto da actividade que ela encontra sua determinação: deve, por assim dizer, encontrar-se nele. Uma vez que a necessidade encontra a sua determinação no objeto (se “objectiva” nele), o dito objecto torna-se motivo da actividade, aquilo que o estimula. (LEONTIEV apud FRANCO; LONGAREZI, 2015, p.100).

A pessoa consciente dos motivos da atividade, passa a avaliá-los. O motivo é o objeto em que a ação é realizada. A atividade é motivada internamente e o motivo se concretiza no objetivo que deve ser atingido sob condições definidas, o conhecimento, as habilidades do sujeito as características do objeto da ação. A atividade é um processo de resolução de tarefas.

Segundo Franco e Longarezi (2011) os fundamentos da Perspectiva histórico-cultural, os princípios teórico-metodológicos da Teoria da Atividade e da Didática Desenvolvimental, sinalizam os caminhos para os processos formativos pela clareza e importância da unidade dialética entre trabalho (docência) e formação (desenvolvimento).

Entende-se o conceito de didática desenvolvimental, o ensino como atividade potencializadora do desenvolvimento, da formação do pensamento teórico e do sujeito. A relação dialética entre teoria e prática é fundamental. Leontiev não elaborou uma didática, mas as atividades precisam de uma intencionalidade pedagógica para promover o desenvolvimento.

A atividade como unidade sistêmica e dinâmica precisa incorporar vários outros elementos além da necessidade e da motivação para a construção de uma atividade. O sujeito da ação deve levar em conta esta dimensão sistêmica: intencionalidade, a necessidade o contexto, os motivos, as condições as ações como elementos que compõe a atividade da práxis educativa.

Na teoria de Leontiev a atividade humana impulsiona a formação da consciência. O homem age sobre o mundo e ao agir, transforma o mundo e a si mesmo numa unidade dialética, do individual para o social e do social para o individual. Nesta perspectiva Longarezi e Franco (2011) consideram que a unidade dialética da consciência e da atividade acontece no processo de reelaboração constante.

A educação, como organização social, leva o indivíduo à apropriação do conhecimento historicamente constituído e das condições externas ao sujeito ele desenvolverá o psiquismo quando realiza atividades pela apropriação das capacidades sociais reprodutivas da cultura. A relação atividade-ação determina o desenvolvimento do psiquismo (sujeito) e do desenvolvimento do pensamento docente na construção do processo ensino-aprendizagem porque existe uma necessidade de formação coletiva.

Franco e Longarezi (2011) referem-se ao movimento de apropriação e objetivação teórica e prática do conteúdo, a organização do ensino deve promover a formação do pensamento teórico, atividade para o professor. A formação humana (docente e discente) se desenvolve numa unidade dialética do conteúdo que impulsiona o desenvolvimento do professor.

As relações do homem com o mundo são mediadas por vários elementos que irão garantir intencionalmente suas necessidades de sobrevivência. O conceito de mediação da relação do homem com o mundo é definido por instrumentos físicos que possibilitam ao homem agir na natureza e a apropriar-se da cultura pelas relações com o social no desenvolvimento do raciocínio, memória e no processo de internalização da cultura.

A apropriação é um processo essencial que ocorre no desenvolvimento do ser humano, ao longo de sua história social,

mediatizada pelas relações com o mundo circundante e com os homens. O ser humano não se adapta ao mundo dos objetos e fenômenos humanos, como acontece com os animais, pelo contrário, o homem os faz serem seus, por meio de sua ação, de sua atividade produtiva, daquilo que para ele tem significado [...]. (FRANCO; LONGAREZI, 2011, p.3,4).

Segundo Libâneo (2015), a atividade do aprender implica ações de aprendizagem e ações de acompanhamento e avaliação. O aprendizado e o pensar teoricamente sobre o objeto e a formação de um conceito teórico apropriado do objeto são operações de situações concretas da vida.

As abordagens teóricas contribuem para pensar o aprendizado do docente. O aprendizado acontece na apropriação da cultura por assimilação, do movimento interno e externo da unidade dialética da atividade humana e do desenvolvimento dos conceitos, ou seja, o docente aprende quando consegue desenvolver suas funções psicológicas superiores.

Os instrumentos facilitadores da aprendizagem (condições da atividade) contribuem para a execução das ações, das atividades que promovam o desenvolvimento humano. Ele é um instrumento mediador para o desenvolvimento da psique ampliando seu poder de percepção.

No entanto, o docente deve se perceber partícipe na unidade teórica e prática. Só assim é possível considerar adequadamente as reais necessidades, as intenções, os motivos, o contexto para que a prática pedagógica se concretize. O conhecimento das teorias e suas apropriações para nortear seu processo de ensino-aprendizagem, problematizando ações, na busca de compreender quais serão as atividades pedagógicas que iram promover o desenvolvimento humano.

Este é o princípio da formação do educando, o de se perceber na totalidade sendo assim seu desenvolvimento que parte do aprendizado a partir de relações dialéticas contextualizadas das ações, das atividades que permitem o desenvolvimento das suas funções psicológicas superiores, ou seja, formando e ensinando, o sujeito se forma, é um processo cíclico constante e dinâmico.

Os referenciais teóricos da teoria da atividade, da didática desenvolvimental, do desenvolvimento das etapas (Funções psicológicas superiores) de Vygotsky, nos abrem uma nova perspectiva sobre o processo da aprendizagem docente, pois muda seu nível de qualidade de consciência possibilitando o desenvolvimento de suas qualidades e sua capacidade de reelaboração dos conceitos.

3.2.1 A educação espírita: a didática naturalista

Kardec interessava-se pelos fenômenos que lhe davam conhecimento mais profundo da natureza do ser humano. O objeto da educação é o homem e todo pedagogo deveria aprofundar o conhecimento a respeito do homem. Com a descoberta do espírito, das leis naturais e não sobrenaturais das relações do mundo espiritual com o material, pode-se afirmar que a natureza do homem é espiritual.

Segundo a doutrina dos espíritos, o homem possui um corpo energético, sobrevive à morte, seu processo biológico de evolução está submetido à reencarnação para evoluir como ser. Nas sucessivas existências vai despertando-se se moralizando. O professor Rivail (2004) não conseguiu a tempo propor uma educação espírita, mas suas obras continham o ideal educacional e um vasto campo para a aplicação de sua didática.

Kardec tinha na educação a chave do progresso moral. A educação espírita aparece no aspecto transcendente, o estudo do espiritismo desenvolve a ciência espírita e resulta numa filosofia que toca todos os ramos do saber. O ensino espírita requer sistematização escolar. A escola Espírita é um fato desde o primário ao universitário.

A escola espírita é reconhecida na sua forma institucionalizada. Kardec foi o iniciador da educação espírita, se toda filosofia desemboca numa Moral esta exige uma educação para a sua transmissão. Da educação voltada para a submissão do homem ao Estado, à Deus (fanatismo religioso), preso às leis que acorrentam o ser para uma educação que liberta.

A educação espírita forma o homem consciente do seu futuro, responsável pelos seus atos, reconhece a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas (Deus), o homem não criou a natureza ela já estava aqui, se o efeito é inteligente (natureza) o seu autor, causa primária de todas as coisas, é inteligente.

O novo homem, o homem espírita, será desperto esclarecido na dimensão espiritual e cósmica. Pires (2004) compreendeu que os fundamentos do espiritismo serão as coordenadas do futuro:

[...] A função da educação Espírita é, portanto, a de abrir perspectivas novas ao processo educacional, adaptando-o às necessidades novas que surgiram com o desenvolvimento cultural e espiritual do homem. As escolas espíritas – como as escolas cristãs o fizeram – serão os centros dinamizadores da renovação. E a Pedagogia Espírita – como o fez a Pedagogia Cristã – orientará a nova concepção educacional que está nascendo em nossos dias. (PIRES, 2004, p.75).

Na educação atual o que prevalece não é a formação do homem enquanto ser individual, mas uma formação que torna o homem preso às amarras de um mercado capitalista e escravista. Na perspectiva espiritualista considera-se que todo ser é reencarnacionista sujeito à evolução pela ação moralizante, a razão e as emoções devem andar juntas. O problema da Ontogênese (ciência que trata da formação dos seres) se esclarece com a lei da reencarnação.

Na lei da reencarnação os espíritos encarnam em diferentes graus de evolução. Isto se comprova pelas diferentes vocações de pessoas de gênio, e independe do meio cultural em que vivem. Também nos trás profundas reflexões e explicações acerca dos sofrimentos que afligem a humanidade. A felicidade e a infelicidade têm como causa primeira o grau de evolução (ser), isto é, o estado (evolução) e o mau moral da humanidade.

O problema moral da humanidade é histórico. Na história da Pedagogia o cristianismo aparece como um novo tipo histórico de educação. Jesus foi considerado o Pedagogo da humanidade. A didática de Cristo, os próprios historiadores da Educação Hubert, Monroe, Luzuriaga, entre outros, reconhecem, conforme Pires (2004), uma Pedagogia de Jesus e o seu desdobramento em várias formas de Pedagogia Cristã.

Na doutrina espírita Jesus é considerado como um filósofo, um grande educador e pedagogo, o que é também uma constatação científica, pois, em seus ensinamentos falava para todos. Naquela época a humanidade estava dividida entre o mundo judeu e o mundo cristão. O Deus do Evangelho não é vingativo, não destrói povos e nações. O tempo da lei e da força precisa ser ainda substituído pelo amor.

Este foi um exemplo do estado moral da humanidade, ela é o que ela pensa. Os deuses de outrora brutais vingativos perdem o seu poder sobre o mundo. A virtude não está mais no heroísmo dos tempos dos gregos e romanos, mas na tolerância, no perdão e na paciência. O culto aos antigos deuses não é mais necessário, nem os sacrifícios de animais.

O único sacrifício necessário para a humanidade é a resistência das paixões, do orgulho, da arrogância, da vaidade, da ambição. Não se consegue a salvação pelos rituais, mas pelo aperfeiçoamento do espírito, pela educação moral e integral do homem. A grande escola aqui entendida, a salvação verdadeira está na educação.

Francisco Arroyo, em sua História Geral da Pedagogia, assim se expressa:

Jesus possui todas as qualidades do educador perfeito. Os recursos pedagógicos de que se serve conduzem o educando com feliz e profunda alegria, à verdade essencial dos seus ensinamentos. Por isto pôde sacudir e despertar a consciência adormecida de seu próprio povo, asfixiado sob o

peso excessivo da lei mosaica e imperialista da época. (ARROYO apud PIRES, 2004, p. 81)

Jesus valia-se de procedimentos didáticos, pois, ele ensinava adequando suas palavras para que tornassem compreensíveis a todos, recorrendo a imagens e palavras para que suas ideias fossem plásticas ao alcance de todos que quisessem ouvi-lo. O ensino era claro, intuitivo, gradual de acordo com a compreensão (evolução) de cada um.

A Educação Espírita e a Educação Cristã conservaram a educação e a didática de Jesus em suas mais elevadas aspirações, o que as diferem são o tempo histórico, as circunstâncias e o grau de evolução de cada um. Em sua obra, Plano para a melhoria da Educação Pública de 1828, Kardec considera que a ciência deveria ensinar a ser professor da mesma maneira que se ensina medicina para ser médico.

Dedicando-se à pesquisa espírita, Kardec não teve tempo de formular uma Pedagogia, no Espiritismo encontrou campo para a aplicação da sua didática, nas suas obras e no seu método de ensino seguindo a mesma orientação quando professor da Universidade da França. A sua didática está no desdobramento natural da Concepção espiritualista da educação.

O ensino de Jesus era espontâneo, por isso podemos lhe atribuir a didática naturalista (leis Naturais). Esse pensamento se desenvolve nos grandes pedagogos, renasce em Pestalozzi que as transmite a Kardec. Segundo Pires (2004) a didática de Kardec segue a linha naturalista da didática de Jesus, utiliza os métodos naturais da razão e da intuição.

O autor supracitado nos esclarece sobre os fundamentos do sistema Pestalozziano, foi Kardec que resumiu e empregou em suas obras didáticas e no ensino espírita. São seis princípios, entre eles estão: Cultivar o espírito natural de observação do educando, despertar-lhe atenção para objeto que o rodeiam.

Cultivar a inteligência, começar do conhecido para ir ao desconhecido, do simples para o composto, buscar a compreensão em tudo que faz utilizar os sentidos, a memória no que ela captou pela inteligência. Há dois elementos dinâmicos da didática de Kardec, a observação (fatos, experimentação) e o ensino.

Os autores clássicos como Pestalozzi, (filósofo suíço pai da pedagogia moderna), consideram o homem como ser moral. No século XIX, suas ideias influenciariam a filosofia da educação. Não tinha uma formação acadêmica, era autodidata. Esse pedagogo moderno tinha uma capacidade de aprender com a experiência, não ambicionava conceitos que não tivessem sido apoiados em fatos, a vontade move a ação (empíria), pensamento e ação (agir)

relação dialética, a aprendizagem vem com a vida (experiência). Incontri (1997) movida pela curiosidade intelectual em sua pesquisa sobre o educador nos esclarece,

Ele percebe algo, tem uma espécie de clarão, intuição, visão ou percepção (*Anschauung*) imediata de um problema. O pensamento para ele é um bloco compacto, e os componentes afetivos, existenciais e aqueles provindos da experiência concreta se entrelaçam indissolivelmente com a reflexão crítica, com as soluções entrevistas. Então um forte impulso emocional, ele tenta transmitir esse insight. (INCONTRI, 1997, p.21).

Pestalozzi fazia uso da intuição mesmo antes de Bergson utilizá-la como método da filosofia. Da observação empírica dos fatos e a apreensão dos mesmos utilizando da emoção para a construção do pensamento. A realização do homem como ser moral, procura as leis que desenvolviam o ser no aspecto moral, intelectual e físico.

A busca pela natureza do ser segue o percurso da moralidade para que o homem alcance a felicidade. Não se pode fazer uma sociedade justa se não tiver homens justos que venham formar moralmente seus contemporâneos no desenvolvimento de suas potencialidades. Na prática pedagógica deve-se despertar a consciência da criança para sua natureza e o desabrochar das virtudes.

Pestalozzi forjou a concepção de homem como essencialmente bom e em conformidade com a imanência de Deus. A espiritualidade e a moralidade estão no pensamento dos educadores clássicos, o ser deve buscar autonomia moral e capacidade de se aperfeiçoar. O que é essencial para uma educação moral são o amor, a percepção e a linguagem.

Como atuar sobre a natureza humana pela educação? A essência do homem independe de questões sociais e políticas. Investigar o íntimo de nosso ser, a natureza humana cujo resultado é a busca da felicidade, verdade cujo objetivo é para todos os homens, é uma necessidade coletiva, a verdade é relativa de acordo com nossa posição no mundo.

A educação natural se fundamenta na visão do homem consigo mesmo para sua orientação no mundo utilizando-se da consciência como guia para conduzi-lo externamente na sua realidade, relação do mundo subjetivo e objetivo, o mal é o desvio do homem da natureza íntima do ser, é o seu estado de desequilíbrio. O sentimento interno do homem é seu guia da verdade e do dever. A verdade está dentro de nós, devemos buscá-la pela autorreflexão.

A educação moral é à base da proposta educacional de Pestalozzi, que buscava na ação alcançar o ser para desabrochar sua moralidade autônoma, o homem possui o germe da

perfeição, é capaz de realizar-se moralmente, dominando os instintos. Movido pelo amor maternal se entregava à transformação das crianças.

Na Teoria do Amor, na relação educador e educando, o amor desperta, faz desabrochar as potencialidades do ser. A formação humana é para o amor com reflexão, mais amor aos educadores. O amor vidente reconhece a fragilidade do ser, conforme expressão de Pestalozzi, que afirmava que faltava o amor em nós mesmos, pois não o encontramos em nosso meio.

O desenvolvimento das potencialidades humanas está na cabeça, nas mãos e no coração. A educação não atinge propósitos existenciais, mas a essência do homem para a sua transcendência. O objetivo da educação é preparar o educando para a vida, para o agir autônomo não se limitando a aperfeiçoar somente noções escolares.

O despertar do amor possibilita o desenvolvimento do homem, das suas faculdades e individualidades e do intelecto, depende da capacidade do educador de compreender este sentido para contribuir (permitir) que o educando desperte seu desenvolvimento moral e intelectual, da relação de reciprocidade da espontaneidade, da vontade de formar o espírito no conhecimento.

No método Pestalozziano, a percepção está relacionada à interação entre o sujeito e o objeto. A percepção exterior relaciona-se com a percepção sensorial, observação do objeto pelo sujeito, a impressão dos sentidos causa movimento da consciência (reação). São os estímulos que impulsionam as potencialidades humanas.

A percepção interior é a realidade mais próxima trazida ao sujeito. Após apreensão dos sentidos a consciência se move em busca da compreensão da realidade, está no campo sensorial, afetivo, moral e intelectual, é a ação dos sentidos físicos e a tomada de consciência do corpo (capacidades físicas) e pelas sensações acessa seu ser moral, pela apreensão vê-se com razão e inteligência.

A prática da moral, para Pestalozzi, está na educação voltada para o autoconhecimento, para o acesso das crianças ao sentimento e à realidade. O que adianta o homem ter acesso ao conhecimento e à técnica se não se determina e se conhece para o bem proceder da humanidade? O estímulo não é para a concorrência, mas para a colaboração das relações entre os alunos.

A linguagem é a expressão da interiorização do sujeito, é considerada um fato cultural, é parte do processo coletivo do ser. A linguagem não pode chegar até à criança destituída de significados. Primeiramente deve-se levar a criança a exprimir em palavras o que observa ao seu redor. O papel da linguagem é organizar as impressões, os sentidos, os sentimentos, das percepções para a clareza de conceitos. Na pedagogia de Pestalozzi a criança deve ter clareza

do objeto, a linguagem contribui para interpretar a realidade pela lógica. Parte de observações diretas da realidade num processo dialético, análise, síntese compreensão de conceitos:

[...] o homem que se formou na percepção, fala do que está cheio seu coração. E mais: aquilo que sente e é capaz de realizar no plano afetivo e moral é maior do que aquilo que fala. [...] Para Pestalozzi, a realidade é sempre maior que a linguagem e, principalmente no plano moral, a ação e o sentimento devem transbordar de cada enunciado. (INCONTRI, 1997, p.112)

Nos dois últimos séculos a história da pedagogia no Brasil não aprofundou as ideias de Pestalozzi o quanto elas mereciam. Desde o século XX o sistema educacional brasileiro buscava modelos educativos estrangeiros. Incontri (1997) em sua obra *Pestalozzi Educação e Ética* traz observações a respeito do desvio da proposta de Pestalozzi quanto aos seus estudos sobre a percepção.

Nas pesquisas realizadas por Incontri (1997), a percepção se reduziu a uma apreensão de imagens, figuras, ao contrário do que havia proposto Pestalozzi quanto ao contato direto do sujeito e do objeto, o método intuitivo, o ensino intuitivo a que se referia nos relatórios à inspetora geral de instrução primária distanciava da originalidade da proposta de Pestalozzi.

Além do desvirtuamento do conceito de percepção (traduzida aí como intuição), vemos a aplicação de um sistema pronto e acabado, de onde estão banidas a alegria e a espontaneidade, que Pestalozzi pôs em prática em Stans e ainda muito mais em Iverdon. O livro editado por Menezes Vieira, que nada mais é do que uma encantadora coletânea de estampas, deixa supor que era exatamente essa a idéia de ensino intuitivo, que ele importou da Europa. (INCONTRI, 1997, p.129).

O ensino intuitivo tem base nos estudos de Pestalozzi, onde a atividade é uma lei. Procurar colocar as crianças para fazer, educar a mão, formar o espírito para depois instruí-lo, desenvolver a ideia depois o termo, partir do conhecido para o desconhecido, do concreto para o abstrato, do simples ao complexo, da síntese para a análise.

Allan Kardec, o codificador da doutrina espírita, foi discípulo de Pestalozzi, estudou no Instituto de Iverdon, foi um dos maiores divulgadores do método pestalozziano na França. A influência do seu pensamento na formação de Kardec está no pressuposto de que a religião está na moral e não nos dogmas e nas igrejas.

Para Pires (2004), Kardec sabia colocar a didática em função da Educação,

[...] entrosando-a na Pedagogia não só como instrumento de ensino, mas, sobretudo como função pedagógica. A leitura atenta e meditada desse resumo seria suficiente para esclarecer um leitor realmente interessado no assunto e predispor-lo à renovação interior. Nesse sentido, podemos dizer que Kardec realizou o sonho de Pestalozzi: deu ao mundo uma forma viva de ensino que ao mesmo tempo informa e forma, instrui e moraliza. A dinâmica pedagógica de o Livro dos Espíritos teria impedido o desvirtuamento da Educação através do pragmatismo educacional, se porventura os pedagogos do século XX o tivessem encarado com isenção de ânimo e os cientistas na sua maioria, não se tivessem deixado embriagar pelas teorias materialistas. (PIRES, 2004, p.93-94).

Desde os gregos, a filosofia tem um vínculo com a educação, período em que se iniciou a problematização da prática e da teoria educacional. A filosofia indica os fins da educação, conceitua a natureza humana, reflete as ações pedagógicas. A filosofia é a relação entre o pensamento e a realidade. O pedagogo deve buscar uma fundamentação filosófica para orientar sua atividade docente.

A filosofia trata dos problemas pedagógicos pelo estudo teórico e pelas mudanças culturais. Desde os gregos com a pedagogia, pedagogia do cristianismo, mudanças culturais do humanismo (explicação racional para o mundo que nos rodeia) ao iluminismo (razão), a filosofia articula-se como fundamento da educação, das teorias aos fins educativos.

As reflexões filosóficas da educação impõem a necessidade de se pensar o homem e a sua formação, desafio para a Filosofia da Educação: como pensar esta formação humana na dimensão do próprio homem? A filosofia contribui para a aprendizagem do viver, para a escuta do outro em todos os aspectos e dimensões do ser (grau de evolução), das circunstâncias da vida material. A Filosofia da Educação deve ter como objetivo o homem, os objetivos educativos que norteiem a busca pela sua liberdade, pela felicidade e não apenas a satisfação de desejos, mas a construção do bem em comum. A filosofia se articula com a Pedagogia pela Filosofia da Educação. A prática pedagógica está articulada com uma pedagogia, que é uma concepção filosófica da educação.

A Filosofia da Educação Espírita nos traz uma nova concepção de homem (antropologia espiritualista) que tem sua bagagem espiritual, suas experiências, seus conhecimentos, seu grau de evolução. Toda Filosofia da Educação tem a tarefa de esclarecer os problemas do ato de educar, a cultura e a natureza humana e as possibilidades educativas.

A prática da educação espírita precisa estar orientada numa Teoria Espírita da Educação. Para Pires (2004) não há prática orientada sem uma teoria que a oriente, a educação é o objeto da Pedagogia, a educação precede a Pedagogia, esta dá sentido da prática

docente, é o filosofar da prática, a reflexão do fenômeno educativo da prática humana por uma concepção filosófica da educação.

3.3 Teoria espírita

No livro dos Espíritos, Kardec (1991) trata da questão da Motivação das ações do Homem, o homem está sempre livre para agir ou não, possui livre-arbítrio (escolha) em relação ao meio, o livre-arbítrio seria o termômetro que indica se o mesmo teve demérito ou mérito, seria a censura ou o elogio à intenção (intencionalidade). Para ele aqui significa dizer a vontade.

A vontade é liberdade, o livre-arbítrio depende do grau de perfeição que alcançou o espírito. O mal da humanidade não está escrito, não é destino, se conhecermos as leis que regem a natureza moral do homem, a educação se efetivará não só no campo da inteligência (instrução), mas no temperamento pela higiene, combate das más tendências.

Sem o livre-arbítrio o homem não tem nem demérito no mal, nem mérito no bem, e isso igualmente reconhecido no mundo, onde se proporciona sempre a censura ou o elogio à intenção, quer dizer à vontade. Ora quem diz vontade, diz liberdade. O homem, portanto, não saberia procurar uma desculpa de suas faltas no seu organismo sem abdicar de sua razão e de sua condição de ser humano, para se assemelhar ao animal. Se assim o é para o mal, o será também para o bem. (KARDEC, 1991, p.334).

O homem é dotado de razão, sem ela se assemelharia a um animal, não saberia se desculpar de suas faltas apenas no seu organismo, porque possui a liberdade de pensar. As fatalidades não estariam na ordem das coisas porque o homem seria uma máquina sem vontade.

Kardec (1991) ao dizer fatalidade considera a posição que o homem possui na Terra e no cumprimento de suas funções. O sofrimento (fatalmente) das vicissitudes de sua existência e as tendências boas ou más que independem dele reduz a fatalidade porque depende do homem ceder ou não às tendências.

A fatalidade não está nos atos da vida moral, pode estar no resultado dos acontecimentos visto que o homem pode modificar o curso de sua existência pela prudência. A fatalidade jamais está nos atos da vida moral do indivíduo. Só na morte que o homem está submetido à lei da fatalidade.

O homem é responsável pelos seus atos, a responsabilidade no homem é consequência do seu livre-arbítrio, de suas escolhas, de suas decisões, do caminho que quer seguir. Esta é uma teoria da causa de nossos atos, ensinamento dado pelos espíritos, o homem é livre, não é uma máquina porque possui a vontade.

As faltas que o homem comete são consequência de suas imperfeições. Não atingiu a superioridade moral. Portanto há virtude toda vez que resistimos às más tendências, a moral sem ação é a semente sem trabalho, não frutifica. Os acontecimentos da vida estão subordinados às circunstâncias.

Todo educador segue mais ou menos uma determinada teoria pedagógica para orientar sua prática. Pensar uma orientação espírita sem conhecer seus pressupostos seria o mesmo que conduzir um barco sem direção. O educador, na perspectiva espiritualista, deve compreender a natureza do educando.

Compreender que ele é um espírito imortal, que traz de outras vidas suas experiências, seus defeitos, suas qualidades, ele está num certo grau de evolução. O professor José Herculano Pires, compreendia que deveríamos estudar o homem, sua natureza espiritual, as percepções não seriam apenas as sensoriais, mas o homem seria dotado de percepções mediúnicas.

A educação espírita é uma educação moral, o educador diante dos princípios éticos e morais, dos estudos da Filosofia Espírita, compreende as leis que regem o mundo, os homens e o universo, sua visão se alarga, então ele passa a ter outra postura para desenvolver sua prática em sala de aula.

O desenvolvimento do ser agora não será só para o desenvolvimento de uma técnica instrumentalizando para atender ao mercado de trabalho, mas como ser integral que é dotado de razão e sentimento. Pela compreensão dos princípios éticos e morais da doutrina dos espíritos ele passa agora a desenvolver-se intimamente.

3.4 Teoria da causa e teoria da atividade

Pensando-se na formação e no desenvolvimento profissional de professores e discentes, na perspectiva histórico-cultural, a teoria da atividade considera que a atividade promove o desenvolvimento humano pela atividade individual e coletiva, sendo que a aprendizagem acontece do social para o individual e do individual para o social.

Na atualidade acadêmica, conforme mencionado, a Teoria da Atividade e da Didática Desenvolvimental orienta a ação da atividade docente. O processo de desenvolvimento do

sujeito acontece através de várias formas de atividade porque seu intelecto inicia a atividade tornando o desenvolvimento possível.

A atividade socializada entre outras pessoas é uma necessidade de autorrealização, estando institucionalizada socialmente, a ação do sujeito envolve os objetivos, ele desenvolve a ação por meio de uma necessidade. A necessidade e o motivo devem estar articulados para que a atividade exista.

O conceito de atividade tem sua compreensão na teoria marxista, o sujeito realiza ação quando o motivo o impulsiona à finalidade da ação, ao objeto. Para que seja atividade, o motivo deve coincidir com o objeto da ação, articula-se no conjunto de ações por um objeto comum.

A atividade tem a função de orientar o desenvolvimento psíquico do homem, fazendo parte do trabalho coletivo e das necessidades humanas orientadas para atender a certas finalidades. No contexto do ensino a intencionalidade deste processo formativo relaciona-se com as finalidades a que se propõe no processo de formação do sujeito.

O que diferencia uma atividade da outra não é tão somente sua forma externa, seu modo de realização, sua tensão emocional, mas o motivo que a orienta, ou seja, a possibilidade de satisfação de uma necessidade no conteúdo que ela apresenta. Com base em Leontiev (1989), acredita-se que tal necessidade objetivada confere sentido à atividade do sujeito. A partir disso, defende-se que atividade dominante para professores pode ser entendida como a que impulsiona o desenvolvimento da sua psique, e que se relaciona com sua prática social, em seu aspecto pessoal e profissional. (FRANCO; LONGAREZI, 2015, p.9).

A necessidade leva o sujeito a agir, o motivo seria o objeto que move a ação. O motivo é o objeto em que a ação é realizada. A atividade é motivada internamente e o motivo se concretiza no objetivo que deve ser atingido sob condições definidas, a atividade é um processo de resolução de tarefas.

Na perspectiva espírita, a Teoria da Causa considera que o homem (espírito) é responsável por seus atos. Ele é dotado do livre-arbítrio, pode se deixar ou não, influenciar pelo meio e pelas circunstâncias, mas é livre para agir ou não (escolha). A intencionalidade, a vontade que move a ação do homem.

Essa teoria da causa excitante de nossos atos ressalta evidentemente de todo ensinamento dado pelos Espíritos. Não somente ela é sublime em moralidade, mas acrescentaremos que revela o homem a si mesmo. Ela o

mostra livre para sacudir um jugo obsessivo, como é livre para fechar sua casa aos importunos. Ele não é mais uma máquina agindo por um impulso independente de sua vontade, é um ser racional que escuta, julga e escolhe livremente entre dois conselhos. Admitemos que, malgrado isso, o homem não está privado de sua iniciativa, não age menos por impulso próprio visto que, em definitivo, ele não é senão um Espírito encarnado que conserva, sob o envoltório corporal, as qualidades e os defeitos que tinha como Espírito. (KARDEC, 1991, p.336).

A natureza moral do sujeito influencia nas suas ações, modifica-se a inteligência pela instrução, e o temperamento pela higiene. A natureza moral do homem é o termômetro da sua ação. O homem, segundo a doutrina dos espíritos, encontra-se em um determinado grau de evolução.

O que move a sua ação, a sua intencionalidade, é a sua vontade, vontade de aprender progredir, estudar, formar-se, ele tem vontade de vencer e procurar os meios para alcançar seus objetivos. O meio interfere. Dado às circunstâncias em que se encontra o homem cede às sugestões exteriores, podendo, por vontade, resistir aos maus arrastamentos.

Vontade e discernimento são os dois elementos que, com base na experiência, se ampliam, se desenvolvem e pelos quais se nos fixam os motivos a que nos afeiçoamos, os anseios que acalentamos, os interesses que cultuamos pelos quais nos tornamos responsáveis. (CURTI, 1979, p.108).

Para que a aprendizagem ocorra se faz necessário considerar o estado evolutivo do sujeito (razão), a maneira que ele pensa, a maneira que raciocina, indicam o estado intelectual do sujeito, mas o que irá determinar sua ação é sua vontade. A vontade é a primeira condição de uma necessidade e o estado vibracional em que se encontra. O sentimento e a razão devem andar lado a lado.

A teoria da causa revela nossos atos, revela o homem a si mesmo. O que necessito, revela o estado intelectual e moral, vai além de uma necessidade física. As situações existentes revelam o estado moral e intelectual da sociedade quando nos deparamos com as necessidades humanas.

Segundo Curti (1979), na sua essência as necessidades humanas são necessidades de aprimoramento pessoal, aculturação, virtuosidade e amor ao próximo. No campo moral as coisas são diferentes, nossos pensamentos são veículos de influências das relações com os outros.

A falta de vigilância, o descuido das ideias que formulamos pela nossa ignorância, são forças que constituem a paisagem que nos irá abrigar no convívio comum. Para que aclare a paisagem faz-se necessário os preceitos do ajustamento íntimo, pela conquista de sentimentos nobres como exigência do bem em comum.

A educação moral é um apelo á ação, ao desenvolvimento de aptidões e virtudes pela reforma íntima. Esta educação prega o trabalho, a caridade, a solidariedade humana, a fraternidade, a luta contra a ignorância, contra a miséria, realiza obras de alcance na iniciação à profissionalização, desenvolve a tomada de consciência de cada um.

Consciência das próprias responsabilidades, pelas escolas que patrocina conduzindo a reforma íntima e o desenvolvimento em todos os sentidos, e a autoeducação dos homens porque não patrocina lutas fratricidas, destruição de pessoas ou grupos.

Uma educação que condiciona ao progresso e à reestruturação social pela reforma íntima de cada um esclarece que a causa de todos os males está em nós e que a solução dos problemas reside na reconsideração das atitudes. Se a tarefa da educação é proporcionar escolas, bolsas de estudos aos que possam ter necessidade, pouco ela proporcionará se não desenvolver sede de conhecimento, ânsia de saber (dialética), o amor pela verdade, se não dispuser a dar contribuição com o nosso esforço na produção de aperfeiçoamento no receber e transmitir conhecimento.

As atividades educativas devem ir além das atividades conteudistas a fim de promover o desenvolvimento integral do homem. As atividades, as tarefas a que se propõem o educador para o desenvolvimento do educando, devem ser direcionadas a fim de que o educando desperte sua consciência individual e coletiva.

Inegavelmente, na educação a liberdade é primacial, porém com responsabilidade, a fim de que as conquistas se incorporem nos seus efeitos ao educando, que os ressarcirá quando negativos, como fruirá em bem-estares quando positivos. [...] Nesse sentido, nem agressão nem abandono ao educando. Nem severidade exagerada nem negligência contumaz. Antes técnicas de amor, pela convivência digna, assistência fraternal e programa de experiências vividas, atuantes, em tarefas dinâmicas. (JOANNA DE ÂNGELIS, 2015, p. 159).

O que depende de nós para não sofrermos é eliminar os nossos desajustes, realizarmos a reforma íntima, para que as escolas se tornem promotoras a nos propiciar conhecimento quanto à formação do homem íntegro, equilibrado, corrigindo nossas falsas noções,

preconceitos e falhas de educação, nos auxiliará a reencontrar nossa posição de homens equilibrados, ajustados, capazes de evoluir caminhado com consciência e firmeza.

3.5 A prática da educação espírita

Antes de tratar da questão da prática da educação espírita, se faz necessário resgatar alguns conceitos sobre educação, a fim de compreender alguns aspectos educativos e os fins educativos na visão espírita na tentativa de se compreender as diferenças pontuais das propostas para a educação na visão dos professores e pesquisadores brasileiros José Herculano Pires e Ney Lobo.

Será, sobretudo dentro da Sociologia que trataremos primeiro da educação na análise sociológica de Émile Durkheim, que se dedicou à Sociologia e à Pedagogia. A doutrina de educação é elemento essencial para a Sociologia, a educação é um fenômeno social, cada sociedade tem seu sistema de educação que varia conforme as profissões.

De 1887 a 1902 Durkheim lecionou na Faculdade de Letras em Bordéus, ministrando aulas de Pedagogia para professores primários. Para ele, cada sociedade constrói para seu uso certo tipo ideal de homem. A educação prepara, na formação das crianças, as condições para a sua existência.

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas não ainda amadurecidas para a vida social. Tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança particularmente se destine. [...] a educação é a socialização da criança. (DURKHEIM, 1978, p.10).

Em cada sujeito existem dois indivíduos que materialmente não podem ser separados. Um refere-se aos estados mentais, aos fatos da vida pessoal e o outro ao sistema de ideias, hábitos, dos grupos diversos, crenças, práticas morais, opiniões coletivas. Este conjunto forma o ser social. O objetivo da educação é organizar esse ser.

O homem se faz humano pelas tradições, cooperação, sistemas de moral, ciências, produto social. É pela moral que o homem forma em si a vontade, que governa o desejo, é um ser social inacabado. Cada nova geração da sociedade é como uma tábula rasa que se renova pela educação, deve sobrepor ao ser egoísta e antissocial, para um ser moral e social.

A hereditariedade não transmitiu aptidões ao homem. Os atributos do homem são transmitidos pela vida social, pela ação educativa. A concepção sociológica da natureza da

educação é uma verdade verificada pela observação. Cada civilização procura preparar tipos ideais de homens, idealistas e humanitárias como a educação francesa do século XX.

Para Kant, escrevia Durkheim, - para Kant, como para Mill, para Herbart, como para Spencer, a educação tinha por objeto, antes de tudo realizar em cada indivíduo os atributos constitutivos da espécie humana em geral, levando-os ao mais alto grau de perfeição. [...] a filosofia clássica quase sempre tem esquecido o homem real, o homem de certo tempo e de lugar determinado [...]. (DURKHEIM, 1978, p.12).

O progresso tendeu que todas as ciências morais deveriam realizar-se no campo da filosofia da educação. Como educador, Durkheim não prevaleceu a educação a fins nacionais sobre fins humanos, mas para dizer que a educação é um fato social. A doutrina moral de Durkheim considera a liberdade do indivíduo, seu aperfeiçoamento, como fim útil da educação, se preparar como pessoa. Educar é socializar, individualizar socializando, é a educação da individualidade da valorização do indivíduo. De orientação científica ou positiva, considerava a necessidade de refletir um dado. O objeto de estudo científico para Durkheim são os fatos sociais, visto que ele considerava a educação um fato.

A ciência busca compreender o que existe, não se confundindo com atividade do educador, com a pedagogia que dirige esta atividade. O objeto da pedagogia é a educação. A ciência da educação observa a educação existente, de ordem psicológica. A psicologia e a biologia permitem compreender porque a criança necessita da educação, como formam e evoluem seus sentidos. Portanto, a ciência aborda o estudo da educação pela via da psicologia infantil e pela psicologia própria do educador, como evoluem os sentidos da criança, sua imaginação, memória, caráter, vontade. Sozinha não aborda o fato educativo só por uma face. A psicologia não trata da natureza da civilização que a educação transmite e os meios que emprega para transmiti-la.

Na França, já no século XX, o ensino ainda ocorria calcado em processos intuitivos e experimentais. A educação intelectual, física, moral, pertence ao campo da sociologia. Para estudar cientificamente a educação como fato de observação deve-se colaborar com a psicologia. O estudo científico da educação é sociológico para Durkheim. Ele entendia a pedagogia como a reação da ciência da educação sobre a atividade educativa.

A partir das reflexões e pesquisas no campo da psicologia e da sociologia surgem princípios para a prática ou reforma da educação, pois concebe uma visão de homem, a visão educativa da formação do ser. O estudo científico das instituições tem precedido por uma

filosofia artificial que formula receitas para assegurar felicidade aos indivíduos sem conhecer antes as condições de sua existência.

O sociólogo deve educar a criança fazendo da educação uma tábula rasa, programas de ensino, métodos hábitos, tendências, ideais, conjunto de fatos da existência que o mestre procurará descobrir. A educação francesa era considerada tradicionalista por Durkheim. Pouco disposta a formular novos métodos, valendo-se ainda das faculdades da intuição de tato, do livre desenvolvimento da criança, resultante da ação do meio estão os fatos que têm as causas e se relacionam com a sociedade francesa. Como foi dito na segunda seção, o precursor das mudanças foi Augusto Comte, que estava convicto de que o conhecimento sociológico da educação pode admitir aplicações práticas.

O educador deve tratar da educação moral leiga, racionalista. Laicização da moralidade determinada por nossa evolução histórica. A análise sociológica da moral pode dar um fundamento de razão que não seja religioso nem metafísico, uma concepção de moral complexa mais rica do que a moral tradicional.

A civilização moral que a educação transmite à criança sob análise sociológica, a natureza da criança que deve assimilar a moral sob o enfoque da psicologia, os caracteres gerais da moralidade. O ideal não é pessoal, mas o ideal que representa a civilização. A educação moral tem por função:

[...] incitar a criança nos diversos deveres suscitando nela virtudes particulares, presas uma à outra. Mas também tem por fim desenvolver no educando a aptidão geral da moralidade, ou disposições fundamentais que estão na raiz da vida moral, constituindo nele o agente moral, pronto às iniciativas que são a condição mesma do progresso. (DURKHEIM, 1978, p.20).

São três os elementos da moral: o espírito de disciplina, de abnegação e a autonomia. A disciplina toca as condições particulares da existência da civilização em que vivemos. As forças morais que constroem e violentam a natureza animal do homem, exercem uma atração no aspecto do fato moral. Noções de dever e de bem, nestes polos se orientam duas atividades morais: a do homem de sentimento, domina a aptidão e o homem de vontade, frio, domina o senso da lei.

A ciência confere autonomia, ensina o que é fundado na natureza das coisas, natureza física e natureza moral, ação para melhorar a natureza moral o que é modificável, normal,

quais são os limites. Todo o ensino leva a um destino moral desde o ensino das ciências, do próprio homem pela história ou sociologia.

Foi nas ideias de dois de seus principais iniciadores, Comenius e Pestalozzi, que Durkheim procurou surpreender o ideal em formação. Ambos indagaram como o ensino podia ser ao mesmo tempo enciclopédico e elementar - dar uma idéia do todo, formar um espírito justo e equilibrado, isto é, capaz de apreender toda a realidade, sem desconhecimento de nenhum elemento essencial - mas também dirigir-se a todas as crianças sem exceção, de que o maior número deveria contentar-se com sumárias noções, fáceis de assimilar rapidamente. (LOURENÇO FILHO, p.24).

Na interpretação das tentativas de Comenius e Pestalozzi, Durkheim estabelece o ideal a realizar. A moralidade e a intelectualidade exigem combinação de certas aptidões, categorias que são a aparelhagem do pensamento lógico, ideias mais ricas de conteúdo, nossa ideia de mundo, do homem.

Estas categorias não são inatas no espírito humano, têm uma história, foram estabelecidas no curso do desenvolvimento da civilização pela evolução das ciências físicas e morais. A transmissão do saber positivo do mestre ao aluno, a assimilação da matéria pela criança, condição da verdadeira formação intelectual. A análise sociológica do pensamento leva a consequências pedagógicas.

A ciência é social, segundo Durkheim, ninguém a refaz por sua experiência própria, a ciência se ensina se aprende, a memória, a atenção são disposições que se desenvolvem no campo da experiência individual. As ideias coletivas elaboradas pela civilização são transmitidas para as crianças porque elas não sabem elaborar sozinhas.

Em sua obra, Durkheim faz referência às influências de Augusto Comte que dizia que não podia estudar a lógica sem a ciência (1978, p.26), o método da ciência sem a sua doutrina, como ele, considera que é preciso aprender coisas sem levar em conta o valor próprio porque está nas formas constitutivas da Inteligência.

Estuda a didática do ensino de matemática, categorias de números, forma, evolução histórica, cada uma das disciplinas fundamentais implica uma filosofia latente, um sistema de noções cardeais, tanto mais elementar mais filosófico será o ensino. Esta filosofia não deve ser exposta de forma abstrata, deve ser sugerida, nunca formulada. Deve inspirar o trabalho didático.

Pela investigação, Durkheim busca a educação do espírito histórico, trata das doutrinas como fatos. Para qualquer valor dogmático das doutrinas, das teorias, ele procurava revelar as

forças sociais que as modificassem. Para ele a história da pedagogia não é a história da educação, as teorias não dizem o que ocorre e não enumeram o que teria realizado, mas ideias são fatos e quando repercutem são considerados fatos sociais.

Em seu magistério, Durkheim estudou as ideias pedagógicas da Renascença, redigiu um curso sobre Pestalozzi e Herbart. Aos educadores Durkheim oferece uma doutrina original acerca dos problemas pedagógicos. A palavra educação sempre foi empregada em sentido amplo, designando conjunto de influências sobre nossa inteligência ou sobre nossa vontade, os efeitos indiretos sobre o caráter e sobre as faculdades dos homens.

A influência das coisas sobre os homens, já pelos processos, já pelos resultados, é diversa daquela que provém dos próprios homens; e a ação dos membros de uma mesma geração, uns sobre outros, difere da que os adultos exercem sobre as crianças e adolescentes. [...] Segundo Kant, “o fim da educação é desenvolver, em cada indivíduo, toda perfeição de que ele seja capaz”. Mas, que se deve entender pelo termo perfeição? [...] é o desenvolvimento harmônico de todas as faculdades humanas. Levar ao mais alto grau possível todos os poderes que estão em nós, realizá-los tão completamente como possível, sem que uns prejudiquem os outros. (DURKHEIM, 1978, p.33,34).

A harmonia teórica está em contradição com a regra de conduta humana, a que nos obriga a nos dedicarmos a uma tarefa específica e especializada. Não dedicamos a todos os gêneros de vida, temos aptidões e funções diferentes a preencher, nem todos refletem e é preciso homens de sensibilidade e de ação, como há necessidade de homens que tenham o exercício e a cultura do pensamento.

O pensamento pode ser desenvolvido isolado do movimento, quando o indivíduo desvia-se da ação exterior. A ação e o pensamento tomam formas diversas, especializadas e não excluem as funções orgânicas e psíquicas, sem as quais comprometeria a saúde e o convívio social do ser. A coesão social e essa harmonia são apresentadas como fins últimos da educação e da conduta.

Para Durkheim (1978), pelas definições apontadas, a educação ideal e perfeita parece ser a educação universal, a que o teorista se esforça por definir. A educação varia com o meio e o tempo. Nas cidades gregas a educação conduzia o indivíduo a tornar-se uma coisa para a sociedade, hoje, em fazer dele uma personalidade autônoma.

Esta variação ocorre porque tem se desconhecido o que deveria ser a educação. O que serviria uma educação que levasse a sociedade a praticar a morte? Não seria um absurdo uma atitude irracional? Os sistemas educativos são vistos como um conjunto de atividades e de

instituições organizadas. Instituições que não podem ser mudadas sem a estrutura da sociedade. O que se deve indagar é o que a educação deve ser, porque ela exprime, segundo Durkheim (1978), uma necessidade.

A história do passado da humanidade estabelece um conjunto de princípios que dirigem a educação atualmente. Quando se estuda historicamente a formação e o desenvolvimento dos sistemas de educação, percebe-se que eles dependem da religião, da organização política e do grau de desenvolvimento das ciências, do estado, das indústrias.

A função educativa tem por finalidade preparar as crianças. Mas, preparar para quê? A que necessidades atende? Ou tenha atendido no passado? Durkheim busca, na observação histórica, a resposta para tais indagações. Os sistemas educativos que tenham existido devem ser comparados para apreensão de caracteres comuns. Primeiro a ação exercida de adultos sobre jovens, crianças de geração em geração.

A diversidade moral das profissões acarreta grande diversidade pedagógica. Cada profissão requer uma aptidão particular, conhecimentos. No meio regido por certas ideias, usos, a educação não será a mesma deste certa idade para todo e qualquer indivíduo. A compreensão que Durkheim (1978) faz a respeito da análise da história da sociedade é a de que a sociedade representa um momento imaginário na história da humanidade.

Cada sociedade faz certo tipo ideal de homem do ponto físico, intelectual e moral, mas as diferenças são os meios, a complexidade dessa sociedade. Este ideal constitui parte básica da educação, tem por função suscitar na criança certos estados físicos, mentais, que a sociedade a que pertence considere indispensável.

A sociedade determina o ideal a ser realizado, e ela não pode existir sem seus membros. Se o trabalho se especializar provocará nas crianças um fundo de ideais e sentimentos comuns e diversidade de aptidões. A educação para Durkheim (1978) se define como,

A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina. (DURKHEIM, 1978, p.41).

A sociedade precisa se apropriar da cultura, sobre a qual é preciso construir quase tudo de novo, sendo preciso construir uma natureza de vida moral e social. A educação não se

limita a desenvolver o organismo, ela cria no homem um ser novo. A aptidão que a vida social supõe ao homem, não pode organizar-se nos tecidos materializando-se sob a forma de predisposições orgânicas.

A transmissão da educação não se dá pela hereditariedade, mas pela transmissão, a educação satisfaz as necessidades sociais. Nem sempre uma cultura intelectual foi reconhecida por todos os povos. O homem deseja a ciência só quando a experiência demonstra que não podem passar sem ela. Rousseau apud Durkheim (1978, p.44) dizia que para satisfazer às necessidades da vida, a sensação, a experiência e o instinto bastam.

O homem não veio a conhecer a sede do saber senão quando a sociedade lha despertou; e a sociedade não lha despertou senão quando sentiu que seria necessário fazê-lo. Esse momento veio quando a vida social, sob todas as formas, se tornou demasiado complexa para poder funcionar de outro modo que não fosse pelo pensamento refletido, isto é, pelo pensamento esclarecido pela ciência. Então, a cultura científica tornou-se indispensável; e é essa a razão por que a sociedade a reclama de seus membros e a impõe a todos como um dever. (DURKHEIM, 1978, p.44).

A moral está relacionada com a natureza das sociedades, ela muda quando as sociedades mudam. A ideia e o sentimento da lei, da disciplina interna e externa são instituídos pela sociedade. Desejando melhorar a sociedade, o ser deseja melhorar a si mesmo, pois ele não poderá se engrandecer senão pelo próprio esforço. A sociedade deve estar vigilante para obrigar a ação pedagógica a exercer-se em sentido social. Se a função da educação é social, o estado não pode desinteressar-se dela até certo ponto.

A escola não pode ser propriedade de um partido determinado como fim da educação. Faz-se necessário determinar a medida para atingir esse fim. As predisposições inatas do homem são gerais e vagas, os movimentos que fazemos quando nossa vida está em perigo mudam conforme situações e circunstâncias. Só as disposições vagas que exprimem caracteres comuns a todas as experiências poderão sobreviver e passar de geração a geração.

Durkheim (1978) diferenciou os termos educação e pedagogia. Considerou a educação como a ação exercida por pais e mestres junto à criança e a pedagogia não consiste em ações, mas em teorias, que concebem a educação. A educação é o objeto da pedagogia e esta tem por finalidade, refletir as coisas da educação. A educação é um conjunto de práticas de modos de fazer, de costumes que constituem fatos definidos como a realidade dos fatos sociais.

As teorias refletem sobre o processo de ação empregados com a finalidade de valor, se são o que deveriam ser, se não precisarão ser modificados e de que modo. São ideias que

exprimem a natureza de determinada coisa, com o propósito de dirigir a ação, tendo por função orientar. São programas de ação. Durkheim (1978) chegou à seguinte conclusão:

[...] Não são movimentos, mas estão muito próximas do movimento, que têm por função orientar. Se não são ações constituem programas de ação e, por esse aspecto, aproximam-se da arte. Tais são as teorias médicas, políticas [...]. A pedagogia é, assim, uma teoria prática. Ela não estuda cientificamente os sistemas de educação; reflete mais ou menos profundamente, sobre tais sistemas no sentido de fornecer ao educador uma visão teórica que o inspire. (DURKHEIM, 1978, p.65,66.)

A teoria destinada à aplicação prática torna-se possível quando apoiada na ciência. As noções teóricas das quais se deduzam consequências práticas possuem valor científico comunicado às conclusões. A Pedagogia se apoia na ciência da educação, para saber o que a educação deve ser é preciso saber qual a natureza e as condições de que dependia. A ciência da educação não existe sem a sociologia, sem a psicologia, a determinado processo pedagógico.

O papel do pedagogo, na sua visão, é reduzir o erro, é tentar trabalhar da melhor forma, reunindo fatos instrutivos que possa obter interpretando seus métodos. A pedagogia age na reconstrução dos sistemas escolares quando estes não atendem mais a uma necessidade. A personalidade individual se torna elemento da cultura intelectual e moral da humanidade, o educador deve ter em conta a individualidade da criança, deve diversificar os processos.

Mais uma vez, a fim de esclarecer a perspectiva da prática da Filosofia Espírita na visão de José Herculano Pires e do Professor Ney Lobo na área da educação, foi necessário buscar a compreensão de Emile Durkheim sobre educação e pedagogia para que não ficasse a dúvida quanto aos princípios que constituem a prática educativa, na visão do educador espírita.

José Herculano Pires, a partir do conceito de pedagogia do dicionário Aurélio Buarque de Hollanda, nos aponta uma nova perspectiva da pedagogia na visão espírita. A pedagogia, segundo Buarque, é a teoria da educação, conjunto de doutrinas e princípios que visam a um programa de ação, estudo dos ideais de educação segundo uma concepção de vida e dos processos eficientes de realizá-los.

Com a doutrina dos espíritos, o Espiritismo nos dá uma nova concepção de homem e de mundo diferentes da católica, em que fomos educados. Foi preciso uma nova orientação da

educação, esta teoria nova que ele chama de teoria espírita, esta nova concepção de homem e de mundo, que é o que ele vai chamar de Pedagogia Espírita. Ou seja, sem a teoria não há prática orientada e esta está apoiada na Teoria Espírita da Educação.

A Pedagogia então é a junção da teoria espírita (Filosofia Espírita) com a prática, a didática, refletindo o sistema e os procedimentos educativos para dirigir a ação dos educadores. A educação precede a pedagogia e a educação é o objeto dela. Pires (2004) considera que a educação é a transmissão daquilo que é válido. Se a pedagogia é sempre o acabamento de uma filosofia, qualquer filosofia sempre se completa numa Pedagogia.

As escolas espíritas surgiram porque não foi possível colocar nos currículos de escolas públicas ou particulares seu estudo, os fundadores agiram pelas circunstâncias. Para Pires (2004), a Pedagogia espírita não está sistematizada, está nos princípios doutrinários, ela é uma nova forma de educar. A escola espírita surgiu como a escola cristã, sendo uma evolução cultural espírita.

Segundo Pires (2002), em 1970 houve o interesse pelos problemas da educação espírita e pela elaboração da Pedagogia Espírita no III Congresso de São Paulo. No Instituto Espírita de Educação, em São Paulo, foram realizadas experiências de renovação educacional, instituindo um sistema experimental de ensino.

O educador espírita é o novo instrumento cultural para a busca de uma formação mais adequada ao homem. O educador espírita deve desenvolver as potencialidades do ser, corrigindo as deficiências e os exageros. As potencialidades que o educando possui são as potencialidades morais. Através do desenvolvimento orgânico, o ser vai definindo as características individuais e a capacidade de ajustamento social.

Após estes apontamentos conclui-se que Pires (2004) considera a educação espírita como um processo de formação moral e espiritual. A filosofia espírita, os aspectos filosófico e científico da doutrina dos espíritos se fundam na Pedagogia. O educando é um ser biológico, social, moral espiritual, e suscetível de desenvolvimento de toda a perfectibilidade de seu ser.

A Pedagogia distingue-se da filosofia da educação por abranger todos os aspectos do processo educacional e penetrar no campo da prática (didática). Conhecer o educando no campo das ciências, da biologia, da psicologia, da sociologia e da ciência espírita. A pedagogia, segundo Pires (2004), incorpora os dados da ciência espírita, com uma visão nova de homem e de educando.

Com base científica e filosófica, a ciência espírita trata da natureza deste novo homem com suas experiências psicológicas e parapsicológicas (faculdades mediúnicas, inconsciente e percepção extrassensorial). O estudo da filosofia moral, da filosofia da educação, da

antropologia e da ontologia, fornecem elementos e sugestões para colocar o problema do ser na Pedagogia Espírita.

O objetivo da Pedagogia Espírita é a busca da integração do ser em sua consciência o seu despertar visa o aprimoramento da sensibilidade, a busca de equilíbrio psíquico, o desenvolvimento moral, não visando apenas à educação física, sexual, ou profissional, mas a formação espiritual do homem. A pedagogia espírita tem por finalidade orientar a educação espírita, disciplinar a ação educativa. A educação espírita está fundada na ciência espírita.

Com base nestes esclarecimentos fica claro então, para o campo de investigação científica deste estudo, poder discernir a visão dos autores Pires (2004) e Lobo (2002). Para Pires (2004) a Filosofia Espírita se funda na Pedagogia, que é o estudo da educação (espírita), processo de formação moral e espiritual, onde os aspectos filosófico e científico da doutrina espírita se fundem na Pedagogia, que é a análise do processo educativo, estudo da educação.

Para Pires (2004), a Pedagogia se distingue da filosofia da educação por abranger todos os aspectos do processo educacional e penetrar no campo da prática, proporcionando ao educador conhecer o educando com o auxílio das demais ciências, a Biologia, a Psicologia, a Sociologia e a Espírita (ciência espírita). A Pedagogia espírita incorpora os dados da ciência espírita, com a visão nova de homem e de mundo.

A pedagogia é uma teoria prática que orienta a educação (Teoria Espírita) visando a um programa de ação (didática), reflete os sistemas e processos da educação e por esse meio dirige a ação dos educadores. A educação espírita, segundo Pires (2004), é um fato social. O referido autor considera o fato educacional (educação) como fato pedagógico. Assim compreende-se que o objeto da pedagogia é a educação com o processo de formação moral e espiritual, através da transmissão cultural, onde o educador é o mestre que assenta a cultura.

A filosofia da educação, segundo Pires (2004), abrange o contexto de ações e reações objetivas e subjetivas que vai do ser como ser ao social como social e como cultura. O positivismo, como método, fundamenta a construção teórica pelo rigor dos fatos de experiência pela observação dos fatos, dos fatos sociais.

Kardec, seguindo esta orientação, utiliza o método experimental na observação dos fatos mediúnicos (fenômenos), no estudo da fenomenologia espírita. Ney Lobo (2002) aplica o método na observação dos fatos da realidade educativa e Pires (2004), na observação do fato educacional e pedagógico. Durkheim (1978) observa os fatos históricos, fatos sociais, segundo critérios de cientificidade. Todos os estudiosos citados acima aplicam a metodologia de Augusto Comte na observação dos seus objetos de estudo.

Contudo, Pires (2004) se aproxima de Durkheim (1978) quando ambos conceituam a palavra Pedagogia. Durkheim (1978) diz que a Pedagogia é uma teoria prática e Pires (2004) diz que a Pedagogia Espírita é uma teoria de aplicação prática. O que muda entre os autores é o enfoque que querem dar a seus pontos de vista, ou seja, o seu objeto de estudo analisado sob determinada perspectiva filosófica. Ao contrário de Durkheim (1978), que quando se refere à filosofia diz que ela é algo artificial, para Pires (2004), a filosofia não é artificial, mas orienta todos os campos da ciência, assim como a filosofia espírita orienta todos os ramos do conhecimento.

O professor Ney Lobo (2002) compreende a realidade educacional a partir de uma reflexão filosófica, o pensador-educador diante da realidade que lhe é apresentada, articula a relação entre o fato educativo, o processo de aprendizagem, sob enfoque da filosofia espiritualista, a reflexão sobre os ideais de formação. Os padrões humanos extraídos dos princípios gerais da filosofia espírita resultarão na Filosofia Espírita da educação, esta recebe irradiações do fato que passam a valores pedagógicos. Com o auxílio das ciências auxiliares, Biologia e Psicologia educacional, dinamiza-se em fatores como a ciência matemática para chegar ao produto final, Pedagogia Espírita.

O fato é a realidade que acontece sempre que o ser humano está tentando educar o seu semelhante. O fato educativo é a relação do educador com o educando, o ambiente sociocultural, fatores de contexto social, físico, cultural, econômico. A instituição escolar, o ambiente e os fins educacionais, as ações pedagógicas, estes elementos resultam da faturação do fato educativo, o educador, a instituição escolar, o currículo, o método pedagógico, o controle das disciplinas.

A filosofia da educação é a filosofia que se relaciona com todos os fatores, com a educação e com o fato educativo. O pensador espírita, para Lobo (2002), reflete os fatos educativos, a atuação, a atividade docente, o educando, ações educativas observadas pela ótica da filosofia espírita. A partir deste enfoque filosófico a relação fato e filosofia resultará na Filosofia Espírita da Educação que orientará as ações educativas.

A Filosofia da Educação se relaciona com a educação. Todos os fatores da educação passíveis de enfoque filosófico recebem as irradiações do fato. Os elementos são transformados (fato em valores pedagógicos) em conhecimentos, normas sob a ação reflexiva do pedagogo espírita. A Filosofia Espírita da educação como corpo de doutrina não estático, composto por princípios e ideais obtidos pela reflexão do fato educativo.

A Filosofia Espírita dá à razão prerrogativas para a orientação do processo educativo. Seguindo esta reflexão de Lobo (2002), o sistema de princípios da prática educativa conduz as

teorias pedagógicas, graças à reflexão do fato educativo pela Filosofia Espírita da Educação por meio da razão e das ciências auxiliares espíritas que possam dar objetivo e prática àquela filosofia. A filosofia espírita da educação intercala entre a filosofia espírita e a pedagogia espírita.

Analisando o enfoque que os autores quiseram dar para defender seus pontos de vista, ficamos aqui com o enfoque dado por José Herculano Pires (2004) sobre a perspectiva espírita no campo da didática, a Pedagogia Espírita como reação da filosofia espírita e da ciência espírita sobre a atividade do educador, da filosofia sobre o educando, o fato mediúnico, o fato educacional e o fato pedagógico. Podemos observar que ele não se afasta da essência da doutrina dos espíritos.

Na perspectiva espírita, o objeto de estudo da filosofia espírita é o ser compreendendo-o na sua dimensão espiritual, que pela educação espírita vai despertando sua consciência, pelas experiências vai projetando-se na sociedade, criando relações (mente-relação). Como o ser pensa, ele vai agindo e interferindo e recebendo influências do meio onde é capaz de discernir o caminho que quer tomar.

A Filosofia Espírita da Educação são os princípios da doutrina espírita que compreende o ser espiritual na sua totalidade, visando à evolução e ao progresso moral pelas vias da educação espírita, que é seu objeto de estudo, buscando desenvolver toda a perfectibilidade do ser e o seu despertar da consciência, esclarecendo sobre os diversos problemas sociais e como deve caminhar para a busca de sua realização e felicidade.

4. A ESCOLA – A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO ESPÍRITA

A primeira experiência da prática da Pedagogia Espírita no Brasil foi realizada pelo educador Eurípedes Barsanulfo (1880-1918), que possibilitou inserir um diferencial na prática educativa através da doutrina espírita. Barsanulfo nasceu e viveu na cidade de Sacramento, em Minas Gerais, se destacou na sociedade local como religioso católico e agente político e cultural.

Barsanulfo foi um dos fundadores do Grêmio Dramático Sacramentano aos 12 anos de idade. Ele queria cursar Medicina, mas não pôde seguir seus estudos por causa de sua mãe doente que sofria de desmaios e crises, principalmente na sua ausência. Continuou seus estudos como autodidata, dedicando-se aos estudos de homeopatia. Montou uma farmácia, aos 22 anos de idade, e criou o Liceu Sacramentano juntamente com outros professores.

Foi cofundador da Irmandade São Vicente de Paulo, exercendo cargo de secretário e viu-se instigado pelo Espiritismo após leitura do livro de Léon Denis, presente de um tio, e também por frequentar algumas reuniões mediúnicas em Santa Maria, presenciando fenômenos que o convenceram da veracidade da doutrina espírita.

Barsanulfo foi criticado pelos amigos e cidadãos que o consideraram louco devido à sua visão e aceitação da concepção da doutrina espírita. Os colegas do Liceu o abandonaram requerendo o prédio e desativando as suas atividades. Mesmo só e sem auxílio financeiro, abriu novamente o Liceu em uma pequena sala.

Desapontado pela ignorância que tomara a população, visto que os alunos ficaram desconfiados da sua nova orientação religiosa, uma intervenção espiritual mudou os rumos das suas atividades educacionais. Fechou o Liceu e abriu o Colégio Allan Kardec assumindo sua orientação espírita na sua prática pedagógica e o ensino do Espiritismo.

Instituiu o primeiro colégio espírita do Brasil, no dia 31 de Janeiro de 1907. O colégio diferenciava do colégio tradicional e abolia castigos e provas, pois a avaliação era contínua. A relação dos professores e alunos era afetuosa, havia conversas sobre comportamentos. Eurípedes incentivava os alunos para que tivessem melhor nível de aproveitamento. Os alunos mudavam de um período para o outro segundo observação dos professores.

As aulas eram expositivas e um dos métodos de Eurípedes era o questionamento das coisas e do mundo, saber o porquê de tudo. A educação moral era de extrema importância no planejamento pedagógico. Os alunos auxiliavam Eurípedes nas suas atividades diárias, rotulavam remédios homeopáticos, cuidavam dos doentes mentais hospedados na própria

escola. A cooperação de todos era um convite aos alunos. Exerceu a educação espírita com exercício da mediunidade naturalmente na vivência com seus alunos.

O colégio Allan Kardec, em Sacramento, conserva sua estrutura original com salas amplas. Sua fundação data de 1907, mas a partir dos anos sessenta, com a nova lei de Diretrizes e Bases da Educação, ficou estabelecido que suas instalações não atendiam às exigências da nova LDB.

Em 1964, a Escola passou para o âmbito estadual, ganhando sucessivamente, as denominações de Escolas Combinadas de Sacramento e Escolas Reunidas de Sacramento, funcionando nas instalações adaptadas no pavimento térreo do antigo Colégio Allan Kardec. No terceiro ano de funcionamento a entidade passou a chamar-se Grupo Escolar Sinhana Borges, em homenagem à grande educadora sacramentana Ana Borges. (NOVELINO, p.243, 2007).

Quando da paralisação das atividades do Liceu, Corina Novelino realizou um movimento para dar continuidade às obras de Eurípedes Barsanulfo com o intuito de construir outro colégio. As atividades foram encerradas em 1975. Corina Novelino e Thomas Novelino, ex-aluno de Barsanulfo, fundaram o Educandário Eurípedes Barsanulfo, seguindo a mesma proposta.

Thomas Novelino fundou o colégio Pestalozzi em Franca, depois colaborou com a fundação da escola Eurípedes Barsanulfo em Sacramento. Uma extensa área foi doada ao Lar de Eurípedes pelos poderes públicos a nova unidade escolar recebeu a denominação de Escola de Primeiro Grau Eurípedes Barsanulfo. O colégio Allan Kardec passa a assumir uma nova proposta de trabalho e nele permanece o museu Cora Novelino. A partir de 1990, o grupo Espírita Esperança e Caridade promove encontros, palestras e seminários com o intuito de preparar educadores para uma nova proposta em educação.

Os espíritas e os novos educadores estabelecem a ligação entre o Colégio Allan Kardec e a Escola Eurípedes Barsanulfo. Em 1975 tiveram início as atividades educacionais da escola Eurípedes Barsanulfo, inspirada na pedagogia de Rousseau, na didática de Pestalozzi, com base na doutrina espírita e com ênfase na metodologia da Pedagogia do Amor, evangelização do espírito, ou seja, educação voltada para atender às necessidades do espírito.

A proposta pedagógica desenvolvida no Colégio Allan Kardec pautava-se nos princípios da pedagogia pestalozziana. O objetivo do colégio era auxiliar o aluno em sua

formação moral e no desenvolvimento de seu caráter, aproximando o educando da natureza. Era necessário criar um método que promovesse no espírito do educando mudanças, reflexões, desejo de criar, desenvolver, alterando sua estrutura mental.

O professor Eurípedes Barsanulfo foi o pioneiro na educação do Espírito, no Brasil. Essa educação contribui para o despertar da consciência do espírito, dando-lhe condição de vivenciar uma Era Nova, promovida pela modernidade do pensamento. Grande trabalho foi realizado pelo eminente educador, que pautou toda sua vida dentro dos princípios cristãos tendo como meta auxiliar seu próximo, através da liberdade de pensar e de compreender a vida. (AMUI, 2011, p.14).

Em 1918, devido à gripe espanhola, Eurípedes faleceu aos 38 anos de idade. Passados cem anos da abertura do colégio Allan Kardec, os trabalhos não foram interrompidos permanecendo a fidelidade desses ideais de educação. A escola Eurípedes Barsanulfo é a continuação da sua proposta. Os professores não têm que ser espíritas, a finalidade da proposta não é torná-los espíritas, mas ajudar na transformação moral do ser.

A escola passa a ser o laboratório da espiritualidade orientada pelo colégio Allan Kardec, a Pedagogia do Amor e não a Pedagogia Espírita como deseja os outros autores, José Herculano Pires (2004) e Dora Incontri (2004). A terminologia adotada foi adotada porque Eurípedes seguia a didática de Pestalozzi, que para a época era a referência na área da educação. A essência da doutrina está na metodologia e na prática do educador.

O objetivo da Proposta da Pedagogia do Amor, conforme Amui (2011), é educar para renovar o pensamento, transformar os sentimentos, ativar a vontade ampliando o querer, despertar a consciência do educando desenvolvendo e ampliando os valores morais, apoiados em princípios morais e filosóficos da filosofia espírita, orientando o pensamento do educador e do educando, visando o equilíbrio do ser.

Barsanulfo educava para libertar. Sonhava em transformar, ajudar e esclarecer as pessoas. A didática foi um fato interessante porque sempre buscou o valor do respeito, o educando buscava a resposta do aprendizado nunca só, sempre perguntado sobre o porquê de tais colocações.

[...] Chamamentos fortes que viriam mais tarde a ser os quadros do despertar das consciências; vivenciar emoções, criar condições de vencer – é que Barsanulfo iniciou em Sacramento a maior trilha de amor à Educação do Espírito, o que nem mesmo os grandes pedagogos do século puderam alcançar na dimensão esperada. A bagagem de formação do amor à natureza

a rigidez do trabalho á terra, o preparo da formalização do respeito social, da integração grupal [...]. (AMUI, 2010, p.27).

Os estudos sérios e informações precisas davam aos alunos o caminho para pesquisar e desvendar novos interesses. No laboratório da natureza Eurípedes estudava, pesquisava para dinamizar o potencial de cada educando. O ser integral desabrochava pela manifestação da vontade, os educandos eram muito bem informados e desenvolviam uma percepção maior da observação dos fatos em si.

As aulas com o método natural demonstravam a importância do cuidado e do respeito às coisas da natureza, preservando o ambiente, criando melhores condições de vida para o homem. Ver para perceber, despertar a percepção e a observação em si. A forma simples do que não ressaltava aos olhos humanos, pesquisar para descobrir, estudar para modificar os pensamentos em relação à constituição do ser.

Trabalhar com raciocínio reflexivo, com a maiêutica, procurando alimentar o pensamento com a razão onde a luz da verdade alimentava os sentimentos, não mais um grupo de alunos, mas um grupo de espíritos que se uniam para administrar seu saber, concluindo temáticas trabalhadas no âmbito da consciência. Trabalho que movia sentimentos trazendo nova forma de perceber e de sentir a vida.

Renovar ideias e transformar conceitos, no ato de aprender. Aprende-se pela análise reflexiva sentida pelo fazer da ação contínua. Todos querem fazer, todos querem participar de estruturas que enriquecem a maneira de pensar e estender o nível de compreensão. Eurípedes foi o grande pedagogo que trabalhou contribuindo para a expansão do pensamento, tirando o ser do comodismo e da estagnação mental, colocando o educando à disposição de novas ações.

Educar pensamentos para renovar sentimentos, esclarecer, fazer o educando avançar, compreender os mecanismos que a vida promove a fim de que o ser tenha olhos de ver, perceber e sentir. Cada ser, segundo Corina (2010, p 61), é responsável pelo que faz, realiza e trabalha com seu pensamento, é capaz de mudar sua vontade devido à firmeza de pensamentos.

Ninguém muda sem aprender. Na doutrina espírita estão todos os princípios científicos, éticos, morais e filosóficos que permitem ao homem estudar, desvendar e aplicar em si e no próximo, extraindo suas consequências morais. Seus princípios orientam a prática do educador espírita, mas para aplicar sua didática é necessário conhecer sua filosofia para que os fatos existenciais possam ser analisados sob a ótica da doutrina dos espíritos.

Alzira Bessa França Amui é coordenadora, presidente e ministrante responsável pelos encontros e seminários que acontecem no colégio Allan Kardec. A escola Eurípedes Barsanulfo é a continuidade da proposta de Eurípedes. Os professores não têm que ser espíritas para assumir a proposta, ela mesma orienta o trabalho dos professores para nortear seu planejamento de aula com as novas metodologias da educação espírita.

A finalidade da proposta não é tornar os docentes e discentes espíritas, mas ajudar na transformação moral do ser ajudando-os a construírem uma nova personalidade. A escola é particular e o aluno, se puder, pode contribuir com R\$ 20,00 (vinte reais) mensais. Mantém suas atividades através de doações de empresários e da prefeitura. A escola é filantrópica, os recursos vêm também da venda dos livros espíritas e dos livros que Alzira Bessa França Amui escreve.

A metodologia aplicada na escola visa despertar a consciência do espírito do educando pela transformação moral. Não visa atender às necessidades do corpo físico somente, mas às necessidades do espírito, do interesse do educando, gosto, reflexão, tendo como recurso a natureza. A escola atende a Educação Infantil e o ensino Fundamental I, do berçário ao 5º ano, de período integral, desenvolve trabalho com psicomotricidade, cores, formas, música.

Todo o trabalho visa educar a criança para fazer novas criações mentais, desenvolvendo sua individualidade pela estimulação, pela reflexão e pela conclusão. Atende às especificações do currículo normal determinado pelo Estado de Minas Gerais, mas as oficinas de arte, expressão corporal, oficinas pedagógicas voltadas para a natureza e estudos medicinais têm amplo espaço.

No âmbito escolar não são ministradas aulas de ensino religioso. Os livros didáticos e material pedagógico são cedidos pelo grupo Espírita Esperança e Caridade. Referencia-se a filosofia educativa de Pestalozzi e na pedagogia de Eurípedes Barsanulfo (Pedagogia do Amor). A criança é convidada a produzir, criar, elaborar seu próprio pensamento. A escola é cristã, mantida por uma instituição espírita, tendo por base a doutrina espírita. Aprende-se Espiritismo no centro espírita, a base da educação do espírito está na modificação do pensamento-sentimento.

Barsanulfo desenvolveu sua metodologia chamada evangelização do espírito que se apoia na Pedagogia do Amor, vivenciada e aplicada por Pestalozzi, e na Pedagogia de Jesus, também na doutrina codificada por Allan Kardec, tendo como referência a visão do espírito imortal, que está em processo de evolução. Ser que sente, pensa e age, visão da educação integral do ser, educar para formar o ser moral, capaz de construir valores.

Os educadores têm se esquecido do papel que devem desempenhar na educação, o de educar, educar para o despertar da consciência que significa educar os pensamentos do educando. Como educar sem conhecer as necessidades do ser? As necessidades não visam a aquisição de bens materiais, de conforto, mas necessidades psíquicas, afetivas. O educador deve ampliar a visão do educando em relação à vida, fortalecendo sua personalidade.

O educador constrói junto com o educando pensamentos coerentes com a verdade. O conhecimento exercita o pensamento pela reflexão modificando sentimentos, vontade, ampliando o entendimento da consciência, do livre-arbítrio, da inteligência e da razão. Na experiência, na vivência, reconstruímos o saber, educamos pensamentos e sentimentos, expandimos potencialidades, talentos, pelo conhecimento ético adquirido.

A Pedagogia do Amor não é um trabalho pronto e nem acabado com regras pré-estabelecidas, ela tem compromisso de atender às reais necessidades do Ser. Sua aplicabilidade depende do conhecimento aprofundado sobre o pensamento, o sentimento, a memória, a consciência, a vontade, o livre-arbítrio, além das características do perispírito e sua constituição energética. O estudo do Ser espiritual e o conhecimento a respeito de suas potencialidades conduz o Espírito a sentir a grandeza da vida, desfazendo-se das ilusões que o levam a realizar atos inconseqüentes e anti-éticos. (AMUI, 2007, p.28).

Contendo os princípios da pedagogia pestalozziana, no colégio a criança se aproximava da natureza, a escola foi construída em terreno que propiciava trabalhar e aprender com a natureza, pela observação, coleta de material, ampliando valores morais, o método de Eurípedes possibilitava entendimento sobre a ação do pensamento, exigia dos educadores a compreensão da importância da liberdade de opinar, de se criar.

Nesta proposta educacional o educador entende que precisa compreender o pensamento, o sentimento e a necessidade das crianças, jovens e adultos, percebê-los como um todo: suas habilidades, tendências, personalidade, características, sua composição individual, sua identidade. Os educadores não foram formados para formar ideias nem construir liberdade de pensar, apenas se aprendeu a instrumentalizar o conhecimento.

O recurso pedagógico era natural, era preciso fazer para aprender, com as experiências, em todas as atividades eram implantadas a Pedagogia do Amor. Educar para a vida, o educador precisa compreender a intimidade afetiva e mental do educando, para criar vínculos que possibilite o processo de educar. Sendo assim,

O trabalho do educador fica comprometido quando ele fica envolvido com questões imediativas provocadas pelas cobranças relativas aos resultados de aprovação, sem considerar o tempo que o ser necessita para aprender. Para muitos educadores, a educação se fixa nos caminhos da vaidade, da competição, transformando o educando em um ser arrogante, competitivo e prepotente. (AMUI, 2011, p.31).

O objetivo da educação do espírito é levar o ser a crescer e alcançar um novo estado evolutivo. Com a aquisição do conhecimento, o pensamento se desdobra renovando-se os já adquiridos, transforma-se num novo saber modificando sua personalidade, incorporando ao seu caráter. Para Amui (2011), a Pedagogia do Amor estabelece meios didáticos que alcançam o espírito, ampliando suas possibilidades de conquistas e novos valores morais.

[...] Pestalozzi realiza seu grande trabalho; educar o pensamento, estabelecendo comparações importantes para formar um novo processo de aprender. Seu trabalho junto à natureza era constante. Nele, as crianças tinham liberdade de expressar o que viam e o que sentiam. Pestalozzi valorizava, de forma intensa, a liberdade de expressão, permitindo-lhes desenvolver um nível elevado de raciocínio. O raciocínio era estimulado de vários modos, especialmente através da observação dos fatos que ocorriam diante dos seus olhos. Ao observar os fatos, o seu pensamento era estimulado para buscar a sua interpretação. (AMUI, 2011, p.35).

A educação do espírito busca sensibilizar o pensamento para a reflexão capaz de modificar a maneira de raciocinar e compreender fundamentando-se na elaboração de ideias e na liberdade de pensamento, na formação da moral do ser, na modificação de sentimentos e na estruturação do caráter. A interatividade com o meio, segundo Amui (2011), vai direcionando ao conhecimento recebido, ampliando a capacidade de aprender e perceber as leis da vida.

Barsanulfo traz em sua metodologia de educação, o estímulo e a motivação, considera o estímulo como ampliador do interesse do educando, provocando mudanças nas estruturas mentais responsáveis pela aprendizagem, pelo processo de elaboração. A natureza foi fator de estimulação. Com ela o pensamento e a vontade, são estimulados. O pensamento é estimulado pelo fluxo mental que alimenta a vontade. Amui (2011) relata que a vontade gera novos desejos e novas descobertas para o campo científico e tecnológico da humanidade.

O educando deve compreender a importância de tudo o que realiza para tornar-se responsável pelas suas conquistas, suas ações. A educação do espírito contribui para que o ser não venha a adquirir apenas a frieza de uma intelectualidade, mas possibilita uma visão de

respeito à vida, de forma equilibrada passa a contribuir pelo progresso e a desenvolver outros interesses, descobertas que iram atender às suas necessidades evolutivas, de viver dignamente.

O colégio Allan Kardec foi referência para a elaboração de novos paradigmas da educação trazidos pelos pensadores Dora Incontri, José Herculano Pires, Walter Oliveira Alves e Ney Lobo. Uma filosofia da educação é necessária, para que a educação cumpra sua tarefa de impulsionar o progresso da humanidade. Segundo a filosofia espírita a existência é um projeto educacional para fazer o ser buscar sua perfeição.

A educação espírita, na doutrina codificada por Allan Kardec, chama-nos a atenção para a necessidade de educarmos na compreensão das potencialidades do indivíduo, respeitando seu modo de ser, sua personalidade, levando em consideração o respeito às necessidades, aptidões e desejos do educando.

O educador precisava compreender e sentir a força do amor em si, o desejo de servir, de forma simples, ao educando. Era preciso ter em mente o que é educar para a vida, compreender os diversos caminhos que cada um irá percorrer, mas, ao mesmo tempo, sentir que todos anseiam receber amplamente uma estrutura afetiva, além do conhecimento. Para o educando, não é simples iniciar a vida sem ser compreendido nas suas dores íntimas e sem identificar, nos seres que o envolvem, os verdadeiros sentimentos que vão garantir-lhe o equilíbrio para estabelecer laços afetivos. (AMUI, 2011, p. 30).

A proposta da educação, segundo Amui (2007), no colégio Eurípedes Barsanulfo, pela Pedagogia do Amor, é remover quadros doentios nos arquivos de memória que levam ao medo e à insegurança, pela observação e reflexão lógica. O pensamento reflexivo altera os níveis da razão e pela experiência os arquétipos se alteram renovando o pensamento. Novas ideias surgem vibrando em forma de fluxos energéticos. O meio ambiente é de fundamental importância no desenvolvimento do pensamento e sentimento do ser que, ao ser estimulado, modifica e transforma seu comportamento mental.

Pela observação, a atenção é estimulada e promove a relação inteligência e razão, motivando a memória a reter o aprendizado. A observação estimula a vontade fazendo com que o educando entre em outro nível de consciência. Pela observação o educando aprende a analisar, ampliando o estado sensorial e perceptivo de sua realidade. Aprende a distinguir por comparações (perto, longe), a reflexão possibilita classificar seus interesses e suas necessidades.

O Espírito deve ser estimulado desde a infância a entender que suas ações são forças do pensamento e sentimentos. O sentimento vibra em todo ser em forma de campo energético o pensamento estimula energia, ativa a vontade, a consciência, que depende do livre-arbítrio do ser. Para mudar a maneira de pensar o espírito deve refletir sobre atos, elaborar novas ideias, o que lhe permite sair de um pensamento vicioso.

Formar seres questionadores, promover exercícios práticos de observação. O educando deve ser estimulado a pensar para que desconstrua certos arquétipos mentais e perceba algumas incertezas e desventuras se ele seguir certa direção. Os educandos junto à natureza constroem novos processos mentais porque são estimulados por imagens. O pensamento estagnado não transforma nem cria, não expande a matéria mental.

Na primeira infância deve-se trabalhar junto à natureza para que se possa ativar sua percepção visual, por exemplo, observar as cores a fim de ampliar a sensibilidade, criando um estado de harmonia dos sentimentos e pensamentos. Para que o processo de aprendizagem aconteça, o estímulo à força motivará o educando a absorver o conhecimento, a realizar algo. O estímulo, para Amui (2007), estabelece o concreto.

O estímulo depende da parte sensitiva-motora, da parte física, não havendo maior participação da inteligência. Uma palavra, um gesto, um objeto qualquer, podem ser estímulos para provocar uma reação. A motivação abrange a parte mais sensível da criatura, onde a reação não será motora, mas catalisadora, enviando ao foco inteligente uma mensagem que terá uma resposta. A motivação é própria dos seres inteligentes. O estímulo não. Tanto pode estar presente no ser racional, quanto no irracional. Na educação é necessário que haja os dois: motivação e estímulo. A estimulação mental aciona a vontade e promove na consciência uma movimentação energética. A consciência é formada por filtros que se imantam a memória. No processo de aprendizado, a consciência recebe os estímulos como sinais que lhe garantem uma filtragem atrativa e assimilativa. Essa filtragem ativa a vontade, formando um verdadeiro circuito de forças, com energias interativas entre o pensamento, a inteligência e a consciência. (AMUI, 2007, p.42,43).

A aprendizagem acontece quando os estímulos externos estimulam a inteligência. Quando a consciência não é ativada, a vontade se enfraquece, prejudicando a construção de novos aprendizados. O maior estímulo ao educando é o educador que desperta a motivação da criança e ativa suas experiências. No ato de aprender toda criança reage de forma instintiva, sem expressar elaborações complexas. No início aprende de forma sensorial, depois, sensitivo onde o campo perceptível é estimulado.

No campo da aprendizagem, o fazer e o experimentar movimentam energias do pensamento, modificando o pensamento, a vontade e a inteligência, ampliando a razão. A aprendizagem não pode ser apenas um processo técnico em que as informações são decoradas, assimiladas, ela deve provocar uma alteração nos níveis de inteligência, que modifica o pensar e o agir do educando. A aprendizagem é complexa e envolve todas as faculdades do Espírito.

Crianças que apresentam dificuldades de interiorização do saber apresentam limitações no campo mental e não porque o conhecimento que lhes chega é novo, o erro é a ausência de experiências vivenciadas pelo Espírito. O esquecimento são aprendizagens superficiais que não alcançaram as estruturas mentais do ser. O nível de aprendizagem dos educandos é diferente e o educador deve promover estímulos variados para que todos tenham oportunidade de aprendizado, respeitando a evolução de cada um.

O Espírito, pelas escolhas que faz, tende a atitudes, que relacionadas ao que toma para si, determinam sua postura. O educador deve estimular o educando a observar, refletir, para auxiliá-lo a tomar escolhas mais adequadas, buscando construções mais felizes. Os valores morais ajudam o ser a discernir o pensamento interferindo nas escolhas do Espírito.

A cada escolha o Ser define um conjunto de atitudes, que no decorrer do tempo irão compor sua forma de agir. [...] Quanto maior lucidez o Espírito tiver em relação aos seus compromissos evolutivos, mais corretas serão suas escolhas. Portanto cabe ao educador auxiliar o educando a perceber os compromissos existenciais. Instruir a humanidade não basta para despertar a consciência do Espírito, o conhecimento é necessário para o progresso do Ser, mas é preciso questionar qual a finalidade útil desse conhecimento, para que ele auxilie o Espírito a manter suas estruturas psíquicas em equilíbrio e harmonizadas com os objetivos existenciais que o levaram a reencarnar. (AMUI, 2007, p.53).

As aulas quando não são ministradas com estímulos visuais ou auditivos, sensoriais adequados à aprendizagem, o conteúdo não é assimilado, porque o campo mental não aderiu ao aprendizado. As aulas ao ar livre (natureza) estimulam a percepção sensorial fazendo parte das atividades do educador. Estando no meio ambiente, o educador poderá ajudar a ampliar a percepção e a sensibilidade do educando a fim de promover mudança de hábitos e melhor estado emocional.

No processo de educação do ser é que a personalidade vai se estruturando. É na sua intimidade que estão os valores, as virtudes, os desacertos, o progresso para que ele alcance um nível de evolução em relação ao empenho realizado. O fluxo mental vibra conforme as

experiências vivenciadas pelo educando, mas essas vivências podem ter sido estimuladas pela ignorância, ilusões que comprometerão seu campo mental, que refletirão em suas atitudes.

Quando motivado o educando desenvolve a inteligência, a razão, possibilitando a expansão da moral, que nasce da reflexão, da responsabilidade. Evoluir para vencer a si mesmo, vencer conflitos, dificuldades, dores, mas as mudanças estão relacionadas às escolhas que ele fará. O fazer o bem deve ser estimulado na educação do espírito. Bem social que desenvolverá a solidariedade, a fraternidade, a beneficência, o progresso.

A educação é um trabalho ético. O espírito se desenvolve de acordo com sua capacidade de elaboração mental. Segundo Amui (2007), o educador de espíritos está com o pensamento voltado para o bem, planeja suas atividades para que o conhecimento atenda às necessidades do Espírito, auxiliando-o a perceber os sentimentos que dificultam sua evolução.

A avaliação feita pelo educador, parte da autoavaliação que deve verificar se o conteúdo foi trabalhado de forma motivadora, observar a participação do educando sua capacidade mental e emocional. As avaliações não devem ser padronizadas, pois o intelecto difere nos educandos.

A educação do Espírito destaca a importância do educador no envolvimento do educando com respeito, amor e atenção. Isso fará com que ele tenha maior liberdade para aprender. No decorrer da aprendizagem o erro pode ocorrer, até como manifestação dos primeiros passos do aprendizado. [...] Quando a criança inicia seu processo de aprendizagem o professor deve estar atento para não desencadear outros erros, que poderão inibir a ação construtiva do pensamento. Muitas crianças são rotuladas por não conseguirem se harmonizar dentro de uma estabilidade mental e emocional, devido às diferentes circunstâncias que envolvem sua estrutura mental. (AMUI, 2007, p.109, 110).

A vontade, na visão espírita, é de grande importância no processo de transformação da humanidade. Ninguém educa sentimentos se não tiver vontade de fazer. A vontade dirige nossas funções psíquicas para o objetivo que aspiramos. No campo emocional ela irá dirigir para atividades criativas e reparadoras. A vontade também se desenvolve por etapas.

Quando o ser ainda não sabe o que quer e o que é melhor para ele, os elementos psíquicos estão na capacidade restrita, a vontade é fraca, não há vontade que mude alguma coisa quando o próprio indivíduo não deseja se modificar. É preciso acionar a vontade para eliminar vícios, para sairmos da ignorância. A maldade é fruto da ignorância e se não desenvolvermos a bondade, a maldade tomará conta.

A visão espírita da vontade é vai mais a fundo nessa questão. Emmanuel, por exemplo, no seu livro *Pensamento e Vida*, disse que a mente humana possui vários setores (desejos, inteligência, memória, imaginação, etc.), mas que acima de todos eles está o Gabinete da Vontade. Disse ainda que a vontade é a gerência esclarecida e vigilante, governado todos os setores da ação mental. Ela é o leme que dirige o barco das funções psíquicas, levando-as para esse ou aquele rumo que só a vontade é suficientemente forte para sustentar a harmonia do espírito. [...] É através dela que estabelecemos as nossas escolhas, as nossas mais importantes decisões, e assumimos os nossos compromissos. (CAMARGO, 2001, p.87,88).

A educação tem negligenciado desenvolver valores responsáveis pelos campos das necessidades emocionais e espirituais das pessoas. O homem deseducado moralmente reage egoisticamente gerando a competição e o aniquilamento da solidariedade. A educação nos estimula para as coisas mais nobres da vida, a sua assimilação é gradativa e diferente de uns para com os outros de acordo com os dons despertados de cada ser.

Alguns indivíduos não captam, não assimilam a educação por não terem entendimento. O aprendiz mais atuante surge das trocas de experiências entre pessoas e nações, mas o verdadeiro aprendizado, o individual, é um processo de despertar as qualidades que dormem nos seres. Educar e instruir por esse meio faz todos os talentos desabrocharem.

Kardec afirmava que o enfraquecimento do egoísmo se consolidará com a predominância da vida moral e com a inteligência transformará os hábitos, os usos, e as relações sociais. Sem dúvida, para a humanidade avançar não faltam estímulos aos bons sentimentos, e assim Kardec nos esclarece:

[...] A isso não se chegará de resto se não tomando o mal em sua raiz, quer dizer pela educação; não essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas a que tende a fazer homens de bem. A educação, se bem entendida, é a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres como se conhece a de manejar as inteligências, poder-se-á endireitá-los, como se endireitam as plantas jovens. Todavia, essa arte exige muito tato, muita experiência e uma profunda observação. É um grave erro crer que basta ter a ciência para exercê-las com proveito. (KARDEC, 1974, p. 353).

Com esta assertiva fica claro para o campo educacional que o homem, o ser, é a prioridade da educação. O que seria das disciplinas sem a compreensão humana? Que tipo de homem se deseja formar? A proposta da educação espírita é propor um comportamento filosófico ideal, da compreensão de formação do ser ideal. Na perspectiva espírita a educação

deverá contribuir para renovar o homem com atividades que o motivarão para o aprimoramento íntimo, movimentarão forças idealizadoras para o progresso pessoal e social.

Joanna de Ângelis (1990) nos diz que o Espiritismo sintetiza diversas correntes de pensamento psicológico que estudam o homem na sua condição de espírito eterno, apresentando uma proposta de comportamento filosófico idealista que foca a imortalidade, apontando rumos felizes que deve seguir.

A reflexão pela filosofia espírita para o campo pedagógico, da Pedagogia Espírita à didática, nos traz esta particularidade do homem como ser biossocial. Construído para experiências e iniciativas constantes, ele deve se renovar alterando para melhores hábitos e atividades, as atividades escolares devem ser motivadas para o aprimoramento íntimo, movimentando forças para o progresso pessoal e da sociedade em geral.

A moral, segundo a doutrina dos espíritos, é a regra para se conduzir bem, quer dizer a distinção entre o bem e o mal. A lei natural dá ao homem o limite de suas necessidades e quando o ser a ultrapassa é punido pelo sofrimento. Se ele modificasse seu comportamento e aprendesse a corrigir suas deficiências morais, moralizando-se, evitaria males pelos quais culpa a natureza.

É a vontade que falta ao homem para vencer suas más tendências. A perfeição moral consiste na busca de progresso no caminho do bem. O homem será virtuoso quando resistir às más tendências, ou seja, o interesse pessoal, a má consciência. É preciso o excesso do mal para fazer compreender a necessidade de se fazer o bem e a necessidade das reformas.

O homem se desenvolve naturalmente, o progresso moral é a consequência do progresso intelectual, mas o progresso moral não segue o progresso intelectual imediatamente. Os espíritos, respondendo a Kardec questão 780 do Livro dos Espíritos, nos esclarecem quanto a esta questão nos dizendo que o progresso intelectual conduz ao progresso moral fazendo-o compreender o bem e o mal.

O homem, pelo desenvolvimento do livre-arbítrio, pode escolher que caminho seguir, seguido do desenvolvimento da inteligência, aumentando a responsabilidade dos seus atos. O senso moral precisa se desenvolver. A moral e a inteligência são duas forças que se equilibram com o tempo. O aperfeiçoamento da humanidade segue um progresso regular e lento resultante da força das coisas, um abalo físico ou moral que a transformará. É no desenvolvimento moral que reconheceremos os sinais de uma civilização completa.

Uma sociedade depravada tem, certamente, necessidade de leis mais severas. Infelizmente, essas leis se interessam mais em punir o mal, quando já feito,

do que secar a fonte do mal. Não há senão a educação para reformar os homens. Então eles não terão mais necessidade de leis tão rigorosas. (KARDEC, 1974, p. 311).

O homem tem o livre-arbítrio dos seus atos porque tem a liberdade de pensar e de agir. Sem o livre-arbítrio o homem seria uma máquina, pois é no pensamento que ele goza de uma liberdade. A consciência é um pensamento íntimo pertencente ao homem, à medida que se lhe desenvolvem a capacidade de raciocínio, o hábito de pensar com equilíbrio propiciará ações mais dignificantes.

Joanna de Ângelis (2015) define a moral como o conjunto de regras que constituem os bons costumes, os princípios salutareos de comportamento que resultam no respeito ao próximo e a si mesmo. As regras morais são medidas de higiene e saúde. O homem sendo um animal em evolução, a moral o liberta de comportamentos primitivos convertendo-o para comportamentos mais salutareos.

A educação moral possibilita o emprego de todos os procedimentos educativos possíveis no desenvolvimento das regras de bem proceder. A moral, na visão espírita, como nos descreve Camargo (2005), não pode ser flexibilizada nem sofrer interpretações que não estejam vinculadas às leis naturais da vida.

Kardec afirmou, ao dizer que um dia se compreenderá que este ramo da educação, a educação moral, tem seus princípios, suas regras, somente pela educação moral teremos uma sociedade mais equilibrada, utilizando os mesmos mecanismos operacionais da educação racional. Como esperar uma sociedade aprimorada sem a melhoria do homem e como esperar um homem melhorado sem a educação moral da criança?

É preciso educar os sentimentos. As funções psíquicas do ser humano são aprimoráveis através de um processo educativo que atue nos mecanismos da mente, possuidor de aptidões sofre um desenvolvimento gradativo e harmônico até atingir um perfeito equilíbrio físico e mental. Camargo (2005), diz que entre as várias funções psíquicas sujeitas ao aperfeiçoamento está a área dos sentimentos por estarem ligados ao campo da moral.

Kardec faz várias referências sobre a necessidade de trabalharmos os sentimentos no Livro “O Céu e o Inferno” (2008) para educarmos é necessário agirmos sobre o sentimento. Como aperfeiçoar os sentimentos sem educá-los? O objetivo da educação dos sentimentos é chegar ao caminho das virtudes. A lei civil não modifica senão a superfície, a lei moral, segundo Kardec em “Obras Póstumas” (2008), pode penetrar o foro interior da consciência e reformá-lo.

O princípio do aperfeiçoamento está na natureza das crenças, porque as crenças são o móvel das ações e modificam os sentimentos; está também nas ideias inculcadas desde a infância e identificadas com o Espírito, e nas ideias que o desenvolvimento ulterior da inteligência e da razão pode fortificar, e não destruir. Será pela educação, mais ainda do que pela instrução, que se transformará a Humanidade. (KARDEC, 2008b, p.269)

O remédio para os males dos homens infelizes está no aperfeiçoamento moral. A felicidade aumentará a partir do momento em que as imperfeições diminuirão. Quando os homens forem bons haverá boas instituições que serão duradouras face ao interesse em conservá-las. A questão social está diretamente relacionada com o aperfeiçoamento moral dos indivíduos. Em razão disto os homens não pensarão em se prejudicar. Para não haver corrupção é preciso extinguir o mal moral da humanidade.

O progresso geral é a resultante do progresso individual. O progresso individual não significa apenas desenvolver a inteligência, adquirir alguns conhecimentos, isto é uma parte e não conduz ao bem, há homens que fazem muito mau uso do seu saber, o verdadeiro progresso está no aperfeiçoamento moral, o homem de inteligência pode fazer muito mal.

Kardec (2008c), portanto nos diz que o homem avançado moralmente fará o bem, portanto há interesse no progresso moral da humanidade, com a fé na vida futura as ideias se alargam, o progresso pessoal é individual, não consiste apenas na aquisição do saber porque se veem homens que fizeram mau uso de seu saber, a solidariedade nasce da continuidade das relações entre os homens. A fraternidade está fundada numa lei natural e sobre o interesse de todos.

Dando a prova material da existência e da imortalidade da alma, nos iniciando nos mistérios do nascimento, da morte, da vida futura, da vida universal, tornando-nos palpáveis as consequências inevitáveis do bem e do mal, a Doutrina Espírita faz, melhor do que todas as outras, ressaltar a necessidade de aperfeiçoamento individual. Por ela o homem sabe de onde vem, para onde vai, por que está sobre a Terra; o bem tem um objetivo, uma utilidade prática; ela não forma o homem somente para o futuro, forma-o também para o presente, para a sociedade; pelo seu aperfeiçoamento moral, os homens preparam sobre a Terra o reino de paz e de fraternidade. A Doutrina Espírita é assim, o mais poderoso elemento moralizador, naquilo em que ela se dirige, ao mesmo tempo, ao coração, à inteligência e ao interesse pessoal bem compreendido. (KARDEC, 2008c, p.272).

Os sentimentos foram estudados por várias áreas de estudo do conhecimento humano. Para alguns pesquisadores materialistas não passam de uma manifestação de áreas localizadas

no cérebro, inativando-a a pessoa não demonstra sentimento nenhum, entre expressar e ser existe uma distância considerável. Os neurocientistas localizam no cérebro regiões que correspondem à fala, à audição, à inteligência, às emoções, aos sentimentos e aos demais atributos do homem.

A neurociência aponta para o percurso desenvolvido no cérebro por essa ou aquela emoção. Dependendo da emoção, o cérebro atua na produção de certos hormônios e demais substâncias químicas correspondentes ao tipo de função psíquica exercitada naquele momento, mas por detrás dele está a fonte de todos os fenômenos intelectivos, emocionais e morais, o espírito.

Os estudos na área médica e psicológica têm considerado o efeito terapêutico das preces, da meditação, da transmissão de energias psicofísicas (passe), da reencarnação e da influência da mente extrafísica sobre o corpo humano. Algumas universidades americanas se interessam por este tipo de pesquisa por existirem resultados significativos no campo da saúde física e mental. O Dr. Ian Stevenson da Universidade de Virgínia, na Califórnia, segundo Camargo (2005), se aventurou ao estudo da reencarnação. A doutrina da reencarnação admite para o homem várias existências sucessivas, segundo Joanna de Ângelis (2015).

Conhecida como Palingenesia entre os povos da Antiguidade, e ora denominada Metensomatose, pelos modernos investigadores, a reencarnação significa o retornar do espírito ao corpo tantas vezes quantas se tornem necessárias para o autoburilamento, libertando-se das paixões e adquirindo experiências superiores, sublimando as expressões do instinto ao tempo em que desenvolve a inteligência e penetra nas potencialidades transcendentais da intuição. É o renascimento no corpo físico. (JOANNA DE ÂNGELIS, 2015, p.60).

O sentimento é considerado uma função racional sutil porque obedece à lógica do coração e não da cabeça. Sem as qualidades morais o homem voltaria à barbárie, às guerras. Na visão espírita os sentimentos se afluíram progressivamente na psique. Energias modificadas da evolução dos instintos, da sensibilidade expandida nas primeiras emoções e sentimentos, elementos da psique.

Como toda a filosofia, a Filosofia Espírita orientará a prática do Educador Espírita. Como formar o Educador Espírita? Formar o educando para quê? É preciso ter clareza, consciência dos propósitos educativos para que não venhamos a permanecer inativos devido a comportamentos infelizes e pensamentos retrógrados a fim de não reprimir ou aniquilar

gerações futuras. Para o homem integral a formação deve ser integral, deve ser a prioridade maior de toda educação.

Antes de responder a tais questionamentos precisamos compreender a diferença entre professor e educador. Araújo (2004) faz distinção de características e de conceitos que constituem o papel do Professor Instrutor e do Professor Educador. Na prática educativa encontramos duas posturas que assumem diferentes atuações, a dos professores instrutores e a dos professores educadores.

Há diferenças marcantes entre as duas posturas, os professores instrutores assumem o papel de treinadores, o que é prioritário é a instrução para a profissionalização dos indivíduos mediante conteúdos e técnicas funcionais e pragmáticas, o domínio dos saberes técnicos, instrumentais, que tendem a adaptar os indivíduos aos padrões socialmente instituídos. O professor instrutor cumpre a obrigações, instrumentaliza para tê-lo, para a domesticação, é o mero reprodutor, o transmissor de saberes. Repete as mesmas metodologias, se considera o detentor de saberes, dita conteúdos para serem copiados e assimilados pelos alunos, privilegia o logos, a cognição, a mente, busca a competência técnica e teórica, a inteligência cognitiva tendendo à intolerância e ao abuso do poder. Fala muito e quase não escuta, busca a performance externa dos indivíduos, privilegia as dimensões instintivas, materialistas do ser humano. Confinar o humano ao espírito de competição e arrogância à esfera do físico e material do imediato e do visível (pedagogia do São Tomé).

O Educador realiza suas práticas educativas da experiência de natureza teórico-vivencial, com os saberes instituídos procura recriá-los e ressignificá-los contextualmente buscando os caminhos da sabedoria, as práticas educativas não visam a mera instrução para funções sociais, mas visa a formação da inteireza do ser, dotado de razão, intuição, corpo e emoção, mente e espírito.

O educador contribui efetivamente para a busca do ser global, da dignidade e da beleza humana, conduz à vocação, à voz do coração. Institui novos saberes, sentires, instiga à autenticidade, ao espírito criador. O professor educador é um aprendiz inacabado, reinventa, renova-se com o aprendizado. As aulas são imprevisíveis, abertas das experiências vividas, renovam pensamentos e sentimentos. O professor educador fundamenta-se em lógicas dialógicas, flexíveis.

A problematização da existência e dos seus conteúdos também é tratada pelo educador, para que os educandos compreendam criticamente, articula referências fundadas em possibilidades abertas, logos, cognição, intuição, mente, corpo. Concebe a pouca necessidade da burocracia, deve ser instrumento a serviço dos direitos e liberdades fundamentais do ser

humano. O professor educador, além de buscar competências técnicas e teóricas, valoriza as competências estéticas, a inteligência cognitiva, intuitiva e emocional.

Em suma, a filosofia espírita da educação preza os princípios da tolerância, da ética, da solidariedade e da escuta sensível, da exterioridade, busca a interioridade do ser, o autoconhecimento, as dimensões do humano,

[...] O professor educador assume as múltiplas dimensões do humano, passando pelo instinto e atingindo o coração e o espírito de fineza fomentando a solidariedade e a amorosidade. O professor instrutor confina o humano apenas à esfera do material/físico, do imediato e do visível (pedagogia do São Tomé). O professor educador educa para a imanência e para a transcendência, para o invisível, para os valores humanos – a espiritualidade. (ARAÚJO, 2004).

Como formar o Educador Espírita? Quais os objetivos, propósitos da Educação Espírita? Dentro da concepção espírita, como formar o educando, formar para quê? A visão espírita renova nossos pensamentos para renovar atitudes, ela nos dá a compreensão do homem integral, da necessidade de se educar a mente, através da educação mental e moral. O educador Espírita precisa compreender a filosofia espírita, seus princípios, para que possa lhe orientar a sua prática docente. O aporte teórico está nas obras de Kardec e na literatura espírita.

A Educação do Espírito, do Ser deve ser a meta da educação. O educador espírita precisa compreender o que é a concepção de mundo, de educando, das leis que regem o Universo, a partir dos princípios espíritas passará a tomar outra postura da prática educativa. Sem estas diretrizes ele não saberá dar sua contribuição no processo de evolução do ser. Para que a prática educativa esteja ao alcance do educando, ele necessita elaborar atividades que desenvolvam capacidades, a reflexão, a razão e que promovam a educação dos sentimentos.

As atividades não devem ser apenas as de memorização ou técnicas de aprendizagem que não visem ao estímulo, à capacidade de reflexão, mas devem estimular, motivar a vontade, o educando deve realizar atividades de colaboração para aprender a ponderar seus sentimentos, deve praticar esportes, trabalhar emoções, teatro, dança músicas, arte, o campo do conhecimento é vasto, é preciso ser explorado pelo educador a fim de que ele promova o desenvolvimento das potencialidades do ser, de contribuir de se expressar, através de um conjunto de atividades que promovam o despertar de consciências.

A escola não precisa ser de tempo integral, as atividades devem promover movimento, capacidades intelectivas e das emoções para o bem fazer para si e para a coletividade. A educação deve ser integral, o homem deve ser visto em sua integralidade na sua totalidade e as atividades devem fortalecer e ativar suas capacidades inativas adormecidas pela falta de experiência e vivência prática.

O diálogo, a reflexão, a maiêutica, devem ser uma constante em sala de aula. Assim o educador espírita estará mais próximo do educando, o que possibilita identificar seus anseios, suas necessidades, os desequilíbrios pelos quais se encontra e, como informa Kardec (1991), a prática da educação moral necessita de tato, experiência e observação.

A formação pessoal não está dissociada da formação do caráter, não é a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar os caracteres, o caráter porque a educação é um conjunto de hábitos adquiridos. Queremos bons políticos, formemos o homem de bem, o homem virtuoso, consciencioso de suas responsabilidades.

Não é possível apenas com aulas teóricas, mas aulas dinâmicas com pesquisas de campo, espaços construtores da aprendizagem, laboratórios de pesquisa, o cotidiano da vida, a prática, a pesquisa, a vida presente se faz compreendida, os conteúdos curriculares não devem ser apenas memorizados, mas colocados em ação prática para que os educandos saibam por que devem estudar e como estes podem ser aplicados no seu dia a dia.

Os valores morais serão incorporados à práxis pedagógica, a prática da bondade, a ação da solidariedade, a colaboração, o respeito às capacidades de aprendizagem do educando, porque somente damos aquilo que temos. O educando incorpora, assimila a aprendizagem quando o entendimento dele alcançar um nível de consciência maior (inteligência aprimorada). Aprimoramento de aptidões do indivíduo significa dizer que o educando se desenvolveu, se aprimorou.

As potencialidades do ser são inteligência, razão, vontade, sentimento, que devem ser desenvolvidos. A inteligência e a razão lhe dão a vontade de agir, a consciência de sua individualidade, meios de estabelecer relações com o mundo exterior, prover as suas necessidades, a vontade e o sentimento levam o ser a conduzir-se para o próprio bem, sua condição individual e ao bem do próximo.

Na sua formação individual, pessoal, o ser pelo seu psiquismo começa a arquivar conteúdos experienciais (pré-conceitos). O produto das elucidações mentais, a inteligência, quando avança pelo resultado da interação de todos os componentes psíquicos que gravitam o seu ser se desenvolve. Quando da aquisição de novas descobertas a cada conhecimento novo é necessário ampliar conceitos e quando um conceito novo surge para dar um novo

significado dizemos que o conceito é uso empregado de um termo para definir aquilo que é novo e não o produto de uma reelaboração.

Tudo quanto existe está sujeito à lei do progresso e progride fisicamente pela transformação de elementos que o compõem moralmente pela conquista das boas virtudes. A perfeição da morada está relacionada à do habitante. A terra passou por transformações constatadas pela ciência para se tornar habitável por seres mais aperfeiçoados moralmente. A humanidade progride pelo desenvolvimento da inteligência do senso moral e do abandono dos costumes.

Os homens necessitam não apenas do desenvolvimento da inteligência, mas também do desenvolvimento da elevação dos sentimentos, um movimento universal no sentido do progresso moral. Os tempos bárbaros e suas crenças supersticiosas estão mortos, vivem apenas na história, quanto mais se avança mais sente aquilo que falta. Não é o espiritismo que cria a renovação social, é a maturidade da humanidade que faz de tal renovação uma necessidade.

A nova geração deve fundar a era do progresso moral, distinguir-se por uma inteligência e uma razão precoces, unidos ao sentimento inato do bem e das crenças espiritualistas, a maneira, segundo Kardec (2013), que se opera a transformação é toda moral e não se afasta em absoluto, das leis da natureza. Deve-se observar que em todas as épocas da história, as grandes crises sociais têm sido seguidas de uma era de progresso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do século XIX com o avanço das ciências, o mundo vem se revelando lentamente aos homens. Tudo quanto existe no nosso globo está sujeito á lei do progresso. Em virtude do progresso das ciências, pela necessidade de saber, a humanidade constrói sua morada.

Do cientificismo marcado pelo materialismo do individualismo, das formas de se conceber e de se pensar a realidade, correntes prevaleceram para representar estes mesmos pensamentos representando os interesses de uma classe dominante. Augusto Comte, filósofo, fundamentou a corrente de pensamento, o Positivismo. Allan Kardec fundamentou e codificou a doutrina dos espíritos, o Espiritismo. Comte, através da classificação das ciências, elaborou uma metodologia da observação dos fatos, utilizou o método indutivo, histórico genético para aplicar sua filosofia positiva partindo do pressuposto de que a humanidade poderia progredir mediante uma reforma intelectual a partir de uma análise de uma filosofia da história. O conhecimento passaria por três estados históricos: Teológico, Metafísico e Científico.

O espírito positivista fundamenta a sociedade desenvolvendo as capacidades técnicas que corresponderão a cada ciência para um bem comum. A sociedade se desenvolve a partir dos critérios das ciências exatas e biológicas. A sociedade é um conjunto heterogêneo, a evolução é social e biológica e se desenvolve a partir dos critérios das ciências exatas e biológicas. O conhecimento positivo caracteriza-se pela previsibilidade, desenvolvimento da técnica da indústria.

Com a revelação da fenomenologia espírita os fenômenos mediúnicos apoiados em raciocínio e em fatos (fato mediúnico), Kardec adquiriu, no estudo das ciências exatas, hábitos positivistas, utilizando o método experimental, como Comte, da observação, da dedução, procurava o encadeamento lógico dos fatos, da observação dos fenômenos de natureza imaterial, fundamentando a doutrina espírita do ponto de vista filosófico da filosofia espírita.

As ciências naturais, como a ciência espírita, são processos de revelar os segredos da natureza. O Espiritismo é uma ciência de observação, estruturou-se de forma teórico-experimental. A revelação do mundo espiritual e de sua ação ao mundo corporal é a revelação de uma das forças da natureza. Força até então desconhecida pela ciência, o reconhecimento deste fenômeno da natureza provocará o progresso como foi a descoberta da lei da gravitação.

Ao contrário de Comte, Kardec considera que o homem evolui quando consegue desenvolver suas potencialidades. A evolução, processo educativo integra vontade,

sentimento, inteligência. O desenvolvimento se dá nas suas faculdades, no pensamento, no sentimento. Não visa a formação para o mercado de trabalho e sim para o desenvolvimento do ser, não só moralmente, mas racionalmente, através do despertar da consciência na razão.

A visão educativa da filosofia da educação é um processo de transmissão da cultura que a partir da filosofia reflete os problemas existenciais referentes à educação. A partir de determinado contexto, o filósofo começa a indagar a respeito do homem, da sua formação, dos valores construídos, dos conhecimentos que serão adquiridos no processo educativo.

A Filosofia Espírita da Educação fundamenta seus ensinamentos nas obras de Allan Kardec, nos conhecimentos sistematizados da doutrina espírita, na compreensão de homem e de mundo na perspectiva da Filosofia Espírita. Segundo o professor Ney Lobo (2002) a proposta da Filosofia Espírita da Educação é compreender os fins educativos: o educando e a sociedade na perspectiva espírita da educação, a fim de atender as necessidades do ser para uma formação integral do sujeito.

A Filosofia Espírita da Educação reflete os problemas existenciais sob enfoque da doutrina dos espíritos. A reflexão dos fatos educativos na perspectiva espírita orientará os fatos educativos. Com a visão nova do homem e do mundo, a educação da humanidade passará pela transformação moral. A preocupação de Ney Lobo (2002) é com as escolas que são desprovidas da Filosofia Espírita da Educação.

A Filosofia Espírita é uma filosofia de aplicação para a perfeição do homem, a Filosofia Espírita da Educação, para Ney Lobo (2002), considera todos os fatores da educação, sendo que para o professor José Herculano Pires (2004), a educação abrange os processos educacionais no campo da prática.

Pires (2004) considera que a Filosofia Espírita da Educação tem uma visão parcial de tudo o que se relaciona com a educação, considerada por Lobo (2002), todos os fatores da educação. Segundo Pires (2004), a Pedagogia Espírita tem uma visão total do ato educativo, da educação, por abranger todos os aspectos do processo educacional no campo da prática.

Para uma teoria geral Espírita é necessário conhecer o educando e o educador, os fundamentos filosóficos da filosofia espírita e com a ciência espírita resultará na Filosofia Espírita da Educação. A nova proposta da Filosofia da Educação, partindo da concepção de homem e de mundo da Filosofia Espírita, deve avançar para os fins de uma educação espiritual.

Através dos estudos da filosofia espírita a Filosofia Espírita da Educação contribuirá para formar este novo ideal de homem, ideal espírita do ser. A filosofia espírita traz orientações para solucionar e sanar as falhas da educação porque ela trata justamente do

objeto da educação, o homem, este ser transcendente que deve buscar sua perfeição, sendo o homem o ser que deve ser estudado em toda sua dimensão.

Para uma nova proposta da Filosofia Espírita da Educação o filósofo educador deverá ter em mente o ideal de homem e de mundo, que a partir da filosofia espírita poderá direcionar a formação humana para propósitos libertadores e para o despertar de consciências pelo uso da razão e do bom-senso.

A sistematização, a caracterização do tipo ideal de homem na visão espírita norteará ações educativas que através da sua prática espiritualista as atividades contribuirão para o desenvolvimento das faculdades do ser. A Pedagogia Espírita, a partir destes princípios norteadores, será total pela junção da filosofia espírita e da ciência espírita (Teoria e Prática) como pretendia José Herculano Pires. A Ciência espírita estuda a percepção extrassensorial do ser (mediunidade).

A educação moral acompanhará a educação intelectual pela educação dos sentidos, não mais por valores provisórios, mas por valores eternos. A educação espírita prepara o homem de hoje para o despertar de sua consciência na razão, para o desenvolvimento de si mesmo. Através do desenvolvimento de suas faculdades, pela ação de uma vontade firme, o homem modificará seu pensamento e sua realidade existencial.

A didática espírita de natureza naturalista deve orientar os processos de ensino-aprendizagem para que o ensino direcione tarefas educativas para o desenvolvimento das faculdades do ser pela atividade humana, utilizando os sentidos, a memória, a observação dos fatos pela experimentação e o ensino.

A atividade humana aqui compreendida no processo de ensino-aprendizagem para aplicação para a vida consiste, na visão espírita, na conjunção de forças como a vontade que é a energia que comandará a trajetória do desejo.

O pensamento é a força viva que manipula a forma pelas idéias e a ação que será o impulso dado para a direção que o pensamento marcou além do livre-arbítrio do ser, a vontade e as circunstâncias existenciais, o momento, fatores externos determinantes da ação.

Diferentemente das atividades estudadas pelos russos, a academia adota princípios da teoria da atividade de Leontiev, da didática desenvolvimental, que considera o ensino como atividade do desenvolvimento incorporação de vários elementos além da necessidade e da motivação para a construção de uma atividade, a intencionalidade, a necessidade, contexto, os motivos a ações que comporão a atividade da práxis educativa.

O objetivo da educação espírita a exemplo do primeiro colégio espírita do Brasil, colégio Allan Kardec, é elevar o ser rumo a outros patamares de evolução de pensamentos, de

caráter, que por meios didáticos possam ampliar suas possibilidades de conquistas e de novos valores morais.

O ser forma e se forma na experiência, quando tomado de sua consciência desperta ele cria possibilidades de ação para o desenvolvimento das faculdades do homem integral. O educador espírita forma o educando fortalecendo sua vontade e dinamizando seu pensamento.

Segundo Camilo (1996), a escola é o templo do saber intelectual, o seu papel será o de despertar no indivíduo a sensibilidade para ver as sublimes leis da natureza projetadas em cada coisa, em cada fenômeno à sua volta, instigando-o a interessar-se por investigá-las, ampliando o seu conhecimento no mundo em que vive, o que lhe permitirá melhor prestação de serviços à vida.

Da afirmação de que o movimento progressivo da humanidade é inevitável, porque está na natureza, o progresso da humanidade se efetua em virtude de uma lei, como todas as leis da natureza, o progresso físico pela transformação dos elementos que compõem a natureza, e pela elevação moral do espírito, pelo desenvolvimento da inteligência e do sensorial e do abrandamento dos costumes.

São dois progressos que caminham paralelamente e se realizam de duas maneiras diferentes, uma lenta, gradual e insensível, e outra, por modificações mais bruscas, o que marcou os períodos progressivos da humanidade. Resta-lhes um imenso progresso a realizar, fazendo reinar entre eles a caridade, a fraternidade e a solidariedade para assegurar o bem-estar, como já nos dizia Kardec. É um movimento universal que se opera no sentido do progresso moral.

REFERÊNCIAS

- AMUI, A. B. F. **Princípios que Fundamentam a Educação do Espírito**. Sacramento: Editora Esperança e Caridade, 2007.
- AMUI, A. B. F. **Eurípedes: O espírito e o Compromisso**, pelo espírito Corina Novelino. 3ª Ed. Sacramento: Editora Esperança e Caridade, 2010.
- AMUI, A. B. F. **Fundamentos educacionais para a escola do espírito: Diretrizes educacionais trazidas por Eurípedes Barsanulfo**. 1º ed. Sacramento-MG: Ed. Grupo Espírita Esperança e Caridade, 2011.
- ARAÚJO, M. A. L. **O professor instrutor e o professor educador (palestra)**. 2004. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/o-professor-instrutor-e-o-professor-educador/>> Acesso em: 03 out. 2016.
- BADUY FILHO, A. **Vivendo a Doutrina Espírita**. Pelo espírito André Luiz. 1º Ed, v.3. Araras, São Paulo: Ed Ide, 2015.
- CAMARGO, J. **Educação dos Sentimentos**. 7ed. Porto Alegre: Letras de Luz, 2005.
- CAMBI, F. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação editora da UNESP (FEU) , 1999.
- CAMILO (Espírito). **Desafios da Educação**. [Psicografado por] Teixeira, J. R. 2 ed. Niterói: Editora Fráter, 1996.
- COMTE, A. **Curso de Filosofia Positiva**. 2ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- CAVACANTE, J. B. **Fundamentos da Doutrina Espírita**, 4 ed. São Paulo: EME, 2011.
- CURTI, R. **Espiritismo e Reforma Íntima**. São Paulo: Ed. FEESP, 1979.
- DURKHEIM, E. **Educação E Sociologia**. Traduzido por Lourenço Filho. 12ºed. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1978.
- FRANCO, P.; LONGAREZI, A. O campo conceitual-prático da teoria da atividade e da didática desenvolvimental constituidores de princípios didáticos para a docência. **Revista Educativa**. Goiânia: PUC-GO, 2015.
- FRANCO, P. L. J.; LONGAREZI, A. M. Elementos constituintes e constituidores da formação continuada de professores; contribuições da Teoria da Atividade. **Revista Educação e Filosofia**. Uberlândia, vol.25, n.50,jul-dez.2011,1-30.Disponível em : <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducaçaoFilosofia/article/view/13364/7656>> Acesso em: 03 out. 2016.
- INCONTRI, D. **Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes**. Bragança Paulista-SP: Comenius, 2004.
- INCONTRI, D. **Pestalozzi: Educação e Ética**. São Paulo: Ed Scipione, 1996.

JAPIASSU, H. F. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1934. 202p.

JAPIASSU, H. F. **Nascimento e Morte das Ciências Humanas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

JOANNA DE ÂNGELIS (Espírito). **O Homem Integral**. [Psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Salvador: Editora Livraria Espírita Alvorada, 1990.

JOANNA DE ÂNGELIS (Espírito). **Atitudes Renovadas**. [Psicografado por] Divaldo Pereira Franco. 2 ed. Salvador: Editora Livraria Espírita Alvorada, 2013.

JOANNA DE ÂNGELIS (Espírito). **Estudos Espíritos**. [Psicografado por] Divaldo Pereira Franco. 9 ed. Brasília: FEB, 2015.

KARDEC, A. **O Livro Dos Espíritos**. Tradução Salvador Gentile. 70 ed. São Paulo: IDE, 1991.

KARDEC, A. **O céu e o Inferno**. 51ed. São Paulo: Ed. IDE, 2008a.

KARDEC, A. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Tradução Salvador Gentile. 349 ed. Araras: IDE, 2008b.

KARDEC, A. **Obras Póstumas**. Tradução de Salvador Gentile. 27º ed. São Paulo: Ed. IDE, 2008c.

KARDEC, A. **A Gênese**. Tradução Victor Tollendal Pacheco. 24 ed. São Paulo: LAKE, 2013.

KARDEC, A. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos**. 5 ed. Brasília: FEB, 2014.

KARDEC, A. **O Livro dos Médiuns**. Tradução de Salvador Gentile. Catanduva, São Paulo: Boa Nova Editora, 2004.

LACERDA FILHO, L. S. **Surgimento do Espiritismo e os Pesquisadores da Mediunidade-I**. 1 ed. v 3. Araguari: Minas Editora, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2d. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. M. Vasily Vasilyevich Davidov: A Escola e a formação do pensamento teórico-científico. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Org.). **Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. 2 ed. v.1. Uberlândia: Ed. EDUFU, 2015.

LOBO, N. **Filosofia Espírita da Educação: E Suas Consequências Pedagógicas e Administrativas**. v 1 e 2, 3. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Federação Espírita Brasileira, 2002.

LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. **Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. v1, 2ºed. Uberlândia: EDUFU, 2015.

LOURENÇO FILHO. **Apresentação**. In: DURKHEIM, E. **Educação E Sociologia**. Traduzido por Lourenço Filho. 12ªed. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1978.

MAIA, J. N. **Filosofia Espírita 1e2**. Pelo espírito Miramez. v.10. Belo Horizonte: Editora Espírita Fonte Viva, 2012.

MAIA, J. N. **Filosofia Espírita 3 e 4**. Pelo espírito Miramez. v.10. Belo Horizonte: Editora Espírita Fonte Viva, 2012.

NOVELINO, C. (Espírito). **Eurípedes - o Homem e a Missão**. [Psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 18ªed. Araras, SP: Ed. IDE, 2007.

NUNES, I. B.; OLIVEIRA, M. V. F.; GALPERIN, P. Y. A. A vida e a obra do criador da teoria da formação por etapas das ações mentais e dos conceitos. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Org.). **Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. 2ª ed. v.1. Uberlândia: Ed. EDUFU, 2015.

ORTIZ, R. **Cultura e modernidade: a França no século XIX**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

PICKERING, P. L. D. B.; TRINDADE, H.(Org.). **O Positivismo: Teoria e prática**. Rio Grande do Sul: UFRS, 1999.

PIRES, J. H. **Pedagogia Espírita**. 10 ed. São Paulo: Paidéia Ltda., 2004.

PIRES, J. H. **Introdução à filosofia espírita**. 4. ed. São Paulo: Paidéia Ltda., 2005.

RIBEIRO JÚNIOR, J. **O Que É Positivismo**. 9 ed . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991.

RIGONATI, E. **O Espiritismo Aplicado**. São Paulo: Editora Pensamento.

SAUSSE, H. **Allan Kardec: a Biografia**. Por Henri Sausse. Tradução de Torieri Guimarães. São Paulo: Editora LAKE, 2014.

WANTUIL, Z; THIESEN, F. **Allan Kardec o educador e o codificador**. 3 Ed. v 1. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2007.